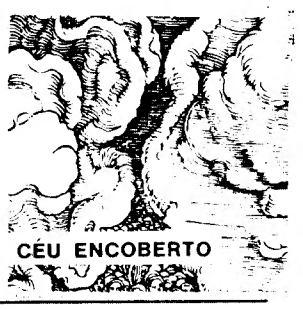
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1972-N.º 17950-ANO 52.º-PREÇO 1$50



O drama diário do lisboeta

NÃO HOUVE ACORDO DO CAFÉ, MAS...

O MERCADO LIVRE TRAZ VANTAGENS A PORTUGAL

TELEX DE JOAQUIM LETRIA

LONDRES, 12 — À hora em que esta edição começa a circular, Portugal está a discutir com outros produtores de café depois de, na noite passada, a Conferência Internacional não ter chegado a um acordo e as quotas desaparecerem, estabelecendo-se o mercado livre a partir de hoje.

A reunião de hoje é decisiva para se avaliar das possibilidades de entendimento futuro entre os produtores, num regime de mercado livre que desde dez anos não existia.

Basta analizar o número de presenças esta tarde para se saber se o mundo vai assistir a uma guerra fratricida entre os países produtores de café, no seio dos quais figura o importante grupo de Genebra: Portugal, Brasil, Colômbia e Costa do Marfim.

O desaparecimento das quotas significa que qualquer país

Continua na pág. 32

O Natal obriga a andar devagar

O período de Natal e do fim do ano justifica, por parte da Secretaria de Estado das Comunicações e Transportes, medidas especiais temporárias com vista a uma maior segurança rodoviária, através de limites de velocidade nas estradas.

Foi assim fixado que, devido ao aumento de volume de tráfego, das 12 horas do dia 22 às 24 do dia 8 de Janeiro, a velocidade máxima instantânea permitida para os motociclos simples e automóveis ligeiros de passageiros e mistos sem reboque seja de 90 quilómetros por hora fora das localidades e em todas as estradas do Continente, com excepção das auto-estradas em que a velocidade máxima foi fixada em 120 km/h.

Os restantes veículos automóveis ficam sujeitos, no mesmo período, ao limite de velocidade máxima instântanea de 60 km/h, excepto nas auto-estradas em que se mantêm os valores fixados por lei.

Todos estes limites são estabelecidos sem prejuízo de outros que lhes sejam inferiores, já sinalizados ou impostos pelo Código de Estrada.

HOJE: 44 PÁGINAS

Os transportes públicos são, cada vez mais, o drama diário do lisboeta. O problema está a ser estudado? O que pensa o público? Através de uma série de reportagens (de que hoje se publica a primeira, feita em Campo de Ourique), o «DL» tenta responder a estas perguntas. (Pág. 16).

Revista a lei orgânica do Porto de Lisboa

Com o objectivo, declarado, de aperfeiçoamento dos serviços e aumento do bem-estar dos servidores do Porto de Lisboa, foi publicado o decreto-lei n.º 457-72, que veio actualizar a lei orgânica da Administração-Geral do Porto de Lisboa, datada de 1948, a qual, apesar de alterações que lhe tinham sido introduzidas em 1967, se encontrava profundamente desactualizada, no entender dos orgãos competentes.

A nova lei visa a modernização da orgânica, tornando o quadro de pessoal e a estrutura dos serviços conformes com o modelo consagrado nas últimas reformas de serviços dos Minis-

Continua na pag. 32

PASSEIO LUNAR: FALTA DE TEMPO E OXIGÉNIO

Eugene Cernan e Jack Schmitt, os dois homens que se encontram na Lua, tiveram a noite passada falta de oxigénio e de tempo durante a sua primeira expedição na área de Taurus-Littrow. O centro de controle de Houston viu-se obrigado a ordenar que a excursão fosse reduzida em 15 minutos pois Cernan consumira mais oxigénio do que o previsto. Contudo o moral dos dois homens continua elevado. Os dois lunatas cantaram enquanto trabalhavam. As experiências, de acordo com Houston, correram na perfeição, sendo Schmitt, o primeiro geólogo a pisar o solo lunar, muito elogiado pela justeza das suas informações. Cernan e Schmitt sairão mais duas vezes, para os últimos passeios do homem na Lua, no âmbito do programa Apolo. (R e DL)

Eugene Cernan, o comandante da «Apolo-17», durante o seu primeiro passeio lunar, que foi um dos últimos do programa «Apolo».

Os aparelhos que a «Apolo-17» deixará na Lua são colocados nos locais previstos pelo comandante da missão.

DL/NACIONAL

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

DOMINGO À NOITE
RTP
Sorteio
NOSSOS ARTISTAS, NOSSAS CANÇÕES

CANÇONETISTA PREFERIDO DA EMISSÃO DE "NOSSOS ARTISTAS, NOSSAS CANÇÕES" EM ... / ... / ...
NOME .....

NOME .....
.....
MORADA .....
.....

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

DOMINGO À NOITE
Sorteio
NOSSOS ARTISTAS, NOSSAS CANÇÕES
Apartados 3011 ou 3088 LISBOA

CAMPANHA DO NATAL

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS	5000$00
FRIGORÍFICOS 140 L	1900$00
SECADORES DE CABELO	140$00
AUTO-RÁDIOS	1000$00
BALANÇAS PARA CASA DE BANHO	150$00

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA
LARGO DO MASTRO, 5 TEL. 56 15 55

a electricidade ao serviço da dactilógrafa.

Com a HERMES 10, nova máquina de escrever eléctrica para a correspondência de escritório, dactilografar torna-se num prazer! ... Estética notável — Uso cómodo — Equipamento completo — Possibilidades ilimitadas.

HERMES 10

Preencha o coupon abaixo pedindo um folheto ilustrado.

HERMES 10
NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Prata, 68 · ☎ 361545 · LISBOA-2
Rua de Santo António, 208 · ☎ 25581 · PORTO

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

Inundações

Lisboa, como todos sabem, é uma cidade alagadiça. Quando chove em Lisboa é certo e sabido que se formam charcos, torrentes, o diabo. O trânsito fica cortado aqui e ali, os bombeiros recebem inúmeras chamadas para ajudar a combater inundações em prédios alagados, etc.

Esta situação vem-se arrastando há muitos anos, sem que tenha havido até agora solução conveniente e radical. Entretanto, a Câmara Municipal anuncia, uma vez por outra, que está a proceder à construção de condutas de águas pluviais, para evitar as consequências das chuvas. Assim, além de outras obras, foi construída uma dessas condutas, ao longo a Avenida dos Estados Unidos, para evitar as habituais e terríveis inundações no Campo Grande.

Acontece que, nas últimas chuvadas, a passagem inferior do cruzamento das avenidas dos Estados Unidos e de Roma ficou alagada. Ora isto é duplamente de admirar. Primeiro, porque a referida passagem foi recentemente construída e o sistema de escoamento das águas pluviais devia ter sido convenientemente estudada e construída. Segundo, porque fica precisamente por cima da tal conduta de escoamento.

Como é possível encontrarem-se os defeitos antigos nas obras novas?

Seguro de créditos à exportação

Em sessão ordinária da Comissão de Créditos e Seguro de Créditos à Exportação Nacional do Fundo de Fomento de Exportação, a que presidiu o representante do Ministério das Finanças, dr. José Dionísio de Almeida, na ausência do seu presidente, foi aprovada uma proposta da Companhia de Seguro de Créditos no sentido de ser concedida uma garantia do Estado para riscos políticos e extraordinários de uma operação de crédito à exportação, no montante de 224 mil escudos, e cujo seguro será efectuado por esta companhia.

no Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco*

*o cheque-disco é a possibilidade de oferecer discos sem receio de errar em repetições. Quem o recebe é que escolhe, tendo ao seu alcance os títulos das mais qualificadas marcas mundiais

COLUMBIA • PARLOPHONE
VOZ DO DONO • DECCA
CAPITOL • LONDON

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

Um empreendimento sobre o mar prova-lhe ser a melhor oportunidade de investir no turismo

Prova 1.
Clube da Praia da Oura está integrado na área urbana de Albufeira. Uma localização ímpar. Ideal para férias. Para participar na vida cosmopolita do coração turístico do Algarve.

Prova 2.
Clube Praia da Oura está debruçado sobre o mar. E tem acesso directo à praia.
Certeza de maior valor comercial. De valorização constante. De aluguer a um preço mais elevado.

Prova 3.
Clube Praia da Oura é uma urbanização turística completa. Com piscina, restaurantes, bar, centro comercial, ténis. Proporciona, assim, tudo o que deseja para as suas férias. E os turistas preferem.

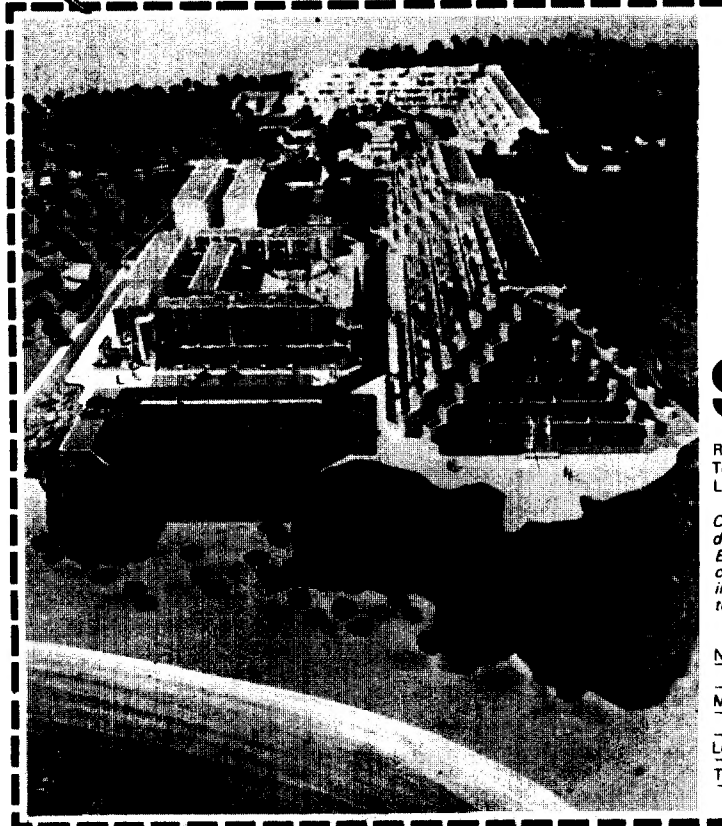
Prova 4.
Clube Praia da Oura tem uma arquitectura actual, integrada na paisagem. Cada apartamento é uma janela sobre o sol e o mar. Amplos terraços/solários. E acabamentos de alta qualidade.

Prova 5.
Clube da Praia da Oura é iniciativa de um grupo internacional. Com amplas ramificações turísticas. Que lhe oferece duas opções.
Compra para ocupação ou rendimento.

Prova 6.
Clube Praia da Oura tem preços realistas. Com regalias durante a construção. É a oportunidade de passar 6 semanas de férias no seu apartamento, caso o ceda para rendimento.

Forme a sua opinião. E actue de acordo com os seus próprios interesses. Sabendo mais sobre o Clube da Praia da Oura. Que lhe prova ser a sua melhor oportunidade de, também, beneficiar com o turismo.

CLUBE PRAIA DA OURA
empreendimento para investidores exigentes



Agentes em Portugal
SOTERRA
R. Rodrigues Sampaio, 52. 2.º
Tels. 5 05 96/56 28 55/5 19 98
Lisboa-2

Comprove todas as vantagens do Clube da Praia da Oura. Envie-nos este cupão. E, sem compromisso, recebe úteis informações sobre investimentos turísticos no Algarve.

Nome
Morada
Localidade
Tel.

BMW 520
pelo prazer de conduzir

DL/OPINIAO

PLANTAI ÁRVORES

Não seremos nós a decidir da importância de dois acontecimentos que vieram ocupar lugar na multidão das notícias que invadem as redacções e sobre as quais, com maior ou menor justiça relativa, é forçoso exercer um direito de escolha, de selecção que se pretende venha a servir os interesses do público. Seja como for, a verdade é que três araucárias estão crescendo já na ilha Terceira em sinal rememorativo do encontro dos presidentes das repúblicas francesa e americana com o Presidente do Conselho português. E também é verdade que na Escola Francisco Arruda mãos inocentes (em que idade deixarão de ser inocentes as mãos?) dispuseram um pé de laranjeira, cujos frutos alguém virá a comer, questão que aliás nenhuma geração plantadora de árvores alguma vez pos a si mesma: sempre as árvores cresceram para a comunidade dos homens, embora, por outro lado, elas sejam uns seres menos disciplinados do que se supõe: quando se cansam, secam...

Há muito tempo já, perguntava Baudelaire à sua friorenta alma se gostaria de ir viver para um país de mármore e de sol, onde existia um povo que arrancava todas as árvores. Esse país, podemos prová-lo com textos na mão já era então Portugal. Nós, gente portuguesa de hoje que nos comprazíamos na convincção saudosista de que no século passado mãos violentas se não atreviam contra as irmãs árvores, nós trememos de pensar o que diria outro Baudelaire cuja alma exigisse um país mineral e cuidadosamente rapado: o lugar seria o mesmo, mas quantas vezes mais árido!... Esse novo Baudelaire verificaria, com sádica satisfação, que enquanto os países desérticos se afadigam a transformar-se em jardins e pomares, este antigo país de castanheiros prosseguia um meticuloso trabalho de despovoamento florestal. Claro que não nos referirmos a essas serranias ou simples colinas que, melhor ou pior, se vão cobrindo de copas verdes: falamos das cidades, de Lisboa em particular, onde mais aceso se mostra este «ódio» às árvores, arrancadas em nome dos sagrados direitos do trânsito e da urbanização, como se elas não fossem precioso elemento de um urbanismo bem entendido. Avenidas que eram humanissimos espaços transformaram-se em violentas pistas de corridas de automóveis, ou, o que vai sendo cada vez mais frequente, em pastosas massas de veículos que se arrastam como lesmas, segundo o jogo cegamente alternado do verde e do vermelho.

Curioso é que desde há muitoa anos se ergam vozes em Portugal a protestar contra o morticínio vegetal decretado, sistemàticamente, por quem nos municípios decide destas insignificantes coisas; muito mais curioso, porém. é que nunca de memória nossa se tenha dado uma explicação convincente para a indispensabilidade dos arranques, se é que eles são, de facto, indispensáveis... E também é curioso que não se tenha emendado uma política urbanistica que empobreceu, até aos limites do desnudamento, o património vegetal das cidades. De Lisboa, repetimos, em particular.

Porque de modo algum poderá satisfazer o provável argumento de que em Monsanto se criou uma floresta já digna desse nome: essa distante massa verde, aonde não sobra tempo de ir, não substitui, e antes torna mais saudosas, as árvores que foram arrancadas das nossas ruas e avenidas, dos largos e praças, onde apenas, e nem sempre, se dispõem alguns pobres canteiros de relva, de vida difícil neste clima que lhes não é propício.

Os bons exemplos, segundo os educadores da velha escola, vêm (ou devem vir) de cima. Se uma «cimeira» política serve ao caso, tome-se o exemplo e plantem-se árvores. E se a educação nova for sensível aos nossos edis, tomem eles a cargo, entre as suas altas tarefas, a incumbência de continuar o trabalho das crianças da Escola Francisco Arruda. Talvez não fiquemos mais felizes, mas teremos, ao menos, o gosto de recuperar paisagens perdidas.

Vietname do Sul: A presença americana volta a aumentar

Por GEORGE McARTHUR — **Exclusivo "The Los Angeles Times" "DL"**

Saigão — Enquanto as negociações para o cessar-fogo prosseguem não só em Paris mas também noutras capitais, os burocratas de Saigão elaboram projectos para o futuro.

Embora as anteriores experiências americanas no Laus e no Camboja não possam ser consideradas um êxito, os que elaboram tais planos utilizam aqueles países como modelo para o Vietname do Sul depois da guerra.

Os efectivos militares americanos andam pelos 27 000 homens. Todavia, a presença americana no Vietname do Sul começa a aumentar novamente; técnicos civis acabam de chegar em número importante e os colaboradores civis mostram-se activos numa dezena de sectores tais como os que dizem respeito ao treino, manutenção e abastecimento.

Actualmente, torna-se impossível obter uma estimação exacta do número de civis americanos no Vietname do Sul que tem relações oficiais com a embaixada, o exército e os serviços de informações. Esta torrente de civis parece não ser organizada por ninguém em particular, dando antes a impressão de crescer espontâneamente. Desde a notícia de um cessar-fogo, os responsáveis elaboram projectos que prevêem um Governo nìtidamente caracterizado pelo americanismo. Enquanto que muitos destes novos especialistas, ou técnicos (ou conselheiros) trajarão civilmente, suspeita-se de que se tratará na realidade de militares, pelo menos aposentados. Os civis que já se encontram a desempenhar as suas funções, incluindo números membros da C.I.A., mudarão simplesmente de título e continuarão o que estavam a fazer.

Nos dias que se seguiram à notícia dada por Washington de que os militares americanos seriam retirados, o comando americano preocupou-se principalmente com programas acelerados com vista a trazer para o Vietname do Sul aviões, canhões e equipamento prioritário. À medida que as negociações se prolongavam, o mesmo acontecia com a embaixada americana e com o M. A. C. V. — «Military Assistence Command Vietnam».

Outros projectos concernam a constituição de equipas financeiras cuja missão consiste em verificar a utilização que os vietnamianos fazem do equipamento, de grupos de especialistas para fornecerem informações militares às equipas de fiscalização internacionais e um novo disfarce para uma agência conhecida sob a designação de C. O. R. D. S. — «Civil Operation and Rural Development Support» (Apoio às Operações de Desenvolvimento Rural e de Operações Civis).

Na sua qualidade de agência «civil» principal da pacificação, o C. O. R. D. S. contou sempre com um importante número de jovens funcionários do Departamento de Estado.

Como principal veículo da influência americana fora do «establisment» militar, o C. O. R. D. S. sobreviverá sob um novo nome. Fará parte de uma organização semelhante à organização americana que existe no Laus sob o controlo do embaixador G. McMurtie.

O actual embaixador americano em Saigão, Ellsworth Bunker, ficaria sem dúvida encantado por desempenhar o mesmo papel. Porém, com 78 anos, e após cerca de seis anos em Saigão, será certamente substituído por alguém de temperamento mais jovem.

Com a retirada dos militares, o novo procônsul americano exercerá ainda uma influência considerável por intermédio de uma organização da C. I. A., de numerosos adidos militares e de uma nova organização regional que se baseará em quatro «consulados», instalados em Can Tho, Bien Hoa, Nha Trang e Da Nang por coincidência precisamente onde se encontra o estado-maior actual dos quatro corpos de exército do Vietname do Sul.

Em contrapartida, aguarda-se que os 5 000 militares estrangeiros cheguem ràpidamente ao Vietname nos termos da decisão de formar uma nova organização internacional para vigiar o cessar-fogo, a qual compreenderá a Polónia, o Canadá, a Checoslováquia e a Indonésia. Em Saigão, porém, ninguém fez preparativos para esta chegada de tropas, pois nenhuma das diversas burocracias se encontra directamente interessada.

CRONICA INTERNACIONAL

O Nixon japonês

Tal como o presidente americano Richard Nixon, o primeiro - ministro japonês Kakuei Tanaka conseguiu modificar radicalmente a política do seu país em relação à China comunista e, também como Nixon, deslocou-se a Pequim, pouco depois de ter ascendido em Julho ao cargo de chefe do governo. Com esta viragem, Tanaka não tinha no entanto em mente apenas uma nova estratégia internacional para o Japão mas os preparativos para as eleições gerais que se realizaram finalmente no domingo passado.

Tanaka, o Nixon japonês, poderá tornar-se sucessor de Eisaku Sato, depois de uma luta pelo poder no seu próprio partido, o liberal - democrático, durante a qual tivera de enfrentar o então ministro dos Negócios Estrangeiros, Takeo Fukuda. O primeiro-ministro precisava portanto de reforçar a sua posição nas eleições, que anteciopou cerca de um ano para esse efeito. Contudo, os liberais democratas, que dispunham de uma posição bastante confortável no Parlamento, sofreram um recuo de mau prenúncio para Tanaka, enquanto Fukuda e os seus adeptos consolidavam as suas posições. Embora o Partido Liberal Democrático não tenha perdido a maioria, que passou de 288 lugares para 271, os Partidos Socialista e Comunista, em contrapartida, registaram ganhos, os quais, no caso do segundo, constituiram mais do que a duplicação dos seus lugares no Parlamento (de 14 para 38). Quanto a Tanaka, se bem que seja considerado o mais popular primeiro - ministro japonês desde a segunda guerra mundial e durante a campanha eleitoral tenha tentado tirar proveito desse prestígio em benefício do seu partido. Poderá acabar por ser vítima de uma das diferenças entre o sistema político nipónico e dos Estados Unidos, que permitiu a Nixon ser reeleito com um avassalador alude de votos, embora o seu partido Republicano não tenha obtido maiorias no Senado e na Câmara dos Representantes. Nos EUA, a presidência e o legislativo estão separados eleitoralmente, enquanto no Japão o governo sai do partido que detem a maioria no Parlamento.

Por isso mesmo, a luta real no Japão trava-se, por enquanto, no partido que detem a maioria, um partido essencialmente conservador, de negociantes e de camponeses. Mas os projectos de Tanaka são de tal ordem que, se forem avante, as perspectivas nipónicas serão substancialmente alteradas. O primeiro - ministro pretende a dispersão das indústrias concentradas nas grandes cidades — Tóquio, Osaka e outras — como um dos meios de combater a poluição. Por outro do, os seus planos incluem o desenvolvimento das forças armadas, medida indispensável para preparar a total independência em relação à América do Norte, a qual tem garantido protecção atómica, o que permitiu até agora ao Japão dedicar aos gastos com a defesa uma parcela mínima do seu orçamento. Reformas sociais serão por outro lado indispensáveis e o avanço da esquerda nas eleições de domingo constitui um aviso quanto à atitude do eleitorado numa altura em que o Império do Sol Nascente procura reorganizar-se para novos confrontos económicos com os EUA e o Mercado Comum Europeu.

NUNO VIEIRA

DL/NACIONAL

animatógrafo apresenta

ALEXANDRE NEVSKI

a teoria e a prática do cinema
a História e a reflexão política
a aventura e a experiência plástica
vividas pelo maior realizador de sempre

Sergei Eisenstein

com Nicolai Tcherkassov música de Prokofiev

Grupo C/14 anos

A vida de ALEXANDRE NEVSKI em livro de Estudios Cor distribuição pela Expresso

NOTAS POLÍTICAS

Cimeira do ensino na Costa de Caparica

Na sexta-feira e no sábado próximos, vai realizar-se na Costa da Caparica (Colónia de Férias da FNAT) uma importante reunião em que participam todos os reitores e vice-reitores dos liceus, directores e subdirectores dos estabelecimentos de ensino técnico e secções autónomas, directores do ciclo praparatório, directores das escolas do magistério primário, directores escolares e ainda os responsáveis regionais dos sectores da juventude, desportos, educação física e acção social escolar.

Neste encontro de trabalho serão tratados problemas de administração, organização e orientação escolar e outros relaccionados com a reforma do ensino. No domingo de manhã, o ministro Veiga Simão presidirá a um plenário de encerramento dos trabalhos, seguindo-se um almoço de confraternização.

COMIBERLANT

O almirante Ralph Wynne Cousins, supremo comandante aliado no Atlântico, visitou ontem o Comando da Area Ibero-Atlântica (Comiberlant), em S. Julião da Barra, uma das unidades da NATO.

Respondendo a perguntas dos jornalistas, o almirante Cousins referiu que a assembleia de parlamentares dos países da NATO que esteve reunida em Bona «fez várias recomendações acerca do Atlântico e da importância de se considerar o Atlântico como um todo» (portanto, o Norte e o Sul), acrescentando que «nas reuniões recentes em Bruxelas não houve tempo para se examinarem essas recomendações e por consequência os orgãos da NATO ainda não tomaram conhecimento oficial delas».

CUMPRIMENTOS DO CORPO DIPLOMÁTICO

O Chefe do Estado recebeu esta manhã os cumprimentos de Natal e Fim de Ano do corpo diplomático acreditado no nosso País.

Nas palavras de agradecimento que proferiu, o almirante Américo Thomaz afirmou a dado mmento:

No decurso deste ano algumas tentativas foram levadas a cabo para consolidar a paz no mundo em determinadas zonas da Terra, parece que com algum êxito. Todos os esforços em promover o entendimento entre os povos e em criar um clima de segurança e tranquilidade são evidentemente de encarecer e louvar, mas há que estar sempre atento para poder discernir entre aqueles que desejam verdadeiramente a paz, e os que se limitam a proclamá-la sem, na verdade, a desejarem.

Por nosso lado continuaremos fazendo tudo quanto concorra para consolidar o bom entendimento entre as nações e salvaguardar os princípios de equidade e justiça para que uma e outra se reafirmem e se fortaleçam no mundo dos nossos dias.

Continuaremos a defender o princípio da igualdade entre todas as raças, o livre acesso de todos os seres humanos, que vivem à sombra da nossa bandeira, aos progressos da civilização e, também, a igualdade de todas as nações em face das leis vigentes, o que implica a não intromissão nos negócios dos outros Estados. Nesta rota havemos de prosseguir e com a ajuda da Providência chegaremos a bom porto.

VISITAS DE TRABALHO DE SECRETÁRIOS DE ESTADO

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência deslocou-se hoje ao Porto, para reuniões com dirigentes corporativos, e a Viana do Castelo para participar no seminário sobre desenvolvimento que está ali a decorrer.

Depois de amanhã, o secretário de Estado da Agricultura inicia uma deslocação de três dias à região de Elvas, ao concelho de Campo Maior e a Portalegre, visitando organismos integrados no seu departamento, instituições da lavoura e duas herdades particulares.

Lauro Antonio: julgamento adiado

Estava marcado para hoje, às 10 horas, na sala de audiências do 1.º Juizo Criminal da Boa-Hora, o julgamento por crime de liberdade de Imprensa em que são réus o nosso director, dr. Ruela Ramos e o crítico de cinema, nosso prezado colaborador, Lauro António, assistidos pelo dr. Galvão Teles. A acção foi movida pelo cineasta Francisco Saafeld, sobre uma crítica publicada neste jornal e assinada por Lauro António.

Aberta a audiência, logo nos preliminares surgiu um incidente levantado pelo pedido de prova de imputações, exigido pelo dr. Galvão Teles. Discutido o incidente, entre o juiz, dr. Agostinho Pereira dos Santos, delegado do Ministério Público, dr. Manuel Maria Martins Ferreira Neto, dr. Galvão Teles e dr. Mário Luís Correia Ribeiro, pela acusação, resolveu esta interpor recurso, o que tornou improcedente a continuação da audiência.

O julgamento fica assim adiado para data ainda não conhecida.

TIMEX

em todo o mundo
há mais pessoas a comprar Timex
que qualquer outro relógio

O SEU MARIDO JÁ NÃO É O MESMO?

Já não é aquele homem carinhoso com quem você casou? As suas «encantadoras pequenas imperfeições» são hoje para ele monstruosos defeitos? Não deite as culpas apenas para cima dele. Não lhe pergunte cem vezes ao dia se ele ainda gosta de si. Não imponha obcessivamente as suas opiniões. Leia primeiro, e sem falta, um esclarecido artigo sobre a «frieza dos maridos», publicado no número de Dezembro de Seleções do Reader's Digest. Compre hoje mesmo o seu exemplar.

Portugal é dos primeiros na subida dos preços

PARIS, 12 (ANI) — A Inglaterra, a Itália, a Finlândia, a Áustria e a Grécia ocupam os primeiros lugares no aumento de inflação registado em Outubro em todos os países da Europa Ocidental e na América do Norte, juntamente com o Japão — anuncia a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Os Estados Unidos foram o país em que se registou o mais fraco aumento e a Grécia aquele em que se registou a maior subida: de 4,1 por cento, em Setembro, para 5,2, em Outubro.

A seguir figura a Inglaterra (7,9 em Outubro, para 7,0 em Setembro). Em Julho, a taxa de inflação na Inglaterra era de 5,3 por cento, a mais baixa da Europa. As medidas tomadas pela Grã-Bretanha em Novembro, contra a inflação, incluindo o congelamento de preços e de salários, só vão reflectir-se provàvelmente nas estatísticas do mês de Dezembro.

O aumento relativamente baixo da taxa de inflação verificado nos Estados Unidos (de 3,3, em Setembro para 3,4 em Outubro) deve-se ao congelamento de salários e preços ordenado por Washington.

A Espanha segue à frente dos países europeus, da América do Norte e do Japão, com o mais elevado aumento de taxa de inflação: 9,2 por cento.

Nos primeiros lugares da lista do aumento de preços desde 1971 até 1972 figuram a Inglaterra (7,9 por cento), a Noruega (7,8), a Holanda (7,7), a Suiça (7,3), a Finlândia (7,2), Portugal (7,2), a Itália (7), a Áustria (7), a Dinamarca (6,8), a França (6,6), a Alemanha (6,4), a Bélgica (5,7), o Luxemburgo (5,7), a Suécia (5,6), o Canadá (5,3), a Grécia (5,2), o Japão (3,9), e os Estados Unidos (3,4).

Barcos com atraso e aviões desviados por causa do nevoeiro

Um barco solitário que chegou a Lisboa cerca das 8 e 13, vindo de Cacilhas, foi o único indício de movimento fluvial entre as duas bandas, feito através da estação Cais do Sodré. A partir dessa hora, o cais ficou tranquilo, envolto em nevoeiro, enquanto os passageiros eram encaminhados para o Terreiro do Paço, onde o percurso era possível graças aos barcos munidos de radar. O movimento de cacilheiros processou-se, no entanto, com longos intervalos de 20 minutos, uma vez que apenas três barcos dispõem do sistema que permite romper o nevoeiro sem perigo. A carreira de Montijo também se efectuou, mas já a do Seixal, pelo mesmo motivo, teve de ser [illegible]. Por atrasos entre 10 e 20 minutos nas chegadas e partidas.

Esta era a situação verificada nas estações fluviais às 10 e 30 da manhã, quando o nevoeiro ainda cobria a cidade e o rio, não se vislumbrando hipóteses de rápido levantamento.

AEROPORTO

Também no aeroporto da Portela o tráfego estava interrompido desde as 7 horas da manhã. Nove aviões tinham sido, a partir de então, obrigados a aterrar em destino diverso — quatro em Faro, um no Porto, e outros quatro bem mais «fora»: em Barcelona, Madrid, Roma e Londres. Outro avião (vindo de Roma) deixou de fazer escala em Lisboa e o «doméstico» que devia chegar às 9.30 do Porto foi cancelado.

Nas partidas verificaram-se igualmente alterações: foi cancelado o voo das 7 e 30 para o Porto, um «charter» para Frankfurt foi para Madrid e os outros voos registaram atrasos.

Assembleia Nacional

O problema dos transportes colectivos de Lisboa foi esta tarde abordado na Assembleia Nacional pelo deputado Baptista da Silva, que interviu antes da ordem do dia. No mesmo período [illegible] Linhares Furtado, sobre assistência médica, e [illegible] de política geral.

Na ordem do dia, prosseguiu a discussão da Lei de Meios.

BMW 520 inultrapassável

TV DL/ESPECTÁCULOS

IGUALDADE PERANTE A LEI, IGUALDADE PERANTE O SORTEIO

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Perdidas as ilusões ao grande nível internacional. Resolvidos os problemas da classificação no campeonato doméstico. Apaziguada, em suma, a fome de sensacionalismos. Que fazer, em transe tão doloroso para a comunidade?

. Bom, nesse caso o melhor é nós conversarmos, por exemplo, sobre a arbitragem. Questão ainda com cheirinho de grandes sensações recentes. Fala-se de arbitragem e é todo um mundo de sugestões que em nós acorda, nós os que lemos os jornais, nós que ouvimos a rádio, nós que vemos a televisão, nós, enfim, que andamos a pau com tudo quanto de importante acontece no nosso mundo.

Trata-se, portanto de arbitragem. Uma vez mais. **Momento Desportivo** resolve tornar a ele dado que a Artur Agostinho lhe parece não ter ficado o assunto, suficientemente esclarecido.

Para isso reuniu três camaradas do jornalismo: David Sequerra, do «Mundo Desportivo»; Fernando Correia do «Record» e Vítor Santos de «A Bola».

Duas questões principais dominaram as preocupações desta mesa-redonda organizada um tanto ao calha ou mal aproveitada. Ao calha, porque David Sequerra tinha pouco que fazer ali; dadas as suas intervenções em anteriores emissões. Mal aproveitada, porque Fernando Correia se limitou a duas brevíssimas intervenções: uma para dizer que estava de acordo com os seus colegas e outra para impugnar o carácter desportivo do futebol espectáculo. Pegar nesta última questão talvez tivesse trazido novos rumos a uma questão já encarada, anteriormente, por diversos ângulos.

Recordemos que o primeiro problema levantado se dirigiu ao processo de escolha dos árbitros. Só uma opção: por sorteio ou por indicação. Quanto ao sorteio, os três componentes da távola unânimemente o baniram. Sorteio, nunca. Argumento importante para justificar o processo da nomeação: como em todas as actividades, na arbitragem, há uns bons e outros menos bons. Logo, para os jogos mais importantes há que escolher os melhores árbitros, para assim diminuir a possibilidade do erro.

Não se definiram os contornos da importância dos jogos. Depreende-se, no entanto, que um jogo será tanto mais importante quanto mais se aproxime dos lugares da tabela. Escolhem-se, para esses, os melhores árbitros. Os outros, governam-se conforme puderem.

A partir daqui, enfrentamos uma solução que pouco já terá de desportivo, naquele sentido de colocar todos os praticantes no mesmo pé de igualdade. Em jogo, para além da sua posição na tabela, tem direito à possibilidade de uma justiça em boa forma. Parece, pois, de aceitar que todos os clubes, sem excepção, sejam postos em termos de gozar ou de sofrer as vantagens e as desvantagens. Clubes unidos para o bem e para o mal. O sorteio estaria, deste modo, mais indicado. Ajudaria, até a eliminar certas desconfianças nas motivações da escolha. Porque, nisto de desconfianças, os árbitros não são as únicas vítimas.

NÃO AO PODER DISCRICIONÁRIO

O segundo ponto em discussão, e que originou uma viva e irritada troca de palavras entre Vitor Santos e Artur Agostinho, centrava-se na delimitação dos poderes a conceder aos árbitros. Segundo aquele, só os poderes discricionais convinham; segundo este, o dos árbitros a possibilidade de poder discricionário estava grávido de perigos de vária ordem. E não só no desporto, precisou.

Para Vítor Santos, não havia outra alternativa se se pretendia defender a deontologia desportiva. Retirar uma fatia da autoridade do árbitro, limitá-lo nas suas decisões é uma quebra que se reflectirá no equilíbrio desportivo. Vai ao ponto de negar vantagem a existência dos fiscais do trabalho dos árbitros. Isso, na sua opinião, arrasta uma cadeia sem fim: esses fiscais devem ser fiscalizados por outros fiscais os quais por sua vez, etc., etc.

A verdade é que, sem se dar conta, Vítor Santos enquadra o seu raciocínio em esquemas cujos fundamentos, depois, acaba por recusar.

Continua na pág. 9

Consulte - nos

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/ESPECTÁCULOS

DL show

A "MISSA" BUSCA O POVO NAS RUAS DA BAIXA

Se esta tarde, na Baixa, você encontrar um grupo de **hippies** barbudos a distribuir panfletos, não se assuste: são os actores da companhia brasileira de Ruth Escobar, em plena campanha de promoção do espectáculo «Missa Leiga», que, autorizado para maiores de 14 anos, inicia esta noite a sua carreira no Teatro São Luis.

A presença dos actores nas ruas da cidade não está ainda garantida, mas é possível que tal aconteça. Pelo menos esta era a intenção de Ruth Escobar, com quem conversámos na tarde de ontem:

— **«Os actores só não irão para a rua se houver algum impedimento para isso. Acho que a distribuição de panfletos pelo elenco, não será apenas uma promoção, mas uma oportunidade para um maior contacto entre os actores brasileiros e o povo português.»** — afirmou, naquela ocasião a actriz..

Para o espectáculo de estreia de «Missa Leiga» foram já convidadas várias individualidades. Entre os que responderam à direcção do Teatro São Luis, garantindo a sua presença, está o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Rui Patrício.

DEPOIMENTOS

A peça «Missa Leiga», como já informámos foi considerada pela crítica brasileira como «o melhor espectáculo do ano», na última temporada teatral, permanecendo em cartaz durante 11 meses, nos palcos de São Paulo e Rio de Janeiro. Sobre a qualidade do texto e da encenação, bem como sobre o valor da mensagem que a peça transmite, além dos críticos teatrais, opinaram diversas autoridades e o povo em geral. Desses depoimentos, merece transcrição a homília redigida por D. Vicente Scherer, Arcebispo de Porto Alegre, que sob o título «Para a **Missa Leiga**», afirma, entre outras coisas:

— **«No mundo de hoje existe uma grande carência de amor. A religião, o cristianismo não têm outra finalidade que suscitar o amor a Deus nos espíritos, com influência em todas as suas manifestações de pensamentos e acção. É o «primeiro e maior mandamento». Mas, o «segundo é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo». São amores inseparáveis. Um não subsiste sem o outro. A descrença e a laicisação abstraem do amor a Deus ou rejeitam-no orgulhosamente. Secam assim a fonte cristalina de onde brota o amor ao próximo. Supressa a causa, desaparecerá o efeito. De modo especial, a juventude, hoje em dia, grita a sua incoformidade com tal situação, chocante e indefensável. Parece-me este o sentido profundo da «Missa Leiga». É um grito lancinante de contestação da vida humana, da vida social, da vida económica da vida política, vazia de amor e cheia, por isso mesmo, dos sofrimentos que os homens causam uns aos outros. A mensagem da «Missa Leiga» talvez seja um apelo veemente, uma exigência apaixonante para que se observe o que Jesus ordenou: «Dou-vos um mandamento novo, que vos ameis uns aos outros (Jo. 13,34)».**

ENSAIOS

Os 35 actores e músicos que compõem um elenco de «A Missa Leiga», por outro lado, aproveitaram este fim-de-semana para repassarem uma vez mais o espectáculo. Durante a tarde e a noite de ontem, concentraram-se no Teatro São Luiz, repassando o texto e as marcações, além de provar os equipamentos de luz e som do Teatro São Luis. No último domingo, Ruth Escobar e a sua companhia estiveram no Teatro Gil Vicente, em Cascais, onde assistiram a uma apresentação da peça de Jean Genet, «As Criadas», montada pelo Teatro Experimental de Cascais, que colabora também, com esta digressão do grupo teatral brasileiro a Portugal.

RONDA FINAL

PAUL McCartney está a compor a música para o próximo filme da série James Bond, «Live And Let Die», que será estrelado por Roger Moore. Além disso, McCartney, associado ao antigo produtor dos Beatles, George Martin, acaba de montar um novo estúdio em Londres, o «Air London Studios». **A PEÇA** «Alice nos Jardins do Luxemburgo» estreia depois de amanhã, às 22 horas, na Casa da Comédia. **JACQUELINE** Onassis, que volta a ser noticia por ter sido fotografada em trajes de Eva, na sua ilha particular grega, submeteu-se, recentemente a uma operação plástica. O bisturi foi comandado pelo brasileiro Ivo Pitanguy. A operação foi realizada no apartamento de Jacqueline, na Park Avenue, em Nova Iorque. Explico: para que ninguém soubesse da intervenção, foi montada ali uma pequena sala de cirurgia. **DO** Brasil recebo a noticia de que o estúdio de produção do popular apresentador da televisão, Silvio Santos, foi parcialmente destruido por um incêndio. Causa: curto-circuito na rede eléctrica. **JEAN** Peters, que esteve casada com o multimilionário Howard Hughes durante 14 anos, reaparecerá, após uma longa ausência dos palcos, numa versão teatral de «Winesburg Ohio». **ELA**, que sempre evitou a publicidade durante o seu casamento com Hughes, de quem acabou por se divorciar em Junho de 1971, marcou uma conferência de imprensa para explicar a sua decisão de voltar ao teatro. O seu último filme foi «A man called Peter», rodado em 1955. *NO* próximo dia 15, às 18 e 30 horas, realiza-se no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian a apresentação da segunda parte dos trios para violino, violoncelo e piano, de Mozart. A audição está a cargo do Trio de Música, que é formado por Ortwin Nöth, Elias Arizcuren e a pianista Maria João Pires. **CARLOS** Pinho apresenta este mês, no programa «23.ª Hora», na Rádio Renascença, uma série de poemas subordinados ao tema «mãe», que, segundo ele, está eternamente ligado ao mês de Dezembro. **ENTRE** os poemas escolhidos, estão obras de António Gedeão, Almada Negreiros, Eugénio de Andrade, Carlos Drummond de Andrade e Moreira das Neves. **NO** próximo dia 16, o grupo de teatro «Proscenium», do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, representará a peça «Peraltas e Sécias» no Centro de Recreio Popular do Bairro da Boa Fé, **POR** hoje é tudo. **ATÉ** amanhã.

W. D.

NACIONAIS

Ingleses no Villaret — Stuart Reffold chega esta tarde a Lisboa. Não vem só. Acompanham-no mais quatro camaradas de trabalho: o Barry, o Joe, o Paddy e o Will. Todos juntos constituem os **Duffy**, conjunto vocal e instrumental inglês que, embora completamente desconhecido entre nós, foi contratado para animar o próximo «Domingo à Noite», da RTP. Para os interessados em assistir à gravação do programa, que será realizada amanhã no Teatro Villaret, temos os seguintes dados: o primeiro **long-play** do agrupamento teve aceitação regular na Grã-Bretanha. Por outro lado os **Duffy** estão já contratados para uma digressão pelos Estados Unidos.

Amália em África — Amália Rodrigues deve iniciar, nos primeiros dias de Janeiro, uma digressão pela Africa, apresentando-se em Lourenço Marques e, talvez, na Cidade do Cabo.

Homenagem no Porto — Será depois de amanhã, às 21,45, no Teatro Rivoli, o concerto-homenagem ao maestro e compositor Frederico de Freitas, que dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, num programa organizado com obras da sua autoria. A homenagem é promovida pela Câmara Municipal com a colaboração do Conservatório de Música e a Emissora Nacional. Do programa destaca-se o **Quarteto Concertante** para dois violinos, dois violoncelos e orquestra. Serão solistas Vasco Barbosa, Gaio Lima, Madalena Costa e Isabel Delerue.

Eleições no Cine-Clube — Amanhã, a partir das 20,30 horas, no Centro Espanhol, à Rua da Trindade, 20, durante a assembleia geral dos associados, será eleita a nova direcção do Cine-Clube Imagem. Para disputar o voto dos quase 600 associados daquela agremiação, apresentaram-se duas listas de candidatos. A lista n.º 2 surgiu como oposição aos actuais dirigentes no seu programa, promete total renovação no seio do Cine-Clube Imagem, ampliando as suas actividades até ao campo da realização.

Ruth Escobar esteve com Eunice Muñoz, no TEC.

VÁ AO TEATRO!!!

QUATRO ESPECTACULOS RECOMENDADOS POR VASCO MORGADO

TEATRO Telef. 864756
LAURA ALVES
Rua da Palma
TODAS AS NOITES 21.45 H
Domingos e Feriados «matinées» 16 h
UM BOM ESPECTÁCULO DE TEATRO
a peça de Henry Denker
O PRINCÍPIO E O FIM
Elenco por ordem de diálogo
JACINTO RAMOS—LIA GAMA — LÍGIA TELES — COSTA FERREIRA
7.ª SEMANA
Espect. Subs. Fundo de Teatro
50% desconto a estudantes e sócios do sindicato
GRUPO D - M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037
VARIEDADES
2.as e 3.as-Feiras, às 21.45 h
5.as, 6.as e Sábados 2 sessões, 20.45 e 23 h
Domingos e Feriados, à tarde, às 16 h
à noite, às 21.45 h
SIMONE
na divertida comédia
A CAMA DOS CONTRÁRIOS
com
IO APOLONI
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
DARIO DE BARROS
LUÍS ALBERTO
e a colaboração especial de
JOAQUIM ROSA
14.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586
VILLARET
Agora um novo horário
2.as e 3.as-feiras, às 21.45 h.
4.ª-feira, descanso da C.ª
5.as, 6.as e sábados e sessões, 20,45 e 23 h.
Domingo, à tarde, 16 h. noite, 21.45 h.
JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia
SUA EXCELÊNCIA O BEBURRA
com
DORA LEAL
a revelação da temporada no teatro declamado
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA
16.ª SEMANA
GRUPO C — M/14 anos

TEATRO Telef. 361740
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES: às 20,45 e 23 horas
Domingos e Feriados «matin'ée», às 16 h.
SALVADOR
IVONE SILVA
BARROSO LOPES
GUIDA MARIA
na super-revista popular
CÁ DAMOS PAGANDO E RINDO
com
VICTOR MENDES
CARLOS QUEIROZ
a atracção sul-americana
VERA SANDERS
a grande revelação
CIDÁLIA MOREIRA
e colaboração especial de
HENRIQUE SANTANA
e um fabuloso
BALLET INTERNACIONAL
Produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
Grupo D/18 anos

ONKYO
CANAIS STEREO
SOM CIRCUNDANTE

DELFIM
A partir do dia 15, até ao dia 25, estamos abertos à hora do almoço.
Encerramos todos os dias às 19 horas.
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 35-C

Peter Falk e Liza Minelli premiados pela Imprensa

Liza: Prémio em Hollywood.

Peter Falk, o astro da série policial da televisão «Columbo», recebeu a noite passada o Prémio Maçã de Ouro do Clube Feminino da Imprensa de Hollywood, que o considerou o melhor actor do ano. Falk, Burt Reynolds, James Garner e Marlon Brando eram os quatro candidatos a esse prémio conferido anualmente.

A Maçã de Ouro para a melhor actriz foi atribuída a Liza Minnelli, a actriz-cantora filha da falecida Judy Garland e intérprete do filme «Cabaret», que está a obter êxito em todo o mundo.

Os vencedores dos prémios do ano destinados a revelações foram conferidos à actriz negra Diana Ross, a antiga vocalista principal do conjunto «Supremes» pela sua interpretação no papel da falecida Billie Holiday no filme «Lady Sings the Blues», e Richard Thomas, da série de televisão «The Waltons».

Ross Hunter, produtor de «Aeroporto» e de outros filmes, chorou no palco quando recebeu o prémio Louella Parsons __ por apresentar a melhor imagem de Hollywood ao mundo __.

Hunter era amigo íntimo de Louella Parsons, a colunista pioneira de mexericos no mundo do cinema e fundadora do Clube Feminino da Imprensa, que faleceu ontem, com 91 anos.

Curiosidade: Membros do clube gritaram «despi-vos» quando apareceu Burt Reynolds, que se tornou notado por ser o primeiro homem a fazer um número de «strip-tease», patrocinado por uma revista americana.

MARIA FÉLIX DEIXOU O HOSPITAL

A actriz Maria Félix encontra-se a repousar, na sua casa, nos arredores da Cidade do México, depois de receber alta do Hospital Inglês, onde foi submetida a uma operação de urgência, no estômago. A actriz fora internada na semana passada, pouco depois do seu regresso de Houston, Texas, para onde viajara com a finalidade de se consultar com um médico especialista em doenças da pele. Nos meios cinematográficos, comenta-se que Maria Féliz sofre de um virus denominado «herpes zoster», que afaca a pele e os nervos. De outra fonte, noticia-se, também, que, de um ano para cá, ele tem-se mostrado bastante preocupada com a sua saúde. Dentro de mais algum tempo e tão logo esteja completamente restabelecida, Maria Félix deve viajar para Paris, onde reside com o seu marido, o cineasta francês Alex Berger.

ANO INTERNACIONAL DO FILME

No decurso de uma conferência realizada em Paris pela UNESCO, a delegação italiana propôs que, tal como o «Ano Internacional do Livro», seja realizado também, sob os auspícios daquela organização, o «Ano Internacinal do Filme», à escala mundial, chamando a atenção sobre os problemas actuais e a afirmação da cinematografia em todos os tempos. (DL/R/ANI)

Quando a Sorel lhe vendeu o seu carro sabia que vendia um excelente automóvel. Um Opel. E sabia também que até o melhor carro do mundo precisa de uma boa assistência técnica.

E, porque, para si, o carro mais importante do mundo é o seu Opel, a Sorel montou o maior centro de assistência técnica da Europa. 17 300 m2 de área. Maior do que 3 campos de futebol. Pessoal altamente qualificado. O melhor e mais moderno equipamento electrónico e de ensaio.

É um processo de trabalho totalmente racionalizado.

Na realidade, a Sorel não olhou a despesas para lhe poupar, a si, tempo e dinheiro.

A Sorel sabe que talvez um dia venha a receber o seu carro... em troca de um novo Opel.

É outra oportunidade que a Sorel lhe oferece. Já viu os novos modelos Opel-Kadett, Rekord II, Manta, 1604 S e 1904 SR?

De qualquer forma, o seu carro é muito importante para a Sorel!

SOREL

CONCESSIONÁRIA PARA AS LINHAS OPEL E BEDFORD

ASSISTÊNCIA: RUA FILIPE FOLQUE 12-A E RUA DR. JOSÉ ESPÍRITO SANTO (CABO RUIVO) • STAND: RUA TOMÁS RIBEIRO 97-A

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

DL/ESPECTÁCULOS

GRUPO "SECTOR 1"

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», efectua-se, no dia 21, às 22 horas, a sessão solene de encerramento das comemorações do 40.º aniversário daquela colectividade, que será presidida pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista.

Serão entregues, a medalha do Grupo ao cavaleiro José Samuel Lupi, pela sua actuação em 1971, e emblemas a vários associados.

LOPES GRAÇA E DULCE CABRITA: CONCERTO NA CASA DOS AÇORES

«Quatro Sonetos de Camões», «O Menino de Sua Mãe», «Terra e Céu», «Sete Pecinhas» «Três Melodias Açorianas», «Quatro Trovas» e «Quatro Canções Açorianas»: não se trata dum rol de coisas atiradas para o papel à toa, mas sim de um grande acontecimento no panorama pobre de mais da música erudita portuguesa, ou seja, um concerto de Fernando Lopes Graça e Dulce Cabrita, ao piano, interpretando os dois as obras acima nomeadas, da autoria do primeiro. O acontecimento terá lugar na Casa dos Açores, no próximo dia 15, pelas 21 e 30, e reveste-se, como fàcilmente se calcula, da maior importância.

A Casa dos Açores, que se tem debruçado, pelo que nos foi dado saber da sua actividade regular, sobre vários tipos de música e sempre atendendo, de uma maneira geral, à qualidade, continua, deste modo, a oferecer o que pode (o melhor que pode) aos seus associados e não só, pois a entrada não fica reservada aos sócios da agremiação.

A Casa dos Açores fica na Rua dos Navegantes n.º 21, em Lisboa.

BMW 520
um carro de estirpe

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

PERDEU-SE
ANEL
De brilhantes, grande valor afectivo, na noite de sábado para domingo, no Casino Estoril. Gratifica-se generosamente. Para dar informações, telefone 53 68 84, de segunda a sexta-feira, das 9 às 18.30 horas.

AVENTURA é AVENTURA de CLAUDE LELOUCH

AGORA EM
10.ª SEMANA
DE TRIUNFAL ÊXITO NO
MUNDIAL
UM FILME PARA RIR E REFLECTIR!

AVENTURA é AVENTURA de CLAUDE LELOUCH

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L.
Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos, S. A. R. L.

Por escritura de 11/12/1972 realizou-se a fusão da EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L., com a COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS, S. A. R. L., por incorporação do património da segunda, com todo o seu activo e passivo, no património da primeira.

A COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS, S. A. R. L., agradece a preferência com que foi distinguida durante os longos anos da sua actividade e espera que essa confiança se continue através dos prestigiados serviços da EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L.

A EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L., no momento em que integra a frota e os serviços da COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS, S. A. R. L., espera continuar a merecer a confiança que esta empresa soube alcançar junto dos seus numerosos clientes.

canal da crítica

Continuação da pág. 5

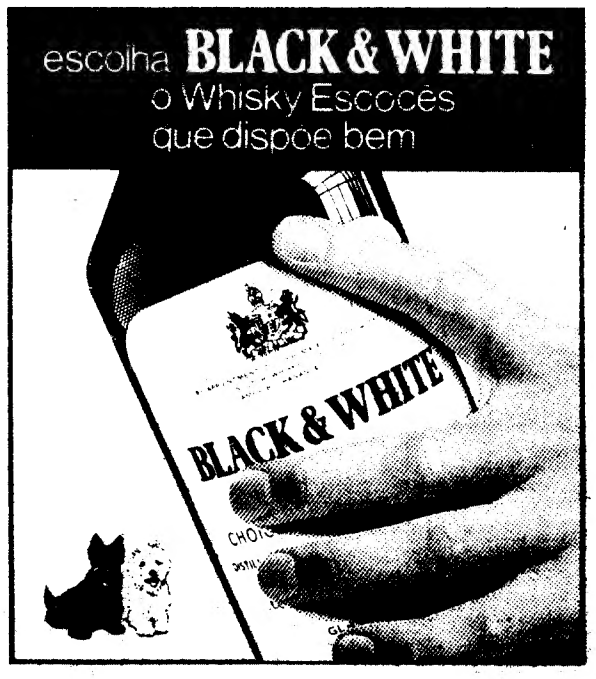
Pois não dissera ele ser a principal vantagem da escolha dos árbitros e possibilidade de escolher os **melhores** árbitros para os melhores jogos? Ora para que um árbitro seja considerado melhor do que outro é porque deu melhores provas. E se as deu, deu-as perante quem? Não perante o público, que é apaixonado. Não perante os jogadores que são interessados. Não perante os dirigentes que são impacientes. Tê-las-á dado perante alguém cuja tarefa era apreciar o trabalho do árbitro. E aí estamos nós caídos no fiscalzinho da ordem que tanto repugna a Vítor Santos.

Parece estar a razão com Artur Agostinho ao recusar a atribuição dos plenos poderes ao árbitro. Se se admite que o homem do apito não goza de infalibilidade há que perver a possibilidade de emendar certos erros ofensivos das leis futebolísticas. Ao colocar-se nesta posição, não faz mais Artur Agostinho do que pôr-se ao lado donde sopra o vento da realidade: não é que existe a possibilidade do protesto? E não é verdade que muitos protestos foram julgados procedentes? Isto significa apenas que o **poder discricionário** do árbitro não passa de um mito de serradura. Que nem vale a pena discutir.

Claro, claro, que a vida do árbitro não é uma vida fácil. Muitos indivíduos são levados para tais funções por um natural desejo de valorização social — e nós sabemos quanto isso é importante para um bicho como um homem que precisa de consideração social talvez mais do que de pão. Vamos talvez a caminhar para uma época em que o árbitro, nas competições desportivas, já não seja necessário, tão elevada será a consciência social do homem. Nesse tempo, cada qual vigiará os seus erros. Involuntários, claro, que os anjos não praticam maldades.

Até lá, porém, as normas da sociedade mercantilista continuarão a impor as suas leis. Leis que, no que respeita à actividade dos árbitros parece não estar a ser respeitada: num espectáculo cada vez mais profissionalizado, mais ganancioso, mais rico, exige-se, para controlá-lo, a pureza, a santidade, a isenção absoluta, o desprezo dos bens materiais, as mãos limpas. E o mais estranho é que, a julgar por declarações já ouvidas em «Momento Desportivo», noutras emissões, não poderá deixar de ser assim, a menos que os árbitros passassem a profissionais e os jogadores a amadores...

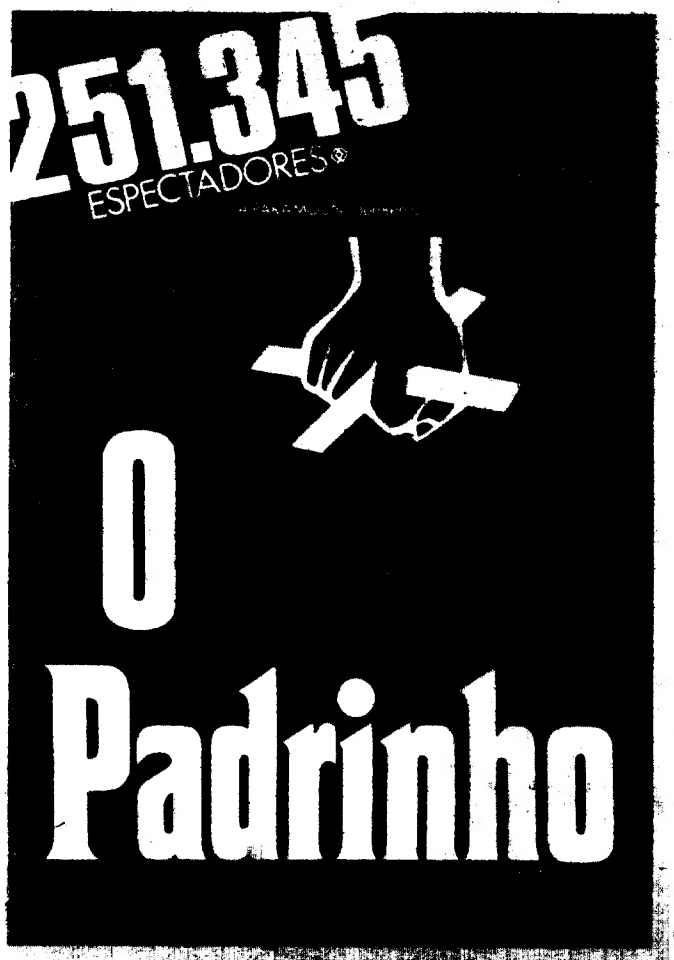
O que talvez ainda fosse a melhor solução.



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ESCÓCIA
PELO AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO
Escrit.: R. de S. Luís, 12 e 22 — Tels. PPC 2 82 51/2/3/4 e 3 70 45
Armazéns: Rua Delfim Ferreira, 629 (à Via Rápida)
— Telefs. 6 74 03 e 69 17 80
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 76 01 94 - 77 63 40
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 267 e 277
— Telef. 2 74 77



AGORA, MAIS BAIXOS, AINDA!
NOS...

MODELO Supermercados

PREÇOS ESPECTACULARES!...

NOVAS OFERTAS ESPECIAIS

VÁLIDAS DE 5 A 20 DE DEZEMBRO

ARROZ MERCANTIL — EXTRA — NAC.	6$80	EM	VEZ	DE	7$50
ARROZ AGULHA MOÇAMBIQUE	11$80	»	»	»	15$00
AÇÚCAR GRANULADO «SORES»	7$60	»	»	»	8$30
ÓLEO PIMA — AAA	17$50	»	»	»	19$50
CALDO KNORR — FAMILIAR	7$40	»	»	»	10$00
DOCES COMPAL — SORTIDOS	11$20	»	»	»	13$50
ANANÁS EM RODELAS TRIUNFANTE	13$90	»	»	»	15$00
PUDINS ALSA C/ AÇÚCAR	3$80	»	»	»	5$50
» BOCA DOCE	1$80	»	»	»	2$50
MOUSSE MICAU	8$80	»	»	»	10$50
BOLOS ALSA	7$40	»	»	»	10$50
BOLACHA PRECIOSA ALIANÇA	5$20	»	»	»	8$00
SORTIDO INGLÊS VILARES	27$30	»	»	»	30$00
POP-CORN (CONJ. 2)	3$40	»	»	»	5$30
TODDY 1£ 454 GRS.	21$30	»	»	»	24$50
MARGARINA RICA — 1/4	3$50	»	»	»	5$00
NESCAFÉ NORMAL — 90 GRS.	25$40	»	»	»	26$50
PURÉ DE BATATA — MAGGI DUPLO	12$60	»	»	»	15$00
ÓLEO FULA	18$00	»	»	»	19$50
VINHO BRANCO POLITA — LT.°	7$30	»	»	»	8$00
» TINTO » — »	7$30	»	»	»	8$00
VINHO DO PORTO WHITE TAYLOR'S	34$80	»	»	»	40$00
» » » ATLANTIC »	33$40	»	»	»	40$00
» » » ROVER »	33$40	»	»	»	40$00
ESPUMANTE NATURAL EST. BRANCA	26$30	»	»	»	30$00
ESPUMOSO ANADIA	17$40	»	»	»	20$00
ANIZ ESTRELINHA VICE-REI	22$80	»	»	»	30$00
CERVEJA SAGRES LITRO	8$80	»	»	»	10$00
WHISKY GROUSE	139$80	»	»	»	180$00
SABONETE CADUM BANHO	5$60	»	»	»	9$00
SONASOL LÍQUIDO	4$40	»	»	»	5$50
PÓ LIMPEZA BRAVO C/ LIMÃO GR.	4$80	»	»	»	7$00
ESFREGÕES BRAVO	3$80	»	»	»	5$00
GRELHADOR INDUFER	44$50	»	»	»	60$00
CONJ. ARISTOGATOS	14$80	»	»	»	17$00

O PREÇO É QUE CONTA!

NOS MODELO Supermercados O SEU ESCUDO VALE SEMPRE MUITO MAIS

CONCURSO WALT DISNEY «O LEÃO D'OURO»

INFORMAÇÕES E BOLETINS DE PARTICIPAÇÃO EM TODOS OS SUPERMERCADOS MODELO E INVICTOS

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

j. a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

DL/GERAL

O Natal visto pelas crianças • Concurso de medalhas

Causou a maior sensação entre os nossos jovens leitores a notícia de que as actividades criadoras que o concurso «O Natal visto pelas crianças» desenvolve desde 1958, foram aumentadas pela possibilidade da Gravarte ter instituído a modalidade medalhística e ter instituído para ela uma série de novos prémios.

A medalhística tem uma nobre função cultural e constitui actualmente uma paixão dos jovens. Nesse sentido o sr. Vasco Gonçalves Costa, gerente da Gravarte, querendo ir ao encontro dos interesses infantis, instituíu uma série de prémios.

Podem candidatar-se nesta **modalidade e seguindo as linhas** gerais do nosso concurso todos os jovens leitores até à idade de 14 anos, isto é simultâneamente com quaisquer trabalhos, concorrer à secção de medalhística através do desenho (de uma só cor), gravura em madeira ou em linóleo, baixo relevo, gesso, barro cozido, lamelas de platex ou madeira, esferovite, etc. mas que não excedam na sua maior dimensão 20 cm (podem ser circulares ou poligonais) não devendo conter quaisquer legendas.

Aos projectos apresentados **cujos direitos de propriedade ficarão a pertencer à Gravarte,** concedem-se os seguintes prémios:

1.º 1500$00 e medalha de prata; 2.º 1.000$00 e medalha de bronze; 3.º 500$00 e medalha de bronze.

Pretende-se obter um projecto para medalhas a apreciar por um júri a qual será cunhada para em 1973 se entregar aos nossos jovens concorrentes.

A iniciativa do sr. Vasco Gonçalves Costa, que será ainda acompanhada de outros motivos educativos, pretende estimular o gosto pelas medalhas e dar satisfação ao enorme interesse que as medalhas estão a despertar entre os jovens.

O concurso «O Natal visto pelas crianças» fica assim enriquecido e o «Diário de Lisboa» congratula-se com o facto de serem aumentadas as possibilidades criadoras dos nossos leitores. A data para entrega dos projectos é a mesma que para os outros trabalhos: 15 de Dezembro.

A Editorial Verbo, que se distingue no nosso mercado livreiro pela qualidade das suas edições e num gesto de compreensão pelos elevados objectivos do concurso «O Natal visto pelas crianças», ofereceu uma gama das suas publicações que passam a constituir prémios dos mais valiosos e interessantes para os nossos jovens leitores. Nada menos que mais de 1.000 livros!

Os lotes de prémios oferecidos são os seguintes: 1.º Toda a Verbo Juvenil Enciclopédia Vervo Juvenil, 12 volumes; O Mundo em que Vivemos, 8 vols.; O Atlas Universal Verbo, 1 vol.; História de Portugal, 2 vols.; A Enciclopédia do Reino Animal, 8 vols.; História Universal, 12 vols.; O Mundo das Plantas, 8 vols.; História do Brasil, 1 vol.; 2.º Ver e Saber e Verbo Juvenil Gigante, Ver e Saber (col. completa), 30 vols.; Os Descobrimentos Portugueses, 1 vol.; Antigo Testamento, 1 vol.; Novo Testamento, 1 vol.; O Grande Livro das Aves, 1 vol.; O Grande Livro das Borboletas, 1 vol.; Conímbriga, 1 vol.; Animais de todo o Mundo, 1 vol., 3.º Ver e Saber, Colecção completa, 30 vols. 4.º História Universal, 12 vols. 5.º Verbo Juvenil Gigante, 7 vols., 6.º Enciclopédia Verbo Juvenil, 12 vol., 7.º Colecção Imagem, 18 vols., 8.º Enciclopédia do Reino Animal, 8 vols., 9.º O Mundo em que Vivemos, 8 vols., 10.º História de Portugal, 2 vols.; História do Brasil, 1 vol.; Descobrimentos Portugueses, 1 vol., 11.º ao 100.º 1 livro (total de prémios 90), Coração, 30 vols.; 101 Histórias de Animais, 30 vols.; Os melhores Contos de Perrault, 30 vols., 101.º ao 250.º 1 livro (total de prémios 150), Os Três Mosqueteiros, 50 vols.; A Ilha do Tesouro, 50 vols.; Conímbriga, 50 vols., 251.º ao 500.º 2 livros (total de prémios 250), Pimpão Astronauta, 100 vols, 100 prémios: Pimpão Procura Emprego, 100 vols. 100 prémios; Pimpão Chefe de Orquestra, 100 vols., 100 prémios; Pimpão Milionário, 100 vols., 100 prémios; Saki e o Urso, 50 vols., 50 prémios; Passeio no Campo, 50 vols., 50 prémios. 501.º ao 1.000.º 1 livro (total de prémios 500); A Abelha Mestra, 100 vols.; Os Ninhos, 100 vols.; O Chapelinho Vermelho, 100 vols.; Nossa Senhora, Mãe de Deus, 100 vols.; A Vida de S. Francisco Assis, 100 vols.

S.T.E.T.
DISTRIBUIDORES CATERPILLAR
SOCIEDADE TECNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.

10 ANOS DAS INSTALAÇÕES DA SEDE

22 ANOS DE DISTRIBUIDORES CATERPILLAR

DUAS DÉCADAS DE TRABALHO, SERVINDO O PROGRESSO, INVESTINDO NO FUTURO

Exercícios de fogos reais

O Regimento de Artilharia de Costa vai efectuar, na próxima quinta-feira, entre as 14 e as 18 horas, exercícios de fogos reais que abrangem as zonas de Laje e de Parede. Pede-se aos habitantes destas zonas que mantenham as janelas abertas durante o período indicado, de modo a evitar quebras de vidros pela deslocação do ar.

Exposição de Pedro Soeiro

Na galeria Roda, à Rua Afonso Henriques, 49, no Bombarral, está patente ao público, até ao dia 22, uma exposição do artista Pedro Soeiro.

Cofre da Previdência

Na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, na Rua do Arsenal, letra E, realiza-se a Assembleia Geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças para eleição dos corpos gerentes e votação do orçamento da receita e despesa para o ano de 73.

Exposição "A paisagem"

É inaugurada no dia 15, às 18 e 30, no Celeiro da Patriarcal de Vila Franca de Xira, a exposição de pintura portuguesa denominada «A paisagem», organizada pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo e pela Fundação Gulbenkian.

Teatro ABC

Telef. 366745 HOJE
GRUPO D / 18 ANOS

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO É O DESCANSO DA MACACADA

Produção
Sérgio de Azevedo
ÊXITO
ESPECTACULAR

É O FIM DA MACACADA!

NICOLAU • ANABELA • CÉU GUERRA
JOÃO PERRY
e a atracção PACO BANDEIRA

BALLET INGLÊS
de JON MCGRATH
ESPADINHA • HELENA ISABEL • GRAÇA VITÓRIA • BRAGA SANTOS • MARIA TAVARES • PEDRO MACHADO • CRISTOVÃO NESTOR e VILSON
CONJUNTO SEM NOME

a p

EDIFÍCIO CASTIL

um edifício aberto ao ritmo do trabalho

escritórios

Visite o andar modelo de escritórios do edifício Castil. Compare-o com o seu actual escritório. Analise a racionalização da distribuição do espaço. Compare-a com a do seu escritório. Observe o ambiente de trabalho só aí possível. Compare-o com o do seu escritório.
Das 15 às 21 horas pode visitar o ANDAR MODELO DE ESCRITÓRIOS. (Encerrado aos Domingos)

SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA SARL
departamento comercial edifício castil
gaveto das ruas Castilho - Braancamp 9º piso, escritório E tel. 51623

DL/GERAL

Aveiro: Preparativos do Congresso da Oposição Democrática

Para Aveiro convergem as atenções de todos os que se interessam pela vida política portuguesa por causa da próxima realização do I Congresso da Oposição Democrática que decorrerá em Abril ou Maio, conforme vier a ser acordado com o governador do distrito.

Na reunião de domingo foi nomeada a Comissão Nacional que coordenará, ao nível do País as tarefas necessárias à realização do Congresso.

O TERCEIRO CONGRESSO

É a terceira vez que a oposição democrática se reúne em congresso na vigência do actual regime. Até agora os congressos denominavam-se republicanos mas, desta vez, tal denominação não foi aceite porque, de acordo com um despacho do governador civil, o regime já não está em causa. Tal acontecimento não impede que este seja, de facto, o terceiro congresso da oposição portuguesa

O primeiro congresso realizado em Outubro de 1957, ocorreu um ano antes da eleição presidencial á qual concorreram pela oposição o dr. Arlindo Vicente que viria a desistir e o general Humberto Delgado que chegou às urnas. O 2.º congresso, realizado em 1969, quatro meses antes das eleições para deputados, as primeiras depois que o prof. Marcelo Caetano fora nomeado Presidente do Conselho de Ministros, em substituição do prof. Salazar.

MÁRIO SACRAMENTO

Pouco tempo antes da abertura dos trabalhos do II Congresso morria Mário Sacramento ensaísta culto, colorarador do nosso jornal que já fora secretário-geral do I Congresso e se-lo-ia do segundo se a morte não o tivesse levado. Apesar disso a sua memória esteve sempre presente no decorrer dos trabalhos. Um grande retrato a negro e branco, obra do artista Jorge Trindade, esteve dependurado no palco do Teatro Aveirense, ao fundo.

O SEGUNDO CONGRESSO

Para substituir Mário Sacramento foi nomeado o dr. Seiça Neves que logo na sessão de abertura se referiu a duas grandes questões: a ausência de democratização e os problemas do desenvolvimento e do ensino questões que viriam a ser muito debatidas no decorrer dos trabalhos.

Ferreira de Castro, na altura ausente do País, viria a aflorara os mesmos temas numa longa mensagem que enviou aos congressitas.

TREZE COMUNICAÇÕES NO PRIMEIRO DIA

Contando com as mensagens de Ferreira de Castro e do eng.º Cunha Leal que na altura se encontrava doente vindo posteriormente a falecer foram lidas, no primeiro dia dos trabalhos, 13 comunicações da autoria de: dr.ª Elina Guimarães, «A promoção da mulher e o ideal republicano»; prof. Rodrigues Lapa, que caracterizou o actual regime; drs. Rui Grácio e Joel Serrão, «A educação na democratização»; prof. José Esteves: «A promoção desportiva é um dos aspectos da promoção social do povo português; dr. José Rodrigues, «Portugal no conjunto das nações ibéricas»; Fernando Moura, José Simões Dinis o Augusto César Anjo «Tomaz da Fonseca - um intelectual com bandeira ao serviço do povo»; dr. José Alberto Rodrigues, «A terra e o seu emigrante»; Manuela de Azevedo, «A função formativa da imprensa»; José Tengarrinha e Augusto da Costa Dias, «A situação do escritor em Portugal»; dr António de Macedo, «Do sigilo da correspondência»; dr. Santos Simões, «A democratização do ensino em Portugal»; dr. Vasco da Gama Fernandes, «A modernidade e a ordem jurídica portuguesa».

VINTE TESES NO SEGUNDO DIA

No segundo dia do Congresso as sessões foram presididas pelo prof. Rodrigues Lapa e por Orlando Carvalho. Temas tais como: justiça e policia: censura administrativa á imprensa; princípios de direito estabelecidos pelo regime de 1910; batalha socialista pela democratização do ensino; agricultura desenvolvimento económico e democracia; previdência; situação do teatro; partidos políticos; socialismo e desenvolvimento da Península; livre acesso á cultura; e habitação, foram tratados por drs. Duarte Vidal, Francisco Zenha, Rogério Fernandes, Raul de Castro, Luis Francisco Rebelo, Raul Rego, José Magalhães Godinho, Armando de Castro, Dinis Jacinto, Urbano Tavares Rodrigues, Mário Soares, eng.º Flávio Martins, Alberto Pedroso, jornalista António Marcelino Mesquita, prof. Vitorino Magalhães Godinho, eng.º José Gaspar Teixeira e Eduardo Ribeiro.

SE TIVESSE SIDO PARA CONTINUAR...

No discurso de encerramento, lido no terceiro e último dia de trabalhos, o prof. Rodrigues Lapa, deppis de agradecer a contribuição dos democratas de Aveiro para a realização do Congresso e da Imprensa afirmou: «até o Governo desta vez não sufocou a nossa voz. O cumprimento do dever não se agradece; mas honra lhe seja por tê-lo desta vez, cumprido. Se for para continuar abrem-se horizontes de luz nesta querida terra portuguesa; e todos os nossos problemas se resolverão pacíficamente de mãos dadas.»

uma marca de reputação mundial

j. a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

"A Itália e Camões"

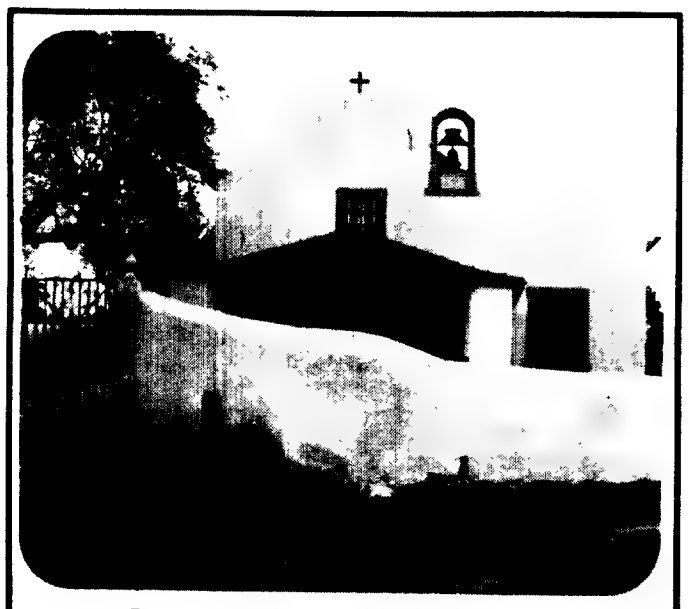
Durante a sessão de abertura do ano académico de 1972-73, que se realiza hoje, às 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura, o director daquele estabelecimento de ensino profere uma conferência intitulada «A Itália e Camões».

Seguir-se-á a distribuição de diplomas e prémios aos alunos melhor classificados no ano anterior.

Campanha de Conservação da Natureza

No Hotel Sheraton, realiza-se na quinta-feira, às 18 horas, a sessão de abertura da «Campanha de Conservação da Natureza e Defesa do Meio Ambiente», promovida pela Lisnave e pela Gastimpo.

A apresentação da iniciativa será feita pelo eng.º Manuel Peretrello, seguindo-se duas comunicações sobre «Acção anti-poluição — uma experiência portuguesa» e «Problemas do ambiente em Portugal», pelos engs. João Belo e José Gabriel Correia da Cunha.



Jovens restauram uma capela setecentista

Três jovens de Almada, discípulos espontâneos de Manuel Cargaleiro, decoraram as paredes interiores e o tecto da capela setecentista de Santa Luzia (que depois das obras de restauro, reabre ao público amanhã), Vila Seca, freguesia do Maxial (Torres Vedras). O trabalho dos pintores Victor Ferreira, Henrique Mourato e Henrique Bacelar tem despertado muito interesse entre os habitantes da aldeia.

Ourivesaria PIMENTA
CONVIDA-O A VISITAR O CENTRO DE RELOJOARIA SEIKO
RUA DE S. JUSTA LISBOA

Para si, que vive na Linha do Estoril, este Natal traz-lhe uma prenda especial:

o Pão de Açúcar de Oeiras

Todo pensado para si.
Moderno. Cheio
de novidades.

Pão de Açúcar

Lisboa: Av. Est. [illegible] Av. 5 de Outubro Av. de Ceuta Estrada de Benfica/Arneiros
[illegible] Rua Conde Sabugosa [illegible] Rua Almirante Barroso - Olivais Sul
Porto: Av. [illegible] Setubal: [illegible] Barreiro: Junto ao Est. A. Freire da Silv.
Almada: [illegible] Oeiras Estrada Velha Oeiras/Carcavelos [illegible]

Leo Burnett

COLISEU

HOJE, às 21.30
Grupo B — 10 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções e um famoso grupo de animais amestrados

QUINTA-FEIRA
À **TARDE** às 16 horas entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

DL /GERAL

O director em Portugal da Air France (primeiro da esquerda) M. Robert Donat, e o seu director comercial, sr. Manuel de Sousa, reuniram-se ontem com a Imprensa no Restaurante Cota d'Armas durante o tradicional encontro anual daquela companhia com os Orgãos da Informação.

Com 6.387.000 passageiros transportados em 1971 e (em breve) uma frota de 14 **Jumbos**, a Air France, vai comemorar em 22 de Janeiro próximo o 20.º aniversário da sua linha Portugal/Venezuela.

XVIII salão do Outono

Promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, é inaugurado amanhã, às 21 e 30, no Pavilhão de Congressos (antigo casino), o XVIII Salão do Outono, que estará patente ao público todos os dias, das 14 às 19 e 30.

TEATRO S. LUIZ

RUTH ESCOBAR — APRESENTA
HOJE ÀS 22 HORAS — ESTREIA

MISSA LEIGA de CHICO DE ASSIS

Música — Direcção musical — Cenário e figurinos — Encenação
CLAUDIO PETRAGLIA ● PAULO HERCULANO ● JOEL DE CARVALHO ● ADEMAR GUERRA

360 mil contos para Cabo Verde

Cabo Verde recebeu em Fevereiro deste ano um subsídio de 200 mil contos da Administração Central, destinado a resolver parte dos problemas causados pela seca. Depois de estudos pormenorizados, chegou o Governo à conclusão de que, para 1973, seria indispensável um novo apoio financeiro autorizado em Conselho de Ministros no montante de 360 mil contos. Já em 1971 Cabo Verde recebera um subsídio extraordinário não reembolsável de 140 mil contos. O subsídio entrará no Orçamento Geral do Estado para 1973 com a classificação de «outras despesas extraordinárias».

Necrologia

Coronel Alberto dos Santos Pereira Monteiro

Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, é rezada missa amanhã, às 12 e 30, por alma do coronel Alberto dos Santos Pereira Monteiro, falecido com a idade de 95 anos, na sua residência em Lisboa, e cujo funeral se realizou para o cemitério dos Prazeres. O extinto, que foi combatente da I Guerra Mundial, era casado com a sr.ª D. Maria Augusta Gomes Pereira Monteiro, e pai do dr. José Libertador Pereira Monteiro e da sr.ª D. Maria Albina Pereira Monteiro Andrade e Silva. Além de muitos louvores, possuía as Comendas das Ordens de Avis e de Cristo.

CAMPANHA DE FIM DO ANO
CARROS USADOS
até às 24 horas
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA DIOGO COUTO, 1 - D (ST.ª APOLÓNIA)

GRANDE CONCURSO *AUTOMÓVEIS PARA SI

de 15 em 15 dias na compra de artigos com
GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA
UM AUTOMÓVEL PARA SI
da marca FIAT
a sortear entre todos os clientes
que comprarem qualquer dos artigos
das marcas

SCHAUB LORENZ / INDESIT
RILI / ODACLA / SIERA
REMINGTON / SEVERIN
ROLLER GRILL / GRAETZ
NECCHI / STARMIX / ZURCO
VESUVIUS - SAUNIER DUVAL
RADAR / JOLLY EXPRESS

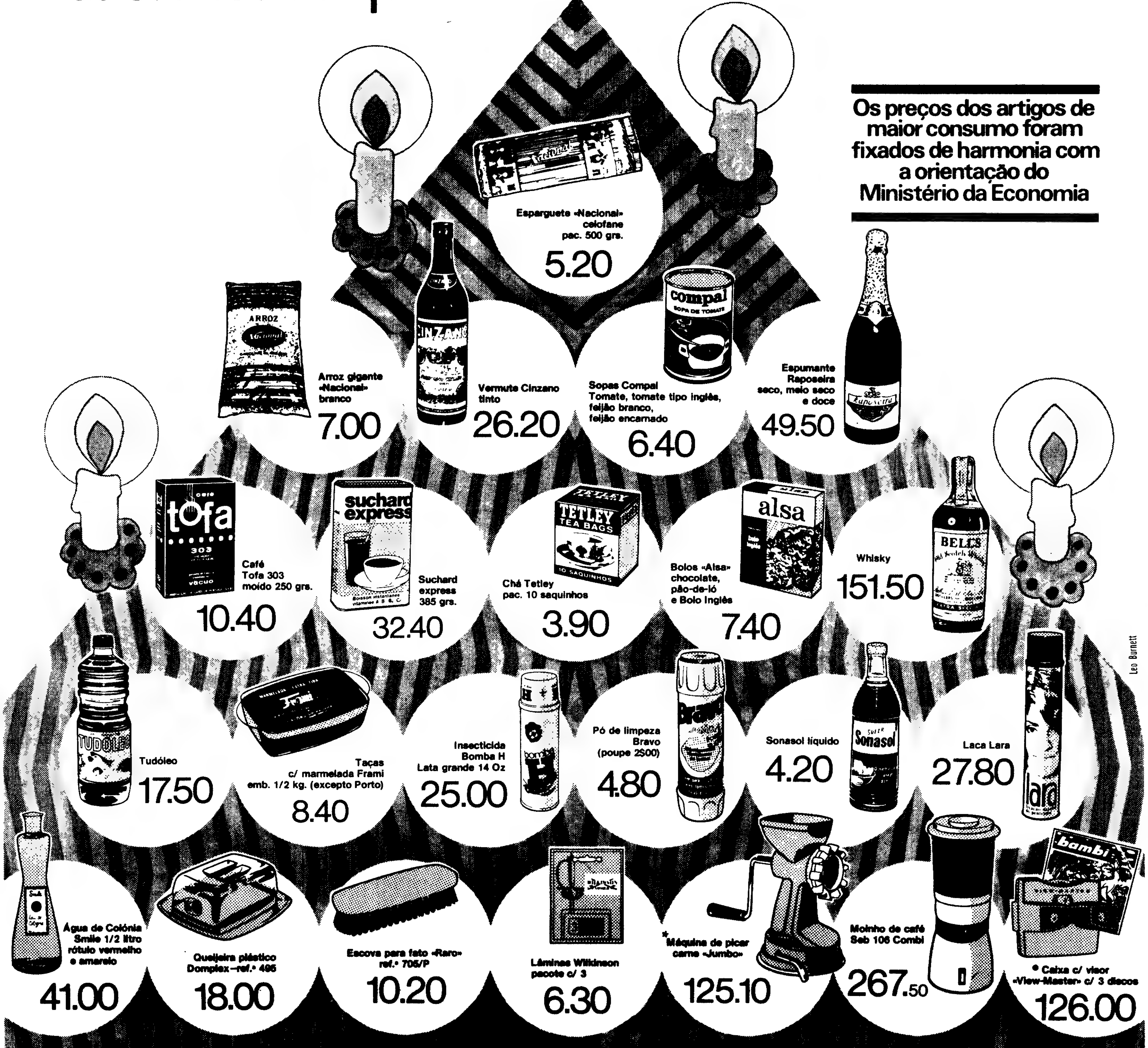
*
COMPRE ONDE VIR ESTE SINAL
EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

É tão simples! basta pedir o certificado de garantia

A nossa melhor prenda de Natal para todos: as ofertas da quinzena de 12 a 27 de Dezembro

Os preços dos artigos de maior consumo foram fixados de harmonia com a orientação do Ministério da Economia



Massinhas sortidas «Nacional» celofane-pac. 250 grs.	2$60
Arroz gigante «Nacional»-glaceado	7$00
Vinho Dão Alexandre Magno-tinto s/v (excepto Porto)	17$20
Vinho Casalinho verde-branco s/v (excepto Porto)	17$20
Sopas Compal fava, legumes, cenoura e ervilhas	7$40
Sopas Compal espargos e cogumelos	10$00
Limpa vidros Ajax	11$50
Cera Catita em bisnagas-amarela, roxa, verm. e branca	5$90
Aplicador para calçado Catita-preto, castanho e neutro	6$70
Café Tofa 505-grão 250 grs.	13$00
Café Tofa 505-moído 250 grs.	13$00
Café Tofa 303-grão 250 grs.	10$40
Old Brandy L 34	42$00
Vinho do Porto Vinícola (excepto Porto)	23$80
Espumante Reserva Coutada-seco, meio seco e doce	29$10
Broas de milho «Lis Brasil»-250 grs.	4$90
Broas de milho «Lis Brasil»-500 grs.	9$70
Broas castelar «Lis Brasil»-250 grs.	7$10
Broas castelar «Lis Brasil»-500 grs.	14$00
Esfregões Scotch-Brite-verde normal	5$50
Tablete chocolate Aliança-leite, leite avelã, leite ginja, leite praliné, leite limão, leite morango, leite laranja e leite de creme sortido	[illegible]
Drops sortidos «Heller»-pac. 100 grs.-ref.ª 44	[illegible]
Drops sortidos «Heller»-pac. 100 grs.-ref.ª 47	[illegible]
Drops sortidos «Heller»-pac. 100 grs.-ref.ª 58	[illegible]
Marmelada «Vila Fria»-tigela 1 kg. (só Porto)	18$30
Marmelada «Vila Fria»-tigela 1/2 kg (só Porto)	10$40
Vinho do Porto Kopke Tawny doce	34$00
Icing Sugar-pac. 1/4 kg. (excepto Porto)	[illegible]
Ovaltine chocolate-lata 200 grs.	[illegible]
Ovaltine chocolate-lata 400 grs.	[illegible]
Ovaltine café-lata 400 grs.	[illegible]
Mousse de chocolate «Alsa»	[illegible]
Pudins «Alsa» s/ açúcar-baunilha, caramelo, chocolate e [illegible]-emb. c/ 3 pudins	[illegible]
[illegible] gigante	[illegible]
[illegible] natural reserva «[illegible] Costa»-meio seco (só Porto)	[illegible]
[illegible] Gotebores Saltiner-pac. de 100 grs. (só Porto)	[illegible]
Corn Flakes Kellog's-pac. 8 oz.	[illegible]
Corn Flakes Kellog's-pac. 12 oz.	[illegible]
[illegible]-lata 800 grs.	4$10
[illegible] c/ marmelada Frami-emb. 1 kg. (excepto Porto)	16$70

Fiambre tipo inglês-kg.	54$00
Presunto s/ osso (prata tipo extra)-kg.	73$60
Queijo Montano 300 grs.	12$00
Queijo Serra amanteigado-kg.	65$50
Rena Matic barril c/ redução de preço	47$00
Bacalhau crescido (excepto Porto)	36$50
Azeite fino «Ouro do Mondego»-garrafa de 1 l. (excepto Porto e Lisboa)	26$00
Azeite extra «Ouro da Terra»-garrafa de 1 l. (só Lisboa)	27$00
Azeite extra «Condestável»-1 l. (só Porto)	27$00
Açúcar branco-1 kg.	7$50
Farinha «Monte Branco»-pac. de 1 kg. kraft	6$50
Pasta dentífrica Ultra-brait-gigante	10$50
Shampoo Palmolive-familiar	19$30
Escovas de unhas «Raro»-ref.ª 27	7$00
Creme de barbear Williams-Ice Blue-gigante mentolado e normal	17$50

Escovas de cabelo «Raro»-ref.ª 21	7$50
Água de colónia Royal Ambré-1/4 litro	60$00
Tapete de casa de banho 22x14	83$10
Avental plástico-ref.ª 500/72	31$20
Toalha c/ franja	66$00
Tabuleiro plástico Domplex-ref.ª 494	31$50
Copo-ref.ª 574/2	12$90
Conjunto para bebé-ref.ª 475	21$50
Saca-rolhas	45$90
Saco para água quente «County»	41$30
Esfregões mecânicos «Sabio»	136$40
Jogo de bar-ref.ª 90069	107$60
Jogo de salada-ref.ª 80090/P	66$00
Livro infantil Videorama	6$50
Grelhador de carne «Nova»/21	807$50
Carne bovina	
Lojas de Lisboa e Sul do Tejo	
Vazia	80$00
Acém redondo	70$00

Loja do Porto	
Vazio	70$00
Cernelha	62$00

★ Ofertas válidas nas Lojas de:
Av. de Ceuta, Benfica/Amadora, Olivais Sul–Lisboa
Av. da Boavista–Porto
Junto ao estádio Alfredo da Silva –Barreiro
Junto ao Centro Sul–Almada

Camisa de homem-ref.ª 439	116$50
Camisola de senhora-ref.ª 1059	98$50
Camisola de criança-ref.ª 6204 tam. 104, 116 e 128	73$50
Camisola de criança-ref.ª 6204 tam. 140, 152 e 164	87$50

● Ofertas válidas nas lojas de:
Av. de Ceuta, Benfica/Amadora, Olivais Sul–Lisboa
Av. da Boavista–Porto
Av. Luísa Todi–Setúbal
Junto ao estádio Alfredo da Silva–Barreiro
Junto ao centro Sul–Almada
Estrada velha Oeiras/Carcavelos (Cruz.to Sassoeiros)

Microscópios 750X c/ preparações	464$00
Espelho retrovisor interior	45$50
Chupeta p/auto	38$50

Ofertas válidas nas Lojas de:
Av. E. U. A., Av. de Ceuta, Benfica/Amadora, Olivais Sul–Lisboa
Av. da Boavista–Porto
Av. Luísa Todi–Setúbal
Junto ao estádio Alfredo da Silva–Barreiro
Junto ao Centro Sul–Almada
Estrada velha Oeiras/Carcavelos (Cruz.to Sassoeiros)

Armário da casa de banho «[illegible]»	[illegible]
Cassete BASF C-60	[illegible]
Cassete BASF C-90	[illegible]
Cassete BASF C-120	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Jogo de [illegible]-ref.ª [illegible]	[illegible]
[illegible]-emb. c/ 2 unid.	[illegible]

Pão de Açúcar

DL/NACIONAL

TRANSPORTES PÚBLICOS: DA CRISE AO CAOS

1

Valerá realmente a pena, voltar a tocar no já tão debatido e rebatido problema dos transportes públicos de Lisboa? Tanto que se tem falado e escrito, tanto que se tem tentado encontrar soluções muitas delas de antemão marcadas pela sombra do fracasso — tantas mesas-redondas, colóquios, seminários, decretos, posturas camarárias, então ainda é possível tornar a ventilar o assunto e mantê-lo na ordem do dia, como se fosse coisa de novidade? Pois sem dúvida que sim.

Os moradores de Campo de Ourique queixam-se com veemência

Em primeiro lugar, porque o problema se agudiza um pouco todos os dias, não sendo já possível falar em problemas de crise, visto que o que existe é um problema de caos. Em segundo término, porque nos parece que a situação atingiu, como nunca, um «clímax» de nevrose colectiva, bem fácil de avaliar pela maneira como se comportam na rua automobilistas e peões e nos interiores dos veículos de transporte público, a maneira como se enfrentam utentes e funcionários das empresas que exploram esses transportes. E como se à saída de casa, cada um de nós pensasse que tem de preparar-se, física e psicológicamente para enfrentar, diàriamente, um terrível monstro. O pior é que tal «monstro» existe, sim senhor; basta, para termos a certeza, recordarmos as **horas de ponta** na cidade. Uma verdadeira violência, que nos põe os nervos em franja, quer sejamos condutores, passageiros, sinaleiros ou simples cobradores de autocarro. O problema, atinge, assim, o âmbito e volume de calamidade generalizada. Todos estamos metidos nele e todos temos, por isso, o dever de concorrer para uma qualquer hipótese de solução — porque tem de haver uma solucão e mal de nós se ela não surge dentro de um espaço de tempo relativamente curto. Daí o voltarmos à carga, no intuito de ajudar a criar, em entidades e público, uma perspectiva que abranja claramente toda a complexidade do problema. Daí esta ideia de uma série de reportagens que «DL» se propõe levar a cabo e em que, a partir dos próximos números, talvez se possam apontar alguns pormenores ainda inéditos nas discussões sobre transportes públicos.

As cartas chovem na nossa redacção. Ùltimamente, os moradores do populoso bairro de Campo de Ourique têm feito ouvir os seus protestos com extraordinária veemência. Motivo? Os transportes que servem o bairro são deficientes, não cobrindo, de maneira nenhuma, as necessidades de deslocação da gente que ali habita.

NAS RUAS DE CAMPO DE OURIQUE

Alertados por esses protestos, decidimos realizar uma sondagem em pleno Campo de Ourique, junto dos utentes de transportes públicos. Seria impossível transcrevermos aqui, por inteiro, todas as respostas que nos foram dadas e com certo desassombro, acrescente-se. Sintetizemos: as respostas que julgamos mais interessantes, abarcam o problema de um modo geral. Oiçamo-las:

Nas horas de ponta, é uma coisa terrível. Além de sermos obrigados a esperar às meias horas nas paragens, sob chuva e frio, os autocarros não chegam.

Nem mesmo com a ajuda dos eléctricos.

De resto achamos que se deviam pôr mais autocarros e atirar com os eléctricos para os arredores ou acabar com eles.

Não raramente vimo-nos na indesejável situação de entrarmos tarde no emprego. Há patrões que se lembram das dificuldades de transportes mas há os que não se lembram, descontando-nos o tempo perdido nos ordenados.

Isto não pode continuar assim. Todos os dias saímos de casa na esperança de que o problema foi resolvido na véspera e verificamos, tristemente, que tal não acontece, ou que acontece o contrário: agravou-se ainda mais.

Nem sequer vamos poder dizer que, além de escassos, os transportes públicos aqui do bairro, sejam baratos. Apenas escassos, isso sim. Baratos, nada. E incómodos.

Por outro lado há o problema do pessoal, que serve nos autocarros e nos eléctricos, que nos parece muito mal preparado para a missão.

Bom, isto dizem os utentes. Porque falando com funcionários da Carris, ouvimos:

O público culpa-nos muitas vezes do que acontece e, na verdade, nós não temos culpa nenhuma. Se os autocarros ou eléctricos se atrasam nos horários, não é por nós. Os senhores não vêem como está o transito nesta cidade?

Mas tornam a falar os utentes das carreiras de Campo de Ourique:

Quem não tem culpa do que se passa somos nós. Claro que não condenamos ninguém. Apenas apelamos para que nos resolvam um problema que toda a gente conhece como presente.

Chove em muitos dos transportes da Carris. Estará isto certo?

Há dias em que se leva, por exemplo, de Campo de Ourique ao Poço do Bispo — ou vice-versa — **quarenta e cinco, cinquenta minutos!**

Se pusessem mais carreiras solucionavam pelo menos uma parte do problema.

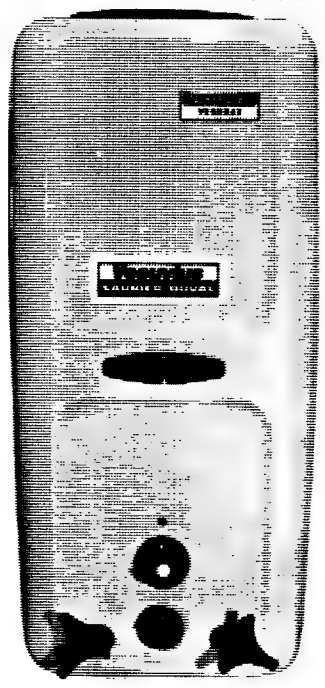
Entretanto, um **informador** da Carris, tenta explicar-se com esta exclamação:

Mais carreiras? E onde é que há ruas que possam comportar maior número de autocarros? Então os senhores não vêem que os trajectos de hoje são mais ou menos os mesmos de há vinte anos e ainda por cima atravancados de automóveis aparcados?

Na realidade, o **informador** da Carris, homem com muito calo no assunto, pois já leva quase 40 anos de profissão, tocou, na sua linguagem simples, uma questão de fundo: mais transportes, sim senhor. Mas como pô-los a circular em condições que assegurem um perfeito serviço público?

Há que ter muita paciência e saber esperar mais um autocarro mesmo fora das noras de ponta

esquentador
Vesuvius
SAUNIER DUVAL



Vesuvius
SAUNIER DUVAL
abriu
correu
aqueceu
NA COZINHA
sempre que é preciso
agua quente
PARA O BANHO
sempre que é preciso
agua quente
instantâneamente..
água quente!
Vesuvius
SAUNIER DUVAL
com
GARANTIA
OCL
OLAVO CRUZ LDA

FESTAS DE NATAL

Sob a designação «Natal da Família Rural do Distrito de Beja», decorrerá no próximo sábado, em todas as Casas do Povo do distrito, uma jornada dedicada aos filhos dos sócios daquelas instituições.

Assim, mais de 15 mil crianças irão ter, por iniciativa da Delegação do I.N.T.P., da missão da Acção Social de Beja, da Federação das Casas do Povo e das Casas do Povo, um dia de grande e verdadeira alegria, no qual não faltarão os filmes de desenhos animados, os palhaços, os brinquedos, as variedades e um agradável lanche.

///

A Associação Escolar de S. Mamede está a comemorar este mês o 76.º aniversário da sua fundação, pelo que serão levadas a efeito várias manifestações de congratulação.

Também no próximo dia 17, pelas 15 e 30, terá lugar a festa de Natal da referida Associação dedicada aos filhos dos seus associados.

Esta Associação teve a gentileza de enviar 50$00 em dinheiro, óbolo dirigido aos pobres protegidos pelo «DL», o que muito agradecemos.

///

O Centro de Alegria no Trabalho da Câmara Municipal de Vendas Novas realiza na próxima sexta-feira, pelas 15 horas, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários daquela vila, a sua costumada festa de Natal.

///

A festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários do Banco de Angola, vai ter lugar no próximo sábado, pelas 15 e 30, no pavilhão A da Feira das Indústrias de Lisboa.

///

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa promoveu, no passado dia 10, no Coliseu dos Recreios, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados.

///

A exemplo dos anos anteriores, a Junta de Freguesia de S. João, para comemorar a quadra do Natal, promoverá a distribuição, no próximo dia 22, pelas 16 horas de um bodo a cerca de 450 paroquianos pobres. No mesmo dia proceder-se-á também à distribuição de vestuário e calçado a 70 crianças residentes na área desta freguesia.

exposição BMW
Hotel Ritz

"Os obstáculos mais sérios que se erguem ao desenvolvimento das trocas entre os dois países são de natureza institucional"

Acentuou o dr Xavier Pintado no decurso do II encontro sobre as relações económicas Luso-Brasileiras efectuado em S. Paulo

S. PAULO — Prosseguiu nesta cidade, o II Encontro sobre as Relações Económicas Luso-Brasileiras promovido pela União de Bancos Brasileiros, Banco Português do Atlântico, Banco Comercial de Angola e Banco do Algarve.

Os empresários portugueses presentes em S. Paulo, representando grandes organizações comerciais e industriais da Metrópole, Angola e Moçambique, além de participarem nas sessões de trabalho organizadas por aqueles quatro Bancos no Palácio das Convenções do Parque Anhembi, têm estabelecido contactos com os seus colegas brasileiros — tudo tendo como objectivos a intensificação das relações económicas entre os dois países.

Estão também representados neste encontro vários organismos oficiais, entre os quais podem destacar-se: Fundo de Fomento de Exportação, Associação Industrial Portuguesa, Corporações da Indústria, da Imprensa e Artes Gráficas, Secção Portuguesa do Centro Empresarial Luso-Brasileiro, Associação Industrial Portuguesa, Câmara do Comércio e Indústria Luso-Brasileira, Associação Comercial do Porto, Federação dos Viticultores do Dão, Comissão de Viticultura da região dos vinhos verdes e Grémio Nacional dos Armazenistas de Materiais de Construção.

Para acompanharem as três centenas de empresários portugueses que participaram nesta missão do maior interesse para o futuro da nossa economia, o Banco Português do Atlântico fez deslocar ao Brasil os seus administradores drs. Vasco Vieira de Almeida, que chefia a representação nacional, e Valentim Xavier Pintado, o dr. Luís de Oliveira Dias, assistente do conselho de administração, os drs. Palla e Carmo e Carlos Monjardino, directores-adjuntos, Carlos Conde, assistente da direcção Alberto Sérgio, chefe do Gabinete de Informação, e António Barbosa Gonçalves, chefe do Serviço de Relações com o Brasil.

Pelo Banco Comercial de Angola, estão presentes o prof. dr. José Gonçalves de Proença, vice-presidente do Conselho de Administração, Adriano Monteiro, secretário-geral, dr. Nunes da Glória e Rogério de Brito, directores gerais, e Teixeira dá Mota, chefe das Relações Públicas.

O Banco do Algarve fez-se representar pelos seus administradores comandante Hildegardo de Noronha e Fernando Dias de Carvalho.

Nas sessões de trabalho que estão a decorrer no Parque Anhembi e em que têm estado presentes, também, numerosos empresários brasileiros, foram já tratados temas do maior interesse com vista, especialmente, a uma informação tão completa quanto possível sobre os aspectos que mais poderão contribuir para o estruturamento das relações comerciais entre os dois países.

Assim, o dr. Roberto Teixeira da Costa, director do Banco de Investimentos do Brasil e vice-presidente da Associação Nacional de Bancos de Investimento e Desenvolvimento, apresentou uma exposição sobre «o Mercado Financeiro e de Capitais no Brasil»; o dr. Mário Henrique Simonsen, presidente da Fundação Mobral e vice-presidente do Banco Bozzano Simonsen, falou do «desenvolvimento económico brasileiro da última década»; O dr. José Luís de Almeida Bello, secretário-geral do Conselho de Desenvolvimento Industrial, expôs o tema «incentivos fiscais para a implantação de indústrias no Brasil e para a exportação»; O dr. Villar de Queiroz, assessor para assuntos internacionais do Ministro da Fazenda, falou das «relações económicas do Brasil com o Exterior».

DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

«Perspectivas das relações económicas entre os dois países» foi tema de extraordinário interesse, já que foi visto pela óptica brasileira e portuguesa, numa confrontação que, como não poderia deixar de ser, forneceu amplos e esclarecedores elementos aos participantes neste encontro.

Pelo Brasil, a questão foi tratada pelo dr. José Garrido Torres, vice-presidente do Centro Empresarial Luso-Brasileiro.

Por Portugal, falou o dr. Valentim Xavier Pintado, administrador do Banco Português do Atlântico, que começou o seu trabalho analisando as possibilidades e limitações presentes das relações económicas luso-brasileiras. Sobre este aspecto, afirmou: «Se tivesse de caracterizar em termos sucintos, o nível actual das relações económicas entre os nossos dois países face às possibilidades que às mesmas se abrem — se operar a vontade política estabelecendo-lhes o quadro jurídico — administrativo e fiscal apropriado e a capacidade de decisão dos empresários dos dois países —, diria que, em qualquer dos domínios referidos, essas possibilidades não só mal começaram a ser exploradas como estão longe de ser plenamente entrevistas na sua projecção mais vasta».

Referiu depois o dr. Xavier Pintado às decisões tomadas últimamente pelos dois países para tentarem uma aproximação no campo económico, mas ainda muito limitadas, a pedirem «passos mais corajosos, alguns dos quais sabemos estarem na intenção dos Governos do Brasil e Portugal».

A propósito deste último ponto, disse o administrador do Banco Português do Atlântico:

«Quero referir-me especialmente ao quadro aduaneiro e administrativo em que decorrem as trocas entre os dois países, ao condicionalismo jurídico-fiscal que se oferece às operações de complementação industrial e às restrições em vigor em matéria de transportes marítimos, como obstáculos maiores a uma intensificação substancial das relações comerciais entre eles.

Se entre o Brasil e Portugal se interpõem a distância geográfica, o carácter concorrencial e não complementar de muitos produtos metropolitanos e ultramarinos de Portugal em relação àqueles que o Brasil exporta, e o facto de os dois países fazerem parte de grupos ou blocos preferenciais distintos — a ALALC e a Comunidade Económica Europeia — os obstáculos mais sérios que neste momento se erguem ao desenvolvimento das trocas entre os dois países e aos progressos da complementação industrial não são tanto barreiras físicas ou compromissos irreversíveis assumidos, como obstáculos de natureza institucional susceptíveis de serem removidos em larga medida, sem inconveniente sério para o desenvolvimento das duas economias e com vantagem para a sua expansão e interligação».

UMA ZONA DE COMERCIO LIVRE

Continuou o dr. Xavier Pintado, agora abordando o tema das relações comerciais entre os dois países:

«— Não obstante os progressos realizados nos anos mais recentes, especialmente pelas exportações brasileiras para Portugal — as quais mais do que triplicaram desde 1966 — encontramo-las ainda circunscritas a um escasso 1 1/2 por cento das importações metropolitanas totais e um número reduzido de produtos. O mesmo sucede com as exportações da Metrópole portuguesa para o Brasil, cujo valor mais alto — o de 1970 — em pouco excedeu os dez milhões de dólares, situando-se normalmente abaixo de 1 por cento das exportações totais do país para o estrangeiro».

E mais adiante: «O Brasil não tem de ser, nem deve ser, para nós — mesmo em termos comerciais a penas — parte do «resto do mundo». Haverá que retirá-lo dessa condição, conseguindo que, paralelamente, Portugal assuma para o Brasil a posição de parceiro comercial com um peso que hoje não tem.

E esta questão que fundamentalmente interessa aos homens de negócios aqui presentes, e penso que não menos aos Governos dos dois países, na medida em que procurem responder aos anseios dos respectivos povos.

Se me é permitida uma tentativa de resposta em termos breves, mas claros, direi que, embora subsistindo possibilidades várias a explorar e fórmulas e instrumentos para aplicar, que poderão ainda incrementar sensivelmente as relações de troca entre os dois países, é fora do contexto das soluções já ensaiadas que se situa a principal oportunidade de conferir ao comércio luso-brasileiro um dinamismo e dimensão verdadeiramente novos. Não vejo, na verdade, que tal se consiga sem recurso ao estabelecimento de uma zona preferencial entre os dois países, de uma zona de comércio livre; fora dos quadros do G.A.T.T. e dos compromissos por cada um já assumidos para com os blocos preferenciais em que participam». Prosseguiu o Dr. Xavier Pintado pormenorizando as suas opiniões sobre a zona de criação dessa zona de comércio livre para, em seguida, abordar outro tema também do maior interesse:

«Tem-se falado muito na possibilidade de o Brasil utilizar Portugal Metropolitano como testa de ponte para a sua penetração nos mercados da Europa, e é possível que se tenha exagerado na apreciacação das mesmas. Mas não será ocioso o estudo atento das regras de origem estabelecidas pela Comunidade Económica nos acordos com os países da E.F.T.A. — entre os quais se encontra Portugal — para ver quais as manufacturas de produção brasileiras que, depois de terem sofrido em Portugal as transformações requeridas para obterem a origem portuguesa, poderão ser expedidas para os mercados da C.E.E. em regime de franquia de direitos. Trata-se de um estudo a realizar com carácter sistemático por instituições como o Centro Empresarial Luso-Brasileiro ou pelos organismos do Estado ligados à exportação? como a Cacex.

Ao mesmo tempo, não deverá deixar-se cair no olvido a exploração das potencialidades da complementação industrial no plano puramente bilateral. A menos que se encontre forma de obviar as elevadas barreiras pautais e aos entraves administrativos que os produtos portugueses têm de ultrapassar para penetrar no mercado brasileiro (e que, com carácter de generalidade, se encontra na fórmula apontada da constituição de uma zona de comércio livre) as trocas com o Brasil ver-se-ão sempre circunscritas a um número reduzido de produtos e a volumes necessàriamente limitados».

OPORTUNIDADES NÃO FALTARÃO SE HOUVER DETERMINAÇÃO, ESPIRITO SISTEMATICO E CONVERGÊNCIA DE ESFORÇOS

Passou depois o orador a referir-se ao problema dos transportes marítimos e às dificuldades que os exportadores portugueses encontram para fazerem chegar as suas mercadorias ao Brasil, especialmente devido ao custo dos fretes, para afirmar a concluir: «Neste domínio, o menos que pode pedir-se é a redução do frete praticado pela conferência Brasil/Europa para o nível do da conferência Mediterrâneo/Brasil, pedido que o Fundo de Fomento de Exportação vai formular àquela conferência e que o Lloyd se mostra disposto a apoiar. Importa igualmente reduzir o prazo de reserva de preferência, assunto que se mostra passível de resolução no âmbito dos organismos que superintendem na Marinha Mercante dos dois países».

Também os entrepostos aduaneiros, as «Trading Companies» e os serviços de apoio ao investidor mereceram do Dr. Xavier Pintado a melhor atenção. Afirmou a certa altura: «Celebrado que foi o acordo para evitar a dupla tributação entre os dois países, e asseguradas pela legislação de cada um deles as necessárias garantias aos capitais legalmente aplicados nos seus territórios, não são tanto os instrumentos legais que faltam como o conhecimento mais preciso e um contacto mais estreito dos seus homens de negócios, que lhes permita tomar conhecimento das oportunidades que aí se abrem e as explorem. Se algo mais temos de solicitar aos nossos Governos é no campo já citado das facilidades aduaneiras e administrativas para as operações de complementação industrial. E se podemos sugerir a concretização de um desejo de muitos portugueses, que poderia contribuir para gerar um clima de maior confiança em quem tem de investir fora do seu próprio país, é a facilitação da transferência de fundos resultantes da liquidação de heranças.

Finalmente, o Administrador do Banco Português do Atlântico falou da cooperação tecnológica, dizendo a encerrar o capítulo: «Neste campo não farei mais do que reeditar recomendações e anseios que parecem mais do que justos e podem contribuir para um melhor aproveitamento dos recursos escassos da tecnologia e experiência existentes num e noutro dos nossos países, nomeadamente: igualdade de tratamento num e noutro país das empresas de consultoria do outro e das suas associações quando possuam uma proporção mínima determinada — 75 ou 85 por cento — de capital luso-brasileiro; equiparação a firmas locais dos consórcios de empresas portuguesas e brasileiras quando no seu capital entre uma percentagem mínima de também 75 ou 85 por cento de capitais luso-brasileiros». E concluindo: «As possibilidades são reais e dependem essencialmente da vontade política dos Governos dos países e da capacidade dos homens de negócios para detectá-las e explorá-las. Oportunidades não faltarão se houver determinação, espírito sistemático e convergência de esforços».

Dr. Aurélio Lello Portela

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Maria Margarida Cruz Lello Portela, Maria Olinda Lello Portela Lagos, seu marido Eng.º Tito Lagos e seus filhos Rosa Maria, João Manuel, Rui, Ana Margarida, José Pedro, Maria do Rosário, Madalena e Nuno, Ester Gouveia Portela, seus filhos, Eng.º António Gouveia Portela e mulher, Maria do Carmo Portela Herédia e marido, Maria Luísa Portela Pinho e marido, Ester Portela de Morais e marido e demais família participam o falecimento no passado dia 5 do corrente de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio e parente e que amanhã, dia 13, pelas 18 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

Dr. Aurélio Lello Portela

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, O CONSELHO FISCAL E O PESSOAL DA COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS., — participam com doloroso pesar o falecimento no passado dia 5 do corrente do seu grande Amigo e Director Geral dos Serviços Médicos Snr. Dr. Aurélio Lello Portela e que amanhã dia 13 pelas 18 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

DL/ESTRANGEIRO

A Bandeira Americana de novo na Lua

HOUSTON, 11 — (R.) — Os dois astronautas que se encontram na superfície lunar para a primeira exploração da missão Apolo-17, realizaram uma das cerimónias mais significativas da sua presença em solo selenita, colocando a bandeira dos Estados Unidos, numa posição especial, esticada, dado o facto de na lua não existir vento.

A bandeira é a mesma que esteve arvorada no controle da missão durante todas as outras anteriores alunagens.

O comandante Cernan, ao ver a bandeira do seu país colocada na Lua, disse orgulhosamente que o arvorar do pendão era em honra de todos os homens que tornaram possíveis os voos Apolo e que fizeram «dos Estados Unidos e da humanidade algo de diferente daquilo que eram».

Entretanto, a Rádio e a Imprensa chinesas não têm dado notícias acerca da última missão americana Apolo à Lua, continuando assim a relutância oficial de Pequim em conceder publicidade aos grandes projectos especiais quer dos Estados Unidos quer da União Soviética.

Funcionários chineses afirmam que há coisas mais importantes a anunciar nesta capital sobre a terra do que expedições espaciais feitas por outros países.

Contudo, certos chineses estão a par dos desembarques lunares americanos por intermédio de um resumo de notícias estrangeiras, denominado «notícias de referência», que é distribuído em círculos oficiais de todo o país.

A sr.ª Barbara Cernan, mulher do comandante da Apolo-17, aponta para o televisor na altura em que o marido dá os primeiros passos na superfície lunar (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Peron poderá renunciar à candidatura

BUENOS AIRES, 12 (R.) — O antigo presidente Juan Peron abandona esta semana — talvez amanhã — durante algum tempo a Argentina, após uma permanência de 28 dias no país, que acabou com o exílio de 17 anos.

Entretanto, aumentou hoje a especulação em Buenos Aires de que antes de partir, Peron anunciaria a sua decisão de não se candidatar, depois de tudo, à presidência nas eleições gerais de Março proximo.

Representantes de uma coligação política apoiando Peron, um dos mais destacados «homens fortes» da América Latina dos anos 50, ofereceram-lhe formalmente ontem à noite a candidatura.

Contudo, o ex-presidente, de 77 anos, pedindo apenas «tempo para reflectir», disse que «ponderaria profundamente» acerca da oferta e responderia «dentro de muito pouco tempo».

O partido que lhe ofereceu a candidatura foi a Frente de Libertação Justicialista — uma aliança do seu poderoso Partido Justicialista com agrupamentos mais pequenos, que resolveram apoiá-lo.

Dirigentes políticos, que o visitaram na sua residência, citaram Peron como tendo afirmado: «Estou pronto para a maior renúncia e para dar ao problema político argentino uma solução com grandeza».

Essa declaração fez aumentar as conjecturas entre os observadores de que Peron poderia renunciar à candidatura para evitar possível luta quanto à possibilidade de ele ser um candidato.

As eleições destinam-se a fazer voltar a Argentina a um Governo civil, após sete anos sob administração militar, embora os observadores aguardem que as Forças Armadas mantenham os políticos sob rédea apertada como têm feito durante mais de um quarto de século.

No último de uma série de incidentes violentos entre facções peronistas rivais, um membro do Partido Justicialista foi ferido a noite passada numa perna durante uma desordem que ocorreu junto de um centro peronista, nesta capital segundo revelou a Polícia.

O dr. Hector Campora, o braço direito de Peron, declarou após a conferência de ontem à noite, que o antigo ditador partiria amanhã, na quinta ou na sexta-feira para o vizinho Paraguai.

GREVE DE OITO DIAS DO PESSOAL "EUROPEU"

LUXEMBURGO, 12 (F.P.) A comissão europeia decidiu apresentar recurso ao tribunal das comunidades contra o conselho de ministros, por causa do caso que opõe este organismo aos sindicatos do pessoal «europeu».

A comissão pergunta se a decisão tomada pelo conselho em matéria de revisão de salários é compatível com as decisões anteriormente tomadas.

Os funcionários dos serviços da comissão europeia no Luxemburgo decidiram por referendo fazer greve furante oito dias. Começando hoje, a consequência mais imediata será a interrupção da sessão do Parlamento europeu.

A comissão pediu que o caso seja tratado o mais depressa possível e não é de excluir um acordo para antes do Natal.

PRIMEIROS CONTACTOS DO ANTROPÓLOGO VILAS-BOAS COM ÍNDIOS GIGANTES

RIO PEIXOTO, (Brasil), 12 (R.) — Um casal de índios gigantes da tribo Krenakore, que tem evitado todos os contactos com a civilização branca travou durante uma hora uma conversa por meio de sinais com o antropologista Cláudio Vilas-Boas nas margens do rio Peixoto, no norte do estado do Mato Grosso.

O antropólogo, que durante um ano tentou contactar com os «gigantes», revelou que tanto o homem como a mulher tinham cerca de 1,95 metros de altura.

Excitado com o encontro, após acompanhar durante os últimos meses nas margens do rio, com o fim de estabelecer contacto e «pacificar» os ferozes índios Krenakore, Vilas-Boas disse a jornalistas que o casal falara com ele por meio de sinais a uma distância de 10 metros e aceitara presentes que lhes dera.

Contudo, «intérpretes» indios, escondidos na selva perto do local do encontro, não conseguiram compreender a língua misteriosa que os dois Krenakore falaram durante a sua conversa de uma hora.

O antropologista, que há alguns meses viu desanimado os Krenakores incendiarem o seu acampamento, a fim de evitarem ter contactos com a sua expedição, declarou hoje que tinha confiança de poder sentar-se com a tribo antes do Natal e estabelecer a paz.

Os dois últimos que se encontraram à distância com o antropologista eram ambos velhos, estavam nus e tinham o cabelo cortado rente. A mulher era tão alta como o homem.

Os índios gigantes tornaram-se lendários entre as outras tribos, que os temem devido à sua terrível coragem nas guerras entre indígenas.

As mulheres Krenakore são tão temidas como os homens e uma delas, que se tornou lendária, abateu quatro inimigos com uma clava, antes de ser morta por 10 guerreiros de uma tribo em guerra com os gigantes.

Durante as suas tentativas para se aproximar dos gigantes, o antropologista Vilas-Boas teve que se atirar ao chão há poucos meses para não ser atingido por flechas quando os índios tornaram claro que não pretendiam estabelecer contactos.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 38
(Ao - SALDANHA)

Caleidoscópio

O RAPTO DE GROVE — Os raptores do homem de negócios inglês Ronald Grove em Buenos Aires enviaram à sua família e ao grupo industrial Vestey de que ele é gerente na Argentina, duas fitas gravadas com a sua voz — anunciou ontem Lorde Vestey, chefe da firma. Numa entrevista concedida à televisão Lorde Vestey declarou que as fitas tinham sido deixadas num bar de Buenos Aires domingo à noite, horas depois de Grove ter sido raptado quando ia jogar golfe. Nas gravações — afirmou Lode Vestey — Grove diz estar bem, que é bem tratado e que espera que a Firma possa conseguir a sua libertação.(ANI)

ACORDO INTER-ALEMÃO — Os dois secretários de Estado que negociaram o tratado normalizando as relações entre as duas Alemanhas avistam-se hoje, nesta capital para fazerem os preparativos finais para a cerimónia de assinatura, que se efectua em 21 de Dezembro em Berlim-Leste. O secretário de Estado da República Democrática Alemã, Michael Kohl, chegou de avião a Bona, às 10 e 15, e encontrar-se-á com o seu homólogo alemão federal, Egon Bahr, o principal negociador de Willy Brandt, na chancelaria para discutirem os pormenores da cerimónia de assinatura (R).

ULSTER — No distrito católico de Ardoyne, soldados ingleses atingiram um guerrilheiro, que se preparava para lançar um foguetão contra um posto do exército. O guerrilheiro ferido foi, contudo, arrastado do local por companheiros. Entretanto, no distrito católico de Andersonstown foram capturados dois oficiais de alta patente do clandestino Exército Republicano Irlandês (IRA) — anunciou um informador do Exército (ANI).

BASES INGLESAS — O primeiro-ministro de Malta, Dom Mintoff, afirmou na Câmara dos Representantes que Malta e a Inglaterra não chegaram a acordo sobre o pedido de Malta para um pagamento suplementar pelas bases militares inglesas instaladas nesta ilha.

Mintoff declarou que a flutuação da libra esterlina tinha reduzido o valor dos 14 milhões de libras (896.000 contos), renda anual que a Inglaterra e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) acederam a pagar, segundo o acordo de defesa assinado em Março (ANI).

A China e a União Soviética no Conselho para a Namíbia

NAÇÕES UNIDAS, 12 — A China e a Rússia acederam a participar num orgão das Nações Unidas encarregado das negociações sobre o Sudoeste Africano, mas as três grandes potências ocidentais (França, Inglaterra e Estados Unidos) recusaram — anuncia o secretário geral Kurt Waldheim.

Waldheim recebeu instruções da Assembleia Geral das Nações Unidas, no ano passado, para apurar se as cinco grandes potências e outras nações queriam cooperar no alargamento de um Conselho para a Namíbia (o nome por que é designado o Sudoeste Africano nas Nações Unidas) criado em 1967, na altura em que a Assembleia decidiu dar por terminado o mandato da Africa do Sul sobre aquele território.

O conselho, que é o núcleo de uma possível administração futura das Nações Unidas no Sudoeste Africano, tem presentemente onze países — nenhuma das grandes potências nem dos países ocidentais — sob a presidência do embaixador turco, Osma Olcay.

A França, a Inglaterra e os Estados Unidos não votaram a favor, quando do estabelecimento do Conselho.

Os outros países que se ofereceram para servir no Conselho alargado foram, pela Africa, o Burundi e a Libéria, a Polónia e a Roménia pela Europa Oriental. O grupo latino-americano comunicou que já estava suficientemente representado no corpo pelo Chile, Colômbia e pela Guiana.

O grupo dos países europeus ocidentais anunciou que nenhum estava interessado em fazer parte do Conselho — anunciou Waldheim.

As candidaturas dos novos países estão sujeitas à aprovação da Assembleia Geral.

A Africa do Sul nunca reconheceu a legalidade do Conselho ou a decisão da Assembleia de dar por terminado o seu mandato sobre o território. Waldheim é o intermediário para a continuação de contactos com o Governo da Africa do Sul, a fim de se resolver a questão.

Estão representados no Conselho o Chile, a Colômbia, a Guiana, o Egipto, a Índia, a Indonésia, a Jugoslávia, a Nigéria, o Paquistão, a Turquia e a Zâmbia.

DO ESTRANGEIRO

TRÉGUA DE NATAL PROPOSTA POR THIEU

SAIGÃO, 12 (ANI e R.) — O presidente Nguyen Van Thieu afirmou hoje que o Vietname do Sul continuaria com a guerra pois era a única maneira de sóbreviver, mas, ao mesmo tempo, propôs uma trégua durante o Natal e uma troca de prisioneiros.

O período de tréguas, desde o Natal e até depois do Ano Novo, podia ser utilizado para contactos entre Saigão, Hanói e o Vietcong.

Thieu, proferindo um discurso sobre o estado da nação perante a Assembleia Nacional, manteve a sua atitude inflexível contra a minuta americano-norte-vietnamita do acordo de paz e insistiu em que todas as tropas de Hanói deviam retirar antes da guerra poder acabar.

Atacou novamente essa minuta, revelada em Outubro passado e declarou que Saigão «não seria embalada por quaisquer propostas de paz enganadoras».

O Vietname do Sul teria de prosseguir com a guerra mesmo sem tropas americanas. «Hoje devo comunicar que a República do Vietname do Sul terá de continuar com a guerra pela paz e que esta é a única maneira de sobrevivência» — asseverou Thieu à assembleia.

A proposta do presidente, que afirmou que podia ser discutida na próxima sessão das conversações de Paris, previa:

Um começo de tréguas antes do Natal e durando até ao Ano Novo.

A libertação de todos os prisioneiros de guerra durante o Natal. Como um gesto de boa vontade o Vietname do Sul libertaria unilateralmente 1.015 prisioneiros doentes.

Conversações entre o Vietname do Norte, o Vietname do Sul eo Vietcong sobre «problemas de interesse mútuo», efectuadas secreta ou pùblicamente em qualquer local.

Um possível prolongamento da trégua se as negociações prosseguissem sèriamente.

O Vietname do Norte e o Vietcong têm-se recusado até agora a dialogar directamente com o Governo de Thieu.

Entretanto, em Washington o Governo americano não reagiu imediatamente ao duro discurso proferido hoje pelo presidente Nguyen Van Thieu do Vietname do Sul, que pareceu rejeitar as condições de paz que estão a ser negociadas entre Washington e Hanói.

Funcionários americanos estavam a estudar as observações de Thieu e o presidente Nixon estava a ser mantido completamente informados dos acontecimentos pelo pessoal do seu conselho de segurança nacional.

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIA E PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que em praça a realizar na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, no dia 16 de Dezembro próximo, pelas 15 horas, serão vendidos, em hasta pública, os seguintes lotes de terreno:

PARA MORADIA DE UM OU DOIS FOGOS SOBREPOSTOS JUNTO À RUA DE SANT'ANA, EM CASCAIS
RUA A

Lote 13-A ..... área de 319 m2
Preço base de licitacão — 600$00 por metro quadrado.

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO
BAIRRO DO ROSÁRIO — CENTRO CÍVICO

Lote n.º 1 — com a área de 550 m2 para edificação de 7 pisos com 2730 m2 de área de construção, incluindo varandas ou terraços
Preço base de licitação: 4.500$00 por metro quadrado.

Lote n.º 2 — com a área de 510 m2 para edificação de 7 pisos com 2698 m2 de área de construção, incluindo varandas ou terraços.
Preço base de licitação: 4.500$00 por metro quadrado.

Lote n.º 3 — com a área de 555 m2 para edificação de 6 pisos com 2278 m2 de área de construção, incluindo varandas ou terraços.
Preço base de licitação: 3.300$00 por metro quadrado.

Lote n.º 7 — com a área de 510 m2 para edificação de 7 pisos com 2759 m2 de área de construção, incluindo varandas ou terraços.
Preço base de licitação: 4.900$00 por metro quadrado.

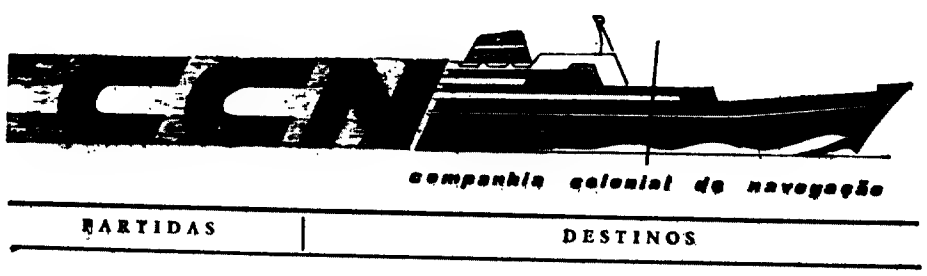
Lote n.º 8 — com a área de 827 m2 para edificação de 7 pisos com 3894 m2 de área de construção, incluindo varandas ou terraços.
Preço base de licitação: 4.000$00 por metro quadrado.

As plantas de localização dos lotes, e as condições gerais e especiais de venda encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

As construções dos prédios de rendimento subordinar-se-ão ao estudo de implantação e volumes elaborados para o Centro Cívico do Bairro do Rosário, conforme esquemas a fornecer pela Câmara.

Cascais, 21 de Novembro de 1972.

O Presidente da Câmara,
José Guedes Pinto Machado
Eng.º Civil



companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 13 de Dezembro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO.
«LOBITO» a sair em 14 de Dezembro	Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões para: PRÍNCIPE (*), S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega até 12 de Dezembro.
«GANDA» a sair em 24 de Dezembro	Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 19 a 22 de Dezembro.
«PORTO» a sair em 27 de Dezembro	Vindo dos portos do Norte da Europa, com escala prévia por Leixões para: CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, MOÇAMBIQUE (*), BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 22 a 26 de Dezembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 6 de Janeiro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 4 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro de 1973 às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (Miami).

(*) — Se necessário.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 • PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23343

GEL mar

EMPRESA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

TRAVESSA DA SAÚDE, 2
LISBOA - 3

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS EM PRODUTOS ALIMENTARES CONGELADOS

FORNECEDORA DE HOTÉIS, RESTAURANTES, PENSÕES, REFEITÓRIOS, CANTINAS, HOSPITAIS, ESTABELECIMENTOS MILITARES E CONSUMIDORES EM GERAL

TEM PARA ENTREGA IMEDIATA, GRANDES QUANTIDADES DE PEIXE FRESCO E CONGELADO

BACALHAU, CAÇÃO, CACHUCHO, CARAPAU, CHICHARRO, CHOCOS, CHOUPAS, FILETES DE BACALHAU, FILETES DE PEIXE FINO, FILETES DE PESCADA, PARGO, CHOUPAS, LULAS, MEROS, MARMOTA, PESCADA, PEIXE ESPADA, PEIXE FINO, POLVO, POMBOS, RABETAS, RAIA, SAFIO, SARDINHAS, SERRAS, SOLHAS, TAMBORIL

LEGUMES • MARISCOS

ERVILHAS, FAVAS, FEIJÃO VERDE, PIMENTOS, MORANGOS
AMEIJOA, BERBIGÃO, CAMARÃO, GAMBAS

AVES • PRONTOS A COZINHAR

FRANGOS, GALINHAS, PATOS, PERÚS, PERÚS RECHEADOS
AMBURGUERS, RISSÓIS DE PEIXE, CROQUETES DE PEIXE, SALSICHAS DE PEIXE, LOMBOS DE PESCADA PANADOS, BOLAS DE BACALHAU

FAÇA OS SEUS PEDIDOS PELOS TELEFONES
613301 (10 LINHAS) LISBOA E OUTRAS DELEGAÇÕES

NORTE
RUA HERÓIS DE FRANÇA, 237
TELEF. 933093, 9334451, 933541
MATOSINHOS

CENTRO
ZONA INDUSTRIAL
PEDRULHA
TELEF. 35426 - 24312
COIMBRA

ALENTEJO
ESTRADA NACIONAL
TELEF. 82081 - 82082
MONTEMOR - O - NOVO

ALGARVE
RUA JOÃO DE DEUS, 86 A 90
TELEF. 72146
OLHÃO

DL/GERAL

A LUTA CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

Washington — Charles Appel é um examinador de documentos. A sua actividade relaciona-se com pequenos defeitos, rasuras dissimuladas e tintas. Durante meio século, Appel tem assistido ao malogro de fraudes, à captura de raptores e à perda de fortunas — tudo devido ao seu profundo conhecimento de caligrafia, tintas, papéis e máquinas de escrever.

O exame de documentos não deve ser confundido com a grafologia — que conta com mais praticantes — a qual procura descobrir a personalidade do autor através do modo como escreve. Os examinadores de documentos garantem a autenticidade da escrita e das assinaturas com base em determinadas características susceptíveis de serem observadas, tais como a formação dos caracteres ou os tipos de tinta.

O trabalho é aborrecido e difícil. Anos, talvez décadas, são necessários antes de um examinador de documentos adquirir a confiança e reputação que lhe permitem enfrentar a inquirição hostil de um tribunal que pesa decisões implicando, por vezes, milhões de dólares, severas penas de prisão e arrogantes reputações.

Appel trabalhou um quarto de século para o F.B.I., mas há mais de 24 anos que exerce a sua actividade como examinador de documentos independente, tendo-se ocupado de casos onde estiveram implicadas conhecidas personalidades: o falecido senador Thomas Dodd, Bruno Hauptman, o raptor Lindbergh (que foi condenado), o misterioso Howard Hughes, Aristotle Onassis e outros.

Appel tem vivido o suficiente para ver um numeroso grupo de criminosos importantes chegar e partir. «P«Podem descrever-me como um indivíduo a caminho da calvície e com sardas», disse Appel com um sorriso, «produzo uma impressão terrível por ser velho e ter o rosto enrugado.»

Apesar dos seus 77 anos, Appel consegue recordar-se de muitos casos que já pertencem ao passado, falando deles como se tratasse de acontecimo se se tratasse de acontecimo.

Muito embora a sua profissão exiga que suspeite de toda a gente, Appel acredita pelo menos numa coisa: «Estou firmemente convencido de que as pessoas boas e honestas acabam sempre por triunfar.»

E, como exemplo, fala-nos de um crime cometido há algum tempo na Florida. Dois homens introduziram-se no jardim da residência de gente abastada, bateram à porta das traseiras e mataram a criada que os atendeu. Os assassinos exigiram então dinheiro aos membros da família em troca de protecção contra um segundo atentado, recorrendo para o efeito a mensagens escritas. Todas as mensagens eram escritas à máquina, com excepção de uma.

Segundo Appel, houve alguém que, imprudentemente, endereçou um sobrescrito à mão. Quando os supostos assassinos foram capturados, a única prova verdadeiramente significativa era o sobrescrito endereçado à mão que Appel comparou com uma amostra da caligrafia de um dos réus. Os dois homens foram condenados.

Assim tem acontecido durante a maior parte da vida profissional de Appel: as suas batalhas têm sido travadas na sala do tribunal, e não cá fora. Mesmo quando era um agente especial do F.B.I., os colegas costumavam chamar-lhe «the man with the green eyeshade» (o homem da pala verde), e não o homem do revólver ameaçador. Enquanto a maior parte dos agentes se entregava à caça dos espiões e sabotadores do período da guerra, Appel colaborava com eles nos laboratórios do F.B.I.

O escritório de Appel consiste numa pequena divisão da casa que ele e a família ocupam desde o termo da Segunda Guerra Mundial. Sobre a secretária, perto da pala de que se serve quando trabalha, encontra-se uma caixa cheia de grandes sobrescritos castanhos. Estes contêm amostras de caligrafia referentes aos quatro ou cinco casos de que normalmente se ocupa de cada vez.

O escritório de Appel, descuidadamente mobilado é bastante diferente dos escritórios da General Motors, RCA, Westinghouse e Prudential, todas elas clientes importantes do homem que pretende que os bons continuem a triunfar.

Filho de um canalizador, Charles Appel foi criado numa herdade perto do que é actualmento um movimentado ponto de intersecção de Washington Quando rebentou a Primeira Guerra Mundial, Appel ingressou na jovem arma da aviação. Porém, terminada a guerra (antes do termo do seu treino) matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Georgetown.

Uma vez formado, jovem e optimista, Appel apressou-se a abrir o seu próprio escritório. Porém, a capital abundava em advogados e Appel viu-se obrigado a trabalhar para a secção de vistos do Departamento de Estado a fim de sobreviver. Em 1624, conseguiu um emprego estável como agente especial do F.B.I.

Nesses tempos em que a lei era imposta por meios violentos, quem fosse visto permanentemente de lupa na mão era considerado um tipo universitário sem grande utilidade prática», recorda Appel. Por esse motivo, a competição não era particularmente para temer quando a «Northwestern University» iniciou um curso sobre o exame científico dos documentos.

Com autorização de J. Edgar Hoover, Appel matriculou-se, tendo obtido a melhor classificação da sua aula.

Quarenta anos mais tarde, viu-se envolvido numa disputa com a mais antiga e famosa firma de examinadores de documentos, cujo fundador escrevera o manual que deu origem à especialidade de Appel.

A firma Osborn Associates foi contratada, no caso Clifford Irving, por McGraw-Hill Publishers e pela revista «Life», para «autenticar» as cartas supostamente escritas por Hughes a Irving. Após ter comparado as cartas com outras supostas amostras da caligrafia de Hughes fotografadas em Las Vegas, Osborn Associates declararam ser «impossível» que as cartas fossem simples falsificações.

Depois do seu relatório favorável, Osborn Associates continuaram a coleccionar documentos e espécimes e acabaram por mudar de opinião. Os chamados documentos e assinaturas «Hughes» tinham sido falsificados, decidiu a firma.

Paul Osborn declerou mais tarde à imprensa que a sua firma tinha estado sob enorme pressão no sentido de dar uma resposta a McGraw-Hill e à «Life» antes de entregarem o relatório favorável.

Esta desculpa diverte Appel. Com base nos cheques endossados reproduzidos na revista «Newsweek», Appel afirma ter notado imediatamente que a assinatura «H. R. Hughes» não tinha o devido formato. O «R» maiusculo escrito por Hughes apresenta uma configuração que tem uma linha alongada no lado esquerdo, o que não é o caso das letras de Irving.

Convém esclarecer que Appel possui mais experiência da assinatura do ardiloso Howard Hughes do que a maior parte das pessoas. Efectivamente, foi contratado para se pronunciar sobre a autenticidade da assinatura de Hughes no longo pleito que opôs o milionário à Trans World Airlines. Mais tarde. Appel voltou a interessar-se pelos assuntos de Hughes ao ser contratado por Robert Mahen, o principal colaborador daquele em Las Vegas.

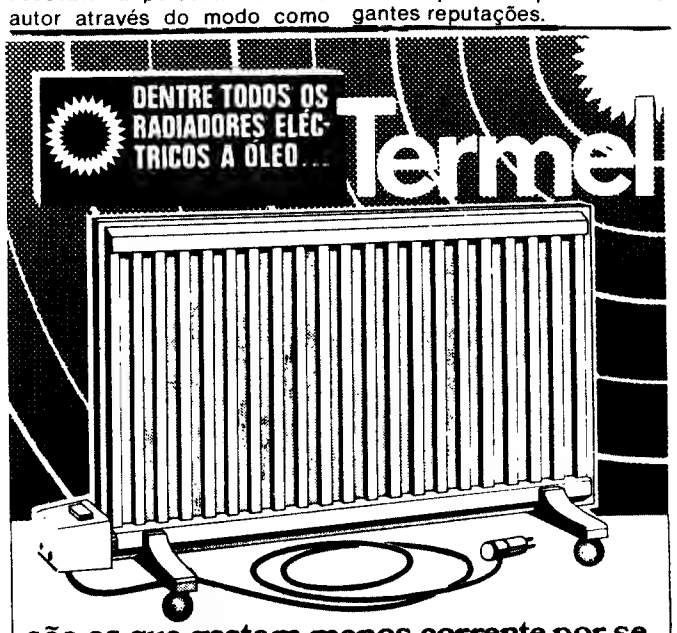
Appel afirmou que a assinatura de Hughes fôra feita por outra pessoa na parte inferior de um documento oficial com o qual se procurava prejudicar Maheu. Depois, foi o caso de uma carta manuscrita, ostensivamente de Hughes, na qual se perguntava por que razão estava Matheu a fazer objecções e não se afastava de acordo com as ordens recebidas.

Desta vez, Appel tinha más notícias para o seu cliente. O texto da carta, disse Appel a Maheu, era da autoria de Hughes, muito embora estivesse convencido de que o mesmo não acontecia com a assinatura. Um especialista da outra parte discordou, e o tribunal decidiu contra Maheu, o qual intentou então um processo de muitos milhões de dólares por perdas e danos. Appel não ficará surpreendido se também for chamado a testemunhar nesse pleito.

Quando trabalha, Appel serve-se das amostras da caligrafia de um suposto falsificador, e copia-a várias vezes na sua própria caligrafia. Faz 20 cópias, por vezes mais, a fim de ficar com uma ideia da maneira como o falsificador forma os seus caracteres. Appel presta especial atenção ao espaço entre, por exemplo, o primeiro e último nome ou a inicial média e o resto da assinatura.

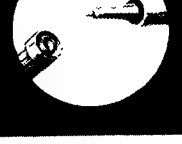
Seguidamente, pega nas supostas falsificações e repete o processo até ficar com uma «ideia» da maneira como foram escritas, o modo como o seu autor segura a caneta. Depois, fotografa e amplia as amostras e as supostas falsificações, tentando detectar semelhanças: caracteres alongados, pontas, ou outras características distintivas numa letra complicada tal como um «G» maiúsculo, que cada pessoa escreve de maneira ligeiramente diferente.

Appel não é membro da associação profissional, não tendo recentemente assistido a quaisquer encontros, escrito artigos relacionados com a sua profissão ou feito discursos. Todavia, possui um livro, diz, que conserva fechado em casa, pois está convencido de que, caso fosse publicado, seria susceptível de ajudar os falsificadores.



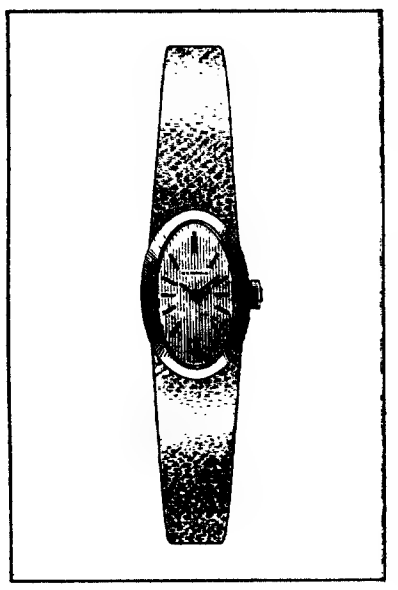
são os que gastam menos corrente por serem os únicos
que têm o termóstato fora da zona de calor.
(O VERDADEIRO TERMÓSTATO DE AMBIENTE)
com Termel termina o frio em sua casa!
Os radiadores TERMEL são fabricados na FINLÂNDIA onde o frio é realmente frio.
* DIRIJA-SE HOJE MESMO AO SEU FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR, S.A.R.L.
LISBOA-R. DOURADORES, 43-Tel. 361763 — PORTO - R. DE ST. ANTÓNIO, 208-Tel. 25581

ACESSÓRIOS E UTILIDADES PARA AUTOMÓVEIS
Sugestões: preços a partir de: cabides 7.50; batentes de porta 17,50; porta-chaves 18.00; limpa-vidros 22.50; capas p/ volante 22.50; totalizadores de km 35.00; cinzeiros 36.00; espelhos 50.00; almofadas 60.00; bússolas, extintores 75.00; luvas de cond. 120.00; trancas anti-roubo 120.00; etc. etc.
Av. Óscar Mont. Torres 35a Lisboa

MARCADORES

moLin
Que diferença!

Duram tanto, tanto...que chegamos a ganhar-lhes amor!

Um relógio Certina de ouro...
...prestigiosa harmonia de precisão e beleza



Um relógio de ouro Certina alia a elegância à precisão.
Da colecção Certina destacamos este belo modelo cuja caixa e bracelete foram também fabricados na Suíça com a mesma tradicional perfeição mas, especialmente para Portugal, em ouro de lei. Por isso é ainda mais prestigiosa a grande classe deste modelo Certina.

Criação Certina com caixa e bracelete em ouro de lei

CERTINA
Swiss made

DL/GERAL

em 3 linhas

A dr.ª D. Maria da Saudade de Bastos Rodrigues de Melo Arazes, professora extraordinária do quadro da Escola Técnica de Emídio Navarro, em Almada, foi designada para exercer funções de leitora de Português em Saint-Etienne.

///

Vêm no «Diário do Governo» (2.ª série n.º 286) as listas de classificação dos candidatos admitidos ao concurso para terceiros-oficiais do Instituto Nacional de Investigação Industrial e de promoção a segundos-oficiais do quadro permanente do Fundo de Fomento de Habitação.

///

O sr. Jordão Sales Bem é o novo patrão do salva-vidas do Instituto de Socorros a Naufragos.

///

O dr. Leonel Ferreira Henriques foi nomeado para exercer, em regime de contrato, o cargo de professor de 1.ª classe do Serviço de Formação Profissional.

///

O Campeonato Nacional de Ornitologia decorrerá em Faro, no Convento das Freiras, de 22 a 27 do corrente.

///

Em 5 de Janeiro, às 11 horas, na sede da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa, proceder-se-à ao concurso público para a empreitada de construção de habitações para funcionários do Estado e dos corpos administrativos em Espinho. Base de licitação: 3 400 000$00.

///

Está patente no Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul o processo em que a firma Supa - Companhia Portuguesa de Supermercados, S. A. R. L., com sede na Avenida de Oscar Monteiro Torres, 37, 5.º requereu a inscrição de um estabelecimento de supermercado, sito na Rua da Cidade de Bissau, loja n.º 12, Olivais Sul, Lisboa.

///

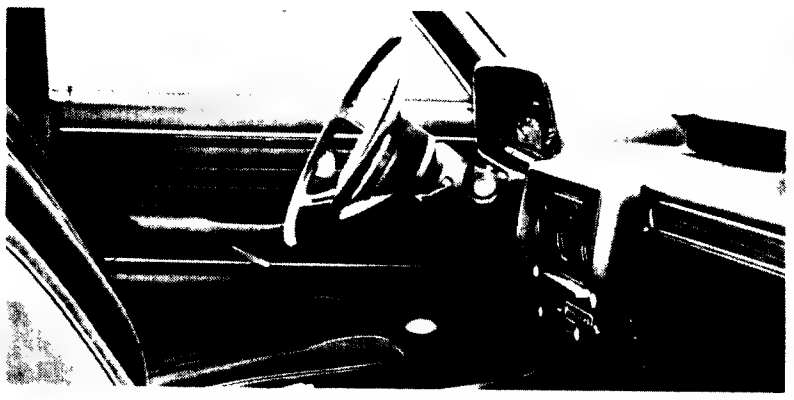
Foi designado o dia 17 de Janeiro de 1973, às 10 horas, para a reunião da assembleia de credores nos autos de pedido de concordata, por apenso ao processo de falência de Silva e Coelho, Ld.ª, sociedade por quotas, com sede no lugar da Igreja, freguesia de Rio Meão (Feira).

///

A Câmara Municipal de Oeiras abriu concurso público para o fornecimento de 5500 contadores de água, volumétricos, de 13 mm (1/2"), com uniões e válvulas de retenção.

///

O Instituto Nacional de Sangue enviou-nos, e agradecemos, um sugestivo cromo alusivo ao Natal e desejando-nos festas felizes.



BMW 520
um carro de estirpe

Da estirpe BMW. Mas o mais progressista, seguro e requintado. Porque o novo 520 é a condensação de toda a experiência BMW – e o resultado é uma combinação perfeita – de performance desportiva, de segurança e de conforto. Visite a Exposição BMW e admire a mais avançada concepção automóvel – o **BMW 520, além dos** BMW 1602, 2002, 2002 tii, 3.OCS, 3.OCSi, 3.OS e 3.OSi.

Exposição BMW – Hotel Ritz
Hoje (das 20 às 23 h), dias 13 e 14 (das 15 às 23 h)

Pelo prazer de conduzir – BMW

Soc. Com. Ind. de Automóveis **Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.** Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro. Agentes em todo o País.

LINTAS-72-BMW-17

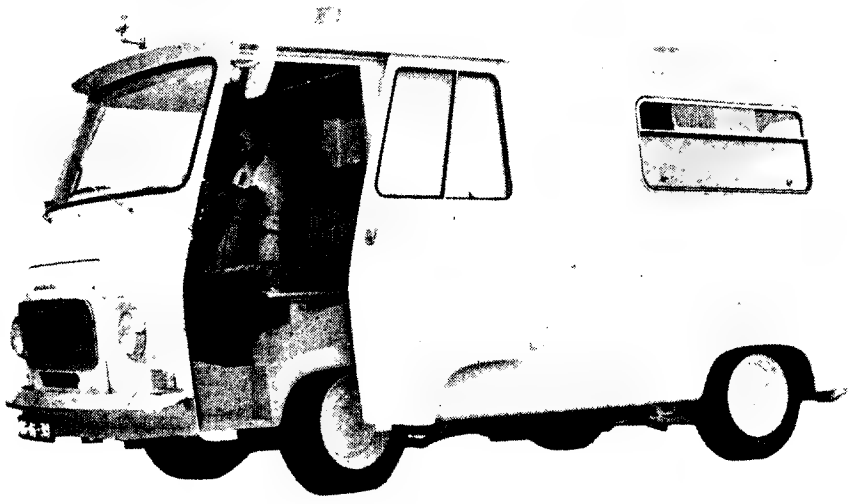
ao nível dos grandes países europeus!

PORTUGAL

POSSUI

A 1.ª AMBULÂNCIA DE REANIMAÇÃO

Para doentes de urgência que necessitem de cuidados intensivos cardio-circulatórios, respiratórios e médico-cirúrgicos



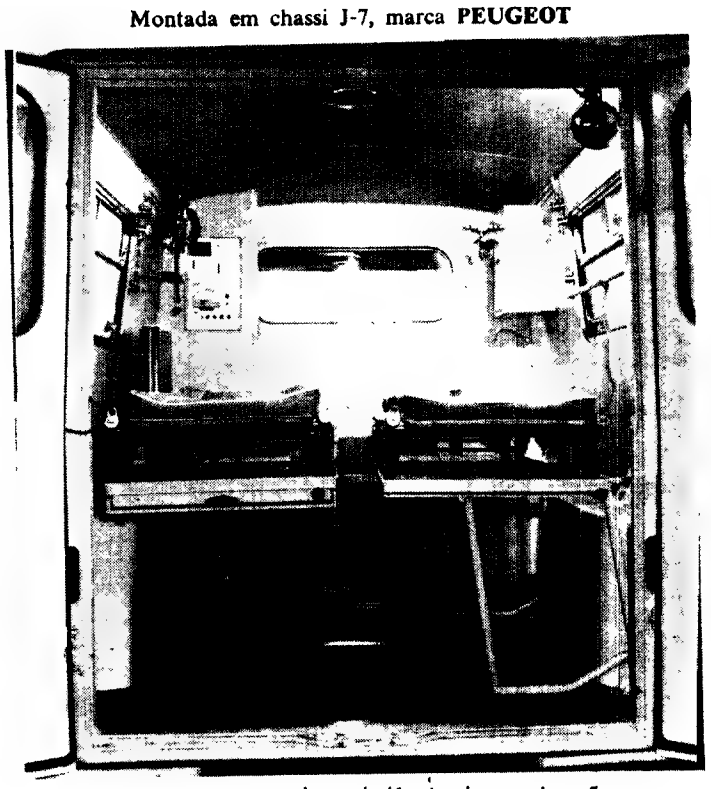
AMBULÂNCIA EQUIPADA COM:

- 1 REANIMADOR CARDÍACO «THOMSON», autónomo e amovível, compreendendo:
  - desfibrilador interno / externo
  - estimulador electrosistólico
  - cardioscópio
- 1 REANIMADOR RESPIRATÓRIO «EAST OF OXFORD», associável à distribuição de oxigénio
- 1 CENTRAL DE VÁCUO
- 1 CENTRAL DE OXIGÉNIO, com alimentação fixa e outra portátil
- 1 ASPIRADOR DE SECREÇÕES
- 1 MESA com dispositivo para auxiliar a massagem cardíaca, podendo deslocar-se lateral e verticalmente e dando a posição TRENDELENBURG e inversa
- 1 FRIGORÍFICO para sangue
- 2 MACAS amovíveis

e complementarmente:

- 1 lavatório com bomba eléctrica e depósito de água
- 1 armário para medicamentos
- 1 foco luminoso orientável
- 1 cadeira amovível
- 1 banco
- 1 sistema próprio de carga de baterias pelo sector

Montada em chassi J-7, marca PEUGEOT



Aspecto interior da ambulância de reanimação

CB CONDE BARÃO
AV. 24 DE JULHO, 61 — LISBOA 2
Telefones 67 10 11/19 Telegramas CEDRO

DEPARTAMENTO
ELECTRO-MEDICINA

no NATAL compre na LOAL

os maravilhosos tapetes, dinamarqueses, ingleses, chineses e cópias de persas.

alcatifas · tecidos

estudio esteves

LOAL

Av. António A. Aguiar 124 a Tel 53 30 56 / 53 93 47 Lisboa

DL/GERAL

Plenário Criminal

O julgamento dos seis réus acusados de pertencerem à organização revolucionária «O Comunista» prosseguiu esta manhã no Plenário Criminal de Lisboa, presidido pelo desembargador dr. Morgado Florindo.

Segundo o Ministério Público, que no pleito é representado pelo juíz-ajudante dr. Costa Saraiva, a organizaçao tem preconizado as seguintes actividades: **«ensinamento sobre o fabrico e uso de engenhos explosivos e obtenção de armas; incitamento à deserção de militares em cumprimento de serviço militar; roubo de armas e explosivos para o lançamento das massas populacionais à luta armada; ataque ao chamado colonialismo português em África; implantação e criação de núcleos revolucionários entre os operários, camponeses, estudantes e militares».**

Os réus são os estudantes Fernando Duarte dos Santos, Bela Laurinda Silva, Luís Mendonça Torres e Eurico Pina Cabral, o técnico Raul Caixinhas e o arquitecto José Charters Monteiro. São defendidos pelos drs. Macaísta Malheiros, José Vera Jardim e Cortes Simões.

VILAR
BICICLETAS
DE TODOS OS TIPOS E MODELOS
CICLO-AREEIRO
AV ALM.TE GAGO COUTINHO, 3-B • LISBOA

— procura habitação?
— deseja rendimento para as suas economias?

os nossos APARTAMENTOS MOBILADOS proporcionam

RENDIMENTO CERTO

HABITAÇÃO CONFORTÁVEL E FUNCIONAL

Trabalhando directamente para os nossos clientes — projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos nas melhores condições

somos J. Pimenta S. A. R. L.

nos locais de construção ou nos nossos escritórios serão dados todos os esclarecimentos

Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 — Tel. 45843 - 47843
Queluz — Edifício Sede: Av. António Enes, 25 — Tel. 952021/2

DL/GERAL

Histôria e civilização em África

Segundo o CITA, a comissão alemã da UNESCO, por ocasião da celebração do centenário de Leo Frobenius, que ocorre a 29 de Junho de 1973, vai organizar um simpósio internacional em colaboração com o Instituto Frobenius, o qual decorrerá provàvelmente em Yaoundé.

Este simpósio tem como finalidade a elaboração dum livro de estudos efectuados sobre histórias e civilização em África, nele podendo participar apenas africanos e sendo escolhidos 15 dos melhores trabalhos que deverão ser redigidos em inglês e francês, para uma maior audiência internacional.

Os trabalhos devem ser enviadas até ao dia 31 de Maio próximo, para a seguinte direcção: prof. dr. Eike Haberland, Frebenius Institut, 60000 Frankfurt a.M., Liebigstrassa 41, República Federal da Alemanha.

Os autores dos cinco melhores trabalhos, apreciados por um júri internacional, serão contemplados com uma bolsa de estudo para uma estadia de três meses na Alemanha.

Entretanto, todos os concorrentes admitidos receberão convite para participar no referido simpósio.

SATÉLITE

BASE DE VANDENBERG, 12 — (F.P.) — A NASA lançou ontem à noite, da base de Vandenberg, o maior e mais aperfeiçoado dos satélites meteorológicos até agora postos em órbita pelos Estados Unidos.

Um porta-voz da NASA precisou que este satélite, «Nimbus V», pesa mais de 500 quilos.

LISNAVE — Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L.

Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA

CAPITAL: 500 000 contos

Obrigações de 6% — 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, nos termos das condições da emissão deste empréstimo, a partir do dia 15 do corren te mês de Dezembro, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 11, no valor líquido de Esc. 27$15,6 por obrigação.

4.º SORTEIO

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se ao sorteio de 1587 obrigações desta emissão, cujos números se indicam a seguir, para amortização em 15 de Dezembro corrente, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável o n.º 11.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números:

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

11	921	1290	2216	3126	3790	4352	5079
82	922	1314	2223	3151	3799	4478	5111
91	939	1352	2297	3153	3836	4547	5150
92	946	1394	2330	3176	3841	4586	5155
105	959	1427	2331	3178	3892	4598	5260
147	961	1482	2353	3181	3895	4651	5300
192	963	1531	2412	3190	4008	4663	5374
202	964	1559	2413	3211	4024	4731	5413
225	977	1573	2470	3238	4031	4732	5522
231	1000	1592	2508	3248	4044	4763	5531
326	1015	1614	2512	3300	4065	4770	5547
409	1020	1620	2513	3358	4099	4774	5560
473	1033	1757	2521	3446	4101	4781	5593
531	1036	1784	2529	3478	4119	4788	5600
569	1085	1844	2578	3492	4130	4805	5700
591	1087	1896	2591	3520	4161	4827	5893
610	1088	1904	2634	3523	4166	4851	5926
714	1104	1915	2645	3566	4168	4906	
723	1106	1924	2686	3594	4179	4921	
738	1126	1941	2771	3663	4197	4944	
806	1147	1954	2880	3691	4215	4967	
842	1237	1975	2908	3705	4249	4980	
849	1255	1983	2937	3737	4258	5016	
877	1256	1994	2959	3765	4285	5038	
878	1279	2099	3001	3766	4351	5073	

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

6011	10491	13466	17151	20846
6136	10501	13521	17481	21346
6241	10566	13636	17516	21351
6506	10576	13751	17766	21896
6696	10751	13826	17786	22046
6741	11231	14031	18046	22566
6836	11301	14171	18241	22971
6996	11551	14196	18351	23211
7016	11586	14246	18456	23616
7636	11661	14256	18506	23866
7846	11911	14541	18716	24161
7946	11931	14716	18871	24346
8201	11951	14881	18931	24376
8586	12056	15006	19051	24391
8701	12081	15166	19081	24736
8816	12191	15511	19126	24921
8861	12286	15741	19456	24951
9161	12406	15981	19461	25116
9226	12556	16061	19471	25126
9291	12666	16251	19746	25216
9416	12811	16311	19886	25296
9446	13091	16691	20076	25366
10146	13146	16701	20146	25391
10231	13236	16721	20346	25436
10461	13271	16761	20511	25476

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25601	30111	33611	38971	43101
25891	30121	34481	39091	43241
26091	30131	35131	39561	44271
26421	30141	35461	39861	44471
26681	30421	35551	40921	45091
26921	30431	36461	41061	46351
27371	30701	36731	41071	46941
28401	30781	36741	41771	47301
28531	31241	36991	41831	47691
29101	31321	37311	42101	47971
29471	31771	37621	42141	48031
29571	31851	37731	42151	48111
29691	31951	37741	42181	
29781	32051	38171	42281	
29891	32191	38471	42471	

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

49651

TÍTULOS AINDA POR REEMBOLSAR

DO 1.º SORTEIO (último cupão pagável n.º 8)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

1367, 1732, 2296, 2426, 2669, 2813, 2926, 3374, 4966 e 5787

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

6156 e 17356.

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25711.

DO 2.º SORTEIO (último cupão pagável n.º 9)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

158, 689, 980, 1734, 1796, 1797, 1798, 2344, 2345, 2427, 2668, 2997, 2999, 3069, 3350, 3376, 3986, 4323, 4945, 4960 e 5918.

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

6821, 7881, 7911, 7941, 7956, 9396, 12261, 15281, 15306, 17361, 17386, 18111, 20566, 20586, 20721, 22851 e 25551.

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

27281, 34271, 43981, 44011 e 47751

DO 3.º SORTEIO (último cupão pagável n.º 10)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

9, 133, 190, 448, 574, 585, 586, 739, 782, 784, 838, 902, 1038, 1330, 1363, 1397, 1493, 1582, 1632, 1722, 1753, 1754, 1802, 1862, 1865, 1866, 1960, 1961, 2044, 2051, 2193, 2265, 2366, 2815, 2827, 2891, 2892, 2974, 2975, 2976, 3046, 3048, 3049, 3084, 3098, 3115, 3344, 3362, 3401, 3474, 3949, 3984, 3996, 4058, 4326, 4402, 4754, 4819, 4951, 4955, 4956, 4975, 4994, 4999, 5076, 5078, 5454, 5597, 5603, 5744, 5920 e 5928.

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

6046	10251	14101	15971	20531
6806	10556	14336	16141	20841
6906	10901	14456	16166	21051
7236	10911	14486	16196	22596
7266	11011	15196	16481	23021
7511	11441	15221	16661	23061
7651	11476	15226	16876	24521
7791	11736	15341	17246	24576
7796	11936	15371	17451	24686
7896	13196	15506	18156	24786
8391	13741	15526	18176	24791
8406	13966	15706	18181	25246
8801	13971	15721	20266	25376
				25381
				25561

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

26071	29511	34011	40821	42771
26431	29561	38431	41181	42811
26541	30361	39071	41201	42881
26731		39831	41421	42921
26771	32201	39931	41461	43391
27311	32771	40071	41871	43971
29411	33041	40501	42171	44961
29441	33911	40511	42651	48151

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

48801

O reembolso das obrigações sorteadas pelo seu valor nominal e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
PANCADA, MORAES & CIA.
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas em Lisboa, Arredores e Província de pequenas e grandes quantias ao juro da Lei

Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

Rua [illegible] 292 1 Esq. Rossio

Tele. 369384 5 6

DL/GERAL

Almoço e leilão na Casa do Ribatejo

Realiza-se no próximo sábado, 16, na Casa do Ribatejo, pelas 13 e 30, um almoço-convívio, que constará ainda de uma sessão de fados e leilão de alguns géneros e artigos, cedidos por entidades ribatejanas, com o fim de arranjar os meios necessários para as obras de restauro das instalações daquela Casa.

As inscrições poderão fazer-se na própria sede da agremiação ou pelo telefone 681384 até ao dia 13 inclusivé. O preço da inscrição é de 80$00 e a ementa é regional.

Dizem os leitores

O imposto e a montagem de automóveis

Tema de grande acuidade neste momento, o imposto sobre automóveis e barcos a motor proposto pelo Governo — já largamente analisado pelo «DL» — é motivo para uma carta do nosso leitor José João P. Correia Leite, residente no Estoril. Pondo também em causa a cilindrada como base de tributação, o nosso leitor tece considerações sobre as linhas de montagem de automóveis, complementando o que o deputado Themudo Barata afirmou na Assembleia Nacional a propósito das largas isenções fiscais de que aquelas unidades industriais têm beneficiado sem resultados significativos para a economia nacional.

«Surgiu um certo alarme quando ao novo imposto sobre automóveis foi dado «sinal de partida». O alarme não resulta do facto de ele aparecer mas sim dos sintomas de desequilíbrio que dele advêm.

«Quando se fala em automóveis sente-se sempre, uma certa vergonha pelo que de mal se tem feito sobre eles na nossa terra. Quem pode acreditar na validade da decisão que levou à implantação em Portugal de dezenas de linhas de montagem, dados todos os inconvenientes inerentes à impossibilidade de se atingirem índices de produção mínimos? A dispersão de marcas e modelos conduz a volumosos «stocks» de peças sobressalentes; as numerosas organizações comerciais ligadas ao ramo ocupam número substancial de indivíduos. Afinal, desperdício de capitais e homens! Será Portugal, actualmente, um país que se possa permitir não aproveitar todos os seus recursos do modo mais criterioso? Cremos bem que não.

«Não se pode pôr em dúvida que o novo imposto em vias de criação seja necessário; o que é discutível é se ele deve incidir sobre os automóveis. Sobre estes já existem taxas volumosas, directas ou indirectas, de grande vulto. Alarmante, por outro lado, é a previsão de um esquema tributário pouco justo. Será racional calcular o imposto a partir da cilindrada dos motores? Poderá servir como base do cálculo, mas considerá-la como fronteira de taxas é irracional. O valor de compra não poderá ser uma base de cálculo do imposto mais razoável, bem como a determinação do «cavalo-fiscal»?

«Por outro lado, no nosso caso particular, o imposto deverá incentivar o possuidor de automóvel a poupá-lo e mantê-lo o mais tempo que fôr possível, o que valorizaria o carro usado. Deste modo se minoravam as saídas de divisas devidas às compras de carros novos.

«O imposto, tendo por base a cilindrada, será tão injusto quanto o é um indivíduo passar na portagem da ponte sobre o Tejo com um «dois cavalos» e pagar 20$00 enquanto ao lado um «mini GT» paga apenas metade...»

CELNORTE CELULOSE DO NORTE, S. A. R. L.
VIANA DO CASTELO

★ A CELNORTE actualmente em fase de construção, será a maior empresa portuguesa produtora de papel Kraft, tipo linerboard, com uma capacidade de produção prevista de 136 000 t/ano (400 t/dia).

★ A sua Fábrica de Deocriste, Viana do Castelo, será uma unidade equipada com os mais recentes processos de fabrico, estando prevista a entrada em laboração em 1973.

★ Terá ao seu serviço cerca de 500 colaboradores sendo na sua maioria pessoal altamente qualificado.

PRETENDE ADMITIR PARA OS SERVIÇOS AUXILIARES DA SUA FÁBRICA

INSTRUMENTISTAS

★ FUNÇÕES: Colaborar na recepção de instrumentos, acompanhar a sua montagem e fazer testes de funcionamento da instalação. Após o arranque assegurar o funcionamento e a manutenção dos instrumentos de controle automático à sua guarda. A sua acção assenta fundamentalmente na detecção de avarias, na inspecção, reparação e calibração de transmissores, registadores, controladores, válvulas e ainda na manutenção de todo o equipamento ligado aos sistemas de controle automático e de laboratório.

★ CONDIÇÕES EXIGIDAS: Bons conhecimentos de instrumentação de controle pneumático. Conhecimentos de electrónica. Experiência prévia em funções idênticas. Vigor físico para eventual trabalho em regime de turnos. Capacidade para integração em equipas de trabalho.

★ CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA: Curso industrial completo ou equivalente. Conhecimentos da língua inglesa. Conhecimentos das linhas de instrumentação TAYLOR, BAILEY, DEZORICK e FISCHER & PORTER.

ELECTRICISTAS DE TURNO

★ FUNÇÕES: Acompanhar a montagem do equipamento e colaborar no lançamento de instalação referida. Após o arranque assegurar o funcionamento de todo o equipamento eléctrico da fábrica. A sua acção assentará fundamentalmente na assistência a:

A: Uma Central Térmica de 20 MW e dois grupos electrogéneos de 1 MW, uma rede de distribuição de 11 KV, cerca de 800 motores de A. T. e B. T. e automatismos vários.

B: Accionamento de uma máquina de papel compreendendo sistemas de regulação de velocidade de motores c.c. por comando a TYRISTORS.

★ CONDIÇÕES EXIGIDAS: Bons conhecimentos de electricidade e electrónica. Experiência em funções similares. Vigor físico para trabalho em regime de turnos. Capacidade para integração em equipas de trabalho.

★ CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA: Curso industrial completo ou equivalente. Conhecimentos da língua inglesa.

ELECTRICISTAS

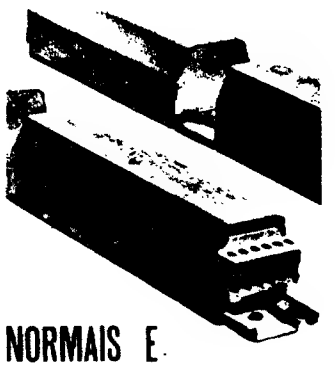
★ FUNÇÕES: Acompanhar a montagem do equipamento e colaborar no lançamento da instalação referida. Após o arranque irá assegurar a conservação do equipamento eléctrico da fábrica. Terá responsabilidade na manutenção do equipamento de uma central geradora de 20 MW, dois grupos electrogéneos de 1 MW, motores de A. T. e BT., disjuntores, elevadores, pontes rolantes, unidades electrónicas detectoras de metais e chamas e automatismos vários.

★ CONDIÇÕES EXIGIDAS: Bons conhecimentos de electricidade A. T. e B. T. e alguns conhecimentos de electrónica. Experiência industrial. Aceitação de condições de eventual trabalho em regime de turnos. Capacidade para integração em equipas de trabalho.

★ CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA: Curso industrial completo ou equivalente. Conhecimentos da língua inglesa.

ADMISSÃO BREVE — Resposta acompanhada da descrição das habilitações e cargos desempenhados e indicando vencimento pretendido, dirigida em carta à delegação do n/ jornal no Porto, ao n.º 256.

ILUMINAÇÃO FLUORESCENTE
BALASTROS



NORMAIS E
PERFEKTSTART

JF
J. F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª LDA
TEL. 654165 - LISBOA

DL/GERAL

Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos

FUSÃO POR INCORPORAÇÃO NA EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

No dia 11 de Dezembro de 1972 foi outorgada a escritura de fusão da Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos (C.N.C.A.) com a Empresa Insulana de Navegação (E.I.N.) por incorporação do património da primeira, com todo o seu activo e passivo, no património da segunda.

Deu-se assim cumprimento à deliberação da assembleia geral conjunta das duas Empresas que se realizou em 28 de Julho de 1972, tendo sido publicada a respectiva acta no Diário do Governo, III Série, n.º 210, de 8 de Setembro de 1972.

Importa agora providenciar no sentido de serem trocadas as acções da C.N.C.A. por acções da E.I.N., uma vez que aquela sociedade deixa de ter existência jurídica.

Conforme ficou tambem deliberado na reunião da assembleia geral conjunta, cada lote de 10 acções da C.N.C.A. dará direito a um lote de 13 acções da E.I.N.

Por sua vez, a E.I.N. comprometeu-se a vender aos accionistas da C.N.C.A. que possuam um número de acções inferior a 10, as necessárias para perfazer aquele número ou, se assim o preferirem, a adquirir-lhes os respectivos lotes, num e noutro caso pelo valor nominal.

Nestas condições, os accionistas da C.N.C.A. que possuirem um lote de acções inferior a 10 ou que não seja múltiplo deste número, terão a seguinte alternativa:

.. ou compram à E.I.N. pelo valor nominal (650$00) o número de acções que faltarem para completar um lote de 10, a fim de as trocarem por um lote de 13 acções da E.I.N.;

ou vendem à E.I.N. também pelo valor nominal (650$00) os lotes inferiores a 10 acções que detiverem

De acordo com este esquema se vai proceder á troca das acções da C.N.C.A. por títulos provisórios.

Estas operações terão lugar, impreterivelmente, do dia 13 ao dia 23 de Dezembro de 1972 na sede das Empresas em Lisboa - Av. 24 de Julho 132 - e na Delegação de Ponta Delgada - Av. Infante D. Henrique, durante as horas normais de expediente (das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 18.30 horas)

A troca de titulos provisórios pelas acções da E.I.N. terá lugar durante o primeiro semestre de 1973 e, da respectiva oportunidade, serão avisados os Senhores Accionistas.

CONGRESSO NACIONAL DE PORTEIROS

ALBUFEIRA — Começou no hotel da Balaia o Primeiro Congresso Nacional dos Porteiros dos hoteis portugueses, por iniciativa do Clube Chaves de Ouro com o patrocínio e a colaboração da Secretaria de Estado da Informação e Turismo atraves do Centro de Formação Turística e Hoteleira e da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Depois de um coktail de recepção realizou-se a abertura oficial do congresso sob a presidência de Carlos Amorim, presidente da direcção do Clube Chaves de Ouro, ladeado por Abel Mendes da Silva vice-presidente da Câmara Municipal de Albufeira, René Moussault - director da Balaia e Raul Moreira — delegado do Clube Chaves de Ouro no Algarve.

O secretário geral do congresso Gentil Marques, abriu a sessão de trabalhos saudando os presentes (cerca de meia centena de participantes vindos de todos os pontos do continente e até mesmo da Madeira) justificando as razões do presente congresso.

Falaram também Raul Moreira em nome da comissão organizadora e Carlos Amorim, declarando inaugurados os trabalhos.

As primeiras comunicações apresentadas foram as seguintes:

«O porteiro e a importância de ser Chave de Ouro», por Nelson Guedes, **«A função dos mandaretes»**, por José Veiguinha; **«A função do porteiro e a previsão do futuro em relação ás novas unidades hoteleiras»**, por Carlos Amorim e **«Perspectivas do próximo congresso na Madeira»**, por Ernesto Gomes, do Funchal.

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

Classificação dos concorrentes ao concurso para concessão de empréstimos ao abrigo da Lei n.º 2092

São avisados os concorrentes ao concurso aberto de 2 a 31 de Outubro p. p., para a concessão de empréstimos para construção, aquisição ou beneficiação de habitações ao abrigo da Lei n.º 2092 e legislação complementar, destinado aos beneficiários das caixas sindicais de previdência ou das caixas de reforma ou de previdência, aos sócios efectivos das Casas do Povo e aos sócios contribuintes a estes equiparados, aos sócios das Casas dos Pescadores e às entidades patronais contribuintes das referidas caixas, que Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, por despacho de 6 do corrente, homologou a classificação.

Assim, nos termos do n.º 2 do artigo 12.º do Regulamento dos Concursos para a Concessão de Empréstimos, os mapas de classificação dos beneficiários e sócios das referidas instituições estarão em condições de consulta, durante oito dias (de 13 a 20 do corrente) e nas horas normais de expediente, nos seguintes locais:

Distrito de Lisboa, na sede da Caixa Nacional de Pensões, Rua de Entrecampos, n.º 43-B;

Distrito do Porto, na Delegação da Caixa Nacional de Pensões, Rua de Santo Ildefonso, 245;

Restantes Distritos, nas sedes das caixas de previdência e abono de família.

Lisboa, Dezembro de 1972.

A DIRECÇÃO

DL/DESPORTOS FUTEBOL

Vitória em Milão e Pedroto fotógrafo

MILÃO, 12 — Exactamente à hora a que o Vitória defrontará amanhã o Inter, em jogo da 2.ª «mão» da 3.ª eliminatória da «Taça U.E.F.A.», a equipa de José Maria Pedroto realizou hoje um ligeiro treino no campo secundário do seu adversário; que dista cerca de 10 quilómetros do estádio principal e que está a ser poupado para que o despique decorra com as melhores condições possíveis de piso.

O treino teve (portanto) lugar às 13 horas, mostrando-se os jogadores satisfeitos com a antecipação de oito horas, em relação ao primitivamente combinado entre os dois clubes. Aliás, atrasos e anyecipações, parecem «apadrinhar» esta visita do Vitória a Milão, já que, por causa do nevoeiro, toda a comitiva foi «desviada» para Génova, depois de ter sobrevoado durante cerca de uma hora a cidade de Milão. A viagem entre Génova e Milão foi efectuada de autocarro (172 quilómetros) o que, contrariando um pouco a boa disposição, não chegou (porém) a enervar ninguém. Só cerca das 21 horas a comitiva setubalense chegou ao seu destino, recebendo logo a natícia de que a hora do prélio havia sido antecipada.

Entretanto, longe de sofrer as consequências do nevoeiro, a turma do Inter prepara-se para anular a desvantagem com que saiu, há 15 dias de Setúbal: a concentração tem lugar em Appiano Rosettilli, que dista cerca de 40 quilómetros de Milão. Os italianos estão convencidos de que podem neutralizar o avanço português, pelo que o Vitória terá de se acautelar bo sector defensivo. Recorda-se (a propósito) que na já longa carreira europeia do Vitória só por quatro vezes a turma ficou em branco nos jogos «fora»: e um golo em S. Siro pode vir a valaer por dois.

Mas, para além de tudo quanto já referimos, outra surpresa esperava a turma setubalense à sua chegada a Milão: a identidade do árbitro. Em vez de um juiz alemão, estará a dirigir as operações um árbitro austríaco, Linenay de seu nome.

José Maria Pedroto, que não poderá sentar-se no banco dos responsáveis e fará de «reporter fotográfico»...) encarregou o «bom gigante» Torres de orientar a turma dentro do relvado. Torres (lembramos) tem o curso de treinador de futebol...

Embora o prémio oficial dos setubalenses estaeja orçamentado em seis mil escudos (em caso de vitória na eliminatória) corre com certa insistência de que esse prémio poderá subir um pouco: até oito mil escudos.

E enquanto José Maria Pedroto pensa utilizar de inicio os mesmos onze de sábado passado, ninguém fala do interesse demonstrado pelo Fiorentina para adquirir o brasileiro Duda: isso é negócio para ser discutido depois do jogo de amanhã...

As selecções de futebol voltam ao trabalho

Amanhã, pelas 9 e 30, a selecção nacional volta ao trabalho, treinando no Estádio do Jamor perante José Augusto e Peres Bandeira. O conjunto de escolhidos, para os grupos principal e de «esperanças», é o seguinte: Costa (da Académica), Baltasar (do Atlético), José Henrique, Malta da Silva, Humberto, Rui Rodrigues, Adolfo, Toni, Simões, Matine, Eusébio, Vítor Baptista, Vítor Martins e Jordão (do Benfica), Moínhos, Amândio e Barbosa (do Boavista), Tibi (do F. C. do Porto), Manuel Fernandes e Vítor Pereira (da CUF); Cacheira e Teixeira, (do Leixões), Damas, Laranjeira, Fraguito, Chico e Dinis, (do Sporting) e Jose Maria, (do Vitória de Guimarães).

Em face dos compromissos internacionais de F. C. Porto e do Vitória de Setúbal (envolvidos em jogos que contam para a «Taça U. E. F. A.», não foram convocados elementos portistas nem sadinos para esta sessão de treino.

O Porto pode protestar o resultado do seu jogo amanhã, contra o Dresden

DRESDEN, 12 — O Futebol Clube do Porto pode, com base nas leis de jogo, protestar o resultado do encontro que amanhã, à tarde (17 e 30) realizará aqui, a contar para a «Taça U.E.F.A.». Com efeito, os postes das balisas do estádio do Dinamo de Dresden são quadrados, o que contraria o espírito das leis do futebol. Mais, ainda: as redes estão presas por um emaranhado de fios e não por varões de ferro, o que é nitidamente antagónico ao preceituado.

Em face destas anomalias (e embora ainda não tenha sido prèviamente anunciado esse propósito) é convicção dos dirigentes portistas e do técnico Fernando Riera que o Futebol Clube do Porto tem matéria abundante para reclamar junto da U.E.F.A. o resultado do embate de amanhã. Todavia, a comitiva portista espera o desfecho do jogo e só depois resolverá a atitude mais conveniente a tomar.

Neste estádio de Dresden (segunda cidade em importância, na Alemanha Oriental) está a ser colocada apressadamente uma cerca metálica: a U.E.F.A., de facto, decidiu que isso será obrigatorio, a partir de hoje, em todos os campos de futebol da Alemanha.

Temperatura muito fria: apenas 2 graus positivos. O árbitro é o grego Latsios, que só hoje chega a Dresden.

A equipa portista treinou ontem e voltará esta noite ao terreno de jogo. Sabe-se, para já, que Riera decretou uma substituição: Valdemar vai alinhar a defesa direito, em lugar de Rodolfo. O Dresden é uma turma muito forte, de excelente capacidade física: há 39 jogos que não perde e mantém um inveijável comando no seu campeonato nacional.

Os jornais daqui não falam do jogo e entre a população também não se vislumbra entusiasmo por aí além. Todavia a lotação do estádio (32 mil lugares) está vendida, o que possibilita a receita de 1200 contos portugueses.

FERNANDO COSTA

DECISÃO DRÁSTICA

ANTEGUERA, 12 (ANI) — O árbitro José Ponce estabeleceu um «record»: expulsou os 22 jogadores das equipas de futebol que se defrontavam, o «Dolar de San Isidro» e o «Olímpico Garrante», da segunda divisão regional espanhola.

A três minutos do fim do jogo, os jogadores dos dois clubes juntaram-se em torno do árbitro e tentaram agredi-lo. Ponce suspendeu o jogo e expulsou as duas equipas.

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS (S.A.P.P.)»
E «GEL-MAR»

ABASTECIMENTO DE PEIXE

CORRESPONDENDO ÀS INTENÇÕES DO GOVERNO NO SENTIDO DE CONTER A ALTA DOS PREÇOS DOS PRODUTOS E GARANTIR CONVENIENTEMENTE O ABASTECIMENTO PÚBLICO VAI LANÇAR-SE, ATRAVÉS DOS POSTOS DO S.A.P.P. E DAS LOJAS DA «GEL-MAR» (PARALELAMENTE E ALÉM DOS FORNECIMENTOS NORMAIS) UMA CAMPANHA DE VENDAS DE PESCADO CONGELADO, PELO QUE ESTARÃO À DISPOSIÇÃO DOS CONSUMIDORES, NOS REFERIDOS LOCAIS, AS SEGUINTES ESPÉCIES, AOS PREÇOS ADIANTE INDICADOS:

Pescada 0 c/cabeça	a 10$00/quilograma	
0 s/cabeça	a 11$00	»
1	a 13$00	»
2	a 15$00	»
3	a 17$00	»
4	a 20$00	»
Sardinha congelada	a 6$50	»
Chicharro congelado	a 3$20	»
Cachucho de Angola, congelado	a 12$00	»

Qualquer esclarecimento pode ser prestado pelos telefones 61 28 79 do S.A.P.P. e 61 33 01 (10 linhas) da «Gel-Mar».

BASQUETEBOL

O Benfica domina o campeonato

«Patrão fora, dia santo na loja» parece terem dito, no último fim-de-semana, os basquetebolistas do F. C. do Porto: que, sem o comando do seu «show-man» Dale Dover, averbaram duas derrotas, frente à Académica e ao Ginásio Figueirense, comprometendo definitivamente as suas possibilidades no Campeonato Metropolitano de Basquetebol.

Na terceira jornada do campeonato, a grande sensação foi (de facto) a esmagadora derrota sofrida pelo F. C. do Porto em Coimbra (90-49) e a concludente vitória do Benfica no Porto (contra o BPM) em que foi além dos cem pontos (78-103) e confirmou o seu avanço no «metropolitano». Outros resultados: Sporting-Vasco da Gama: 92-59; Barreirense-Académico: 94-41; Ginásio Figueirense-Galitos: 79-49; CDUP-Algés: 61-79.

A quarta jornada foi a confirmação da anterior, com o Porto a perder ante o Ginásio Figueirense (65-55), na Figueira da Foz, o Benfica a ultrapassar, de novo, os cem pontos, (120-55 ao CDUP), o mesmo acontecendo à Académica, frente ao Galitos, no Pavilhão da Cidade Universitária (115-43) e ao Sporting, contra o Académico (107-42). Qualquer destas três equipas tem um americano no seu «plantel»: daí as elevadas marcações. O problema será quando eles faltarem, pois corremos o risco de ver novamente o basquetebol português passar do óptimo para o medíocre, à imagem e semelhança do F. C. do Porto que, de turma demolidora no ano transacto, baixou para a mais apagada tristeza de equipa derrotada sem apelo e sem resistência positiva. E ainda Dover não saíu do país: está apenas afastado da equipa por lesão. Que acontecerá quando ele, Kit, Hill, Kevin e seus pares resolverem fazer as malas e abalar para a terra «yankee» que os viu nascer?

Outros jogos de domingo: Barreirense-Vasco da Gama (107-42), Ginásio-F. C. do Porto (65-55) e BPM-Algés (70-65).

Classificação actual:

	J.	V.	D.	M.	P.
BENFICA	4	4	—	439-274	8
Sporting	4	3	1	366-228	7
Académica	4	3	1	369-245	7
Barreirense	4	3	1	335-236	7
G. Figueirense	4	3	1	281-293	7
F. C. Porto	4	2	2	288-298	6
Vasco da Gama	4	2	2	223-293	6
Académico	4	2	2	211-287	6
B. P. M.	4	1	3	247-295	5
Algés	4	1	3	278-281	5
C. D. U. P.	4	—	4	211-316	4
Galitos	4	—	4	198-368	4

Na lista dos marcadores, Kit Jones (do Sporting) é ainda o melhor, mercê dos «cestos» obtidos no fim-de-semana: 38 pontos ao Académico e 41 ao Vasco da Gama. Ordem de marcadores: 1.º, Kit Jones (Sporting), 240 pontos; 2.º, Nottinghan (Belenenses), 208; 3.º, Vladimiro (C. Quebradense), 167; 4.º, Hill (Benfica), 161; 5.ºs, Pombo (Benfica) e Borges (Carnide), 112; 7.º, Rogério (Nacional), 103; 8.ºs, José Luís (Algés) e Encarnação (Sporting), 89; 10.ºs, Cerqueira (Belenenses), Arístides (CDUL) e Nuno (C. Quebradense), 81; 13.º, Casaca (CDUL), 82; 14.º, Béto (Sporting), 78; 15.º, Pratas (Benfica), 74; 16.º, Araújo (Algés), 70.

No próximo fim-de-semana disputa-se a quinta e sexta jornadas, com o calendário, para sábado, a assinalar: Algés-Barreirense, Benfica-Sporting, Académico-Galitos, Vasco da Gama-Porto, Académica-BPM, Ginásio-CDUP. No domingo temos: Benfica-Barreirense, Algés-Sporting, Vasco da Gama-Galitos, Académico-F. C. do Porto, Ginásio-BPM e Académica-CDUP.

SPORTING DE PINHEIRO DE LOURES:

A ESPERANÇA DE MELHORES DIAS

O Sporting Clube Pinheiro de Loures realizou, como é de tradição e costume lá da casa, a sua habitual festa de encerramento das actividades desportivas do presente ano. Para quem não saiba, diremos que essas actividades se resumem, presentemente, ao ciclismo. Não é pouco para possibilidades tão modestas: especialmente se atendermos que só a boa vontade não consegue resolver todos os problemas...

Em suma: as pretensões dos dirigentes da colectividade resumem-se a uma contribuição válida ao Desporto, especialmente ao ciclismo e à educação física, que é (afinal) a base de todo o Desporto.

O Pinheiro de Loures vive de alguns homens de boa vontade: os tais que, não sendo ricos, fazem muitas vezes a riqueza do Desporto. Para eles a nossa homenagem e a razão destas linhas.

No «buraco» da sua nova sede (como lhe chamou José Mandanços, um dos «grandes» de boa vontade e de algumas economias) teve lugar este encontro em ar de festa. Faloù-se, projectou-se e desejou-se. Resta saber quem poderá dar continuidade. Ou melhor dizendo: quem vai ajudar monetàriamente, já que a boa vontade para o trabalho não falta por lá.

A nova sede da colectividade, ainda por acabar, presta-se perfeitamente a outras realizações. O futuro salão de festas poderia ser também um bom ginásio. Não foi ideia nossa, mas sim dos responsáveis do clube. Só que a ideia está condicionada às possibilidades existentes. Ora, como naquela zona, (diremos mesmo por largos quilómetros) não existe qualquer recinto ou ginásio para a prática desportiva, talvez o Fundo de Fomento Desportivo (ou outra entidade oficial) possa dar uma ajuda à concretização da obra já iniciada.

ATÉ PORQUE...

Sendo o Pinheiro de Loures uma colectividade de recursos muito limitados, vê-se, como sucede agora e continuará a ocorrer no futuro, espoliado de alguns valores: que descobre, lança e, mais tarde, são figuras do Desporto nacional, embora já não alinhem pelo Sporting Clube Pinheiro de Loures. Ingratidão? Não. O Clube está consciente da sua missão e das suas possibilidades. E há a promoção lógica e racional que todos procuramos...

A confirmar a missão do Pinheiro de Loures está o seu «lar do ciclista» onde o acolhimento e bom trato se traduzem na mais sã camaradagem.

POR ISSO...

Por isso (e mais aquilo que não cabe neste espaço) o José Manuel Amaro (um campeão da época que passa) e Armindo Barradas, outro nome que deu nas vistas, ao transferirem-se para o Sporting (de Alvalade) pediram para continuar no «lar do Ciclista» do Pinheiro de Loures. Diremos que a sua atitude dispensa qualquer comentário. Mas, é bastante elucidativa.

O QUE FICA

Fica, num futuro próximo, a esperança de melhores dias para o Pinheiro de Loures. Além do acabamento das suas instalações, o clube «sonha» com a «Volta a Portugal». Uma integração mais efectiva dos seus ciclistas na modalidade está pendente de possíveis patrocinadores. Há (segundo os responsáveis) algumas tentativas nesse sentido. Consta até que a Mercury teria já feito uma oferta. Quer queiram quer não, nós acreditamos que o ciclismo só irá para a frente com o figurino estrangeiro: através de marcas ou firmas comerciais. E o Pinheiro de Loures pensa do mesmo modo.

Pronto. Pela nossa parte damos a contribuição possível divulgando a obra iniciada pelo popular Sporting Clube Pinheiro de Loures e associando-nos à sua festa.

Encontro com a Imprensa no aniversário do Pinheiro de Loures

O Técnico comanda o nacional de râguebi

A primeira derrota do C. D. U. L. no campeonato nacional de râguebi da divisão principal sucedeu à quinta jornada, perante a Académica de Coimbra. Marca final do encontro: 13-7. As equipas formaram assim:

C. D. U. L. — Eiró; Cúcio, M. Stilwell, Lencastre e Teixeira; Froes e A. Costa; J. Pereira, A. Stilwell e Aguiar; Caiado e Gonçalo; Pimentel, C. Pereira e Salgado.

ACADÉMICA — Gomes; Patrício, Arsénio, Varandas e Eugénio; Redondo e Soares; Jorge, Toni e Castanheira; Corsan e Pereira; Vilela, Jorge e Alves.

Os tentos foram de Toni (9), Redondo e Pimentel (quatro cada) e Eiró (3). Registou-se a expulsão de A. Stilwell: que não acatou a ordem do juiz Silvio Fiuza e provocou incidentes que se prolongaram para além do tempo de jogo.

Mais resultados do «nacional» S. Miguil-Técnico, 0-36; C. D. U. P. Belenenses, 0-26; Direito-Agronomia, 18-0.

Classificação:

	V	E	D	B	P
Técnico	5	—	—	92- 27	15
C. D. U. L.	4	—	1	146- 19	13
Benfica	4	—	1	132- 31	13
Belenenses	4	—	1	73- 33	13
Medicina	3	—	2	52- 13	11
Académica	3	—	2	49- 35	11
Direito	2	—	3	32- 42	9
Agronomia	—	—	5	17- 66	5
C. D. U. P.	—	—	5	19-140	5
S. Miguel	—	—	5	0-198	5

ANDEBOL

O F.C.Porto não cede

O F. C. do Porto permanece invicto no Campeonato Metropolitano de Andebol, pois averbou nova vitória na nona jornada, e é o único «sete» sem desaires. Para os restantes candidatos ao título, tratou-se de uma jornada calma: e, entre os últimos, aconteceu que o Técnico derrotou (inesperadamente) o Beira-Mar (em Aveiro) e subiu uns pontos na classificação.

Assinala-se que em Campo de Ourique, o Sporting deveu muito da sua vitória à excelente exibição do guarda-redes Bessone.

Resultados da jornada: F. C. Porto-Atlético, 37-12; V. Setúbal-Almada, 19-16; Benfica-Académico, 26-18; Belenenses-Progresso, 25-17; Sporting-C. Ourique, 18-13 e Beira Mar-Técnico, 10-12.

Classificação actual:

	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. PORTO	9	—	—	227-128	27
Belenenses	7	1	1	191-132	24
Sporting	7	—	2	192-113	23
Benfica	6	—	3	192-163	21
Académico	5	2	2	148-147	21
V. Setubal	5	—	4	143-168	19
Almada (a)	4	—	5	144-140	16
Progresso	3	—	6	166-173	15
Tecnico	3	—	6	146-191	15
C. Ourique	2	1	6	143-161	14
Beira Mar	1	—	8	95-145	11
Atlético	—	—	9	108-195	9

a) Tem uma falta de comparência.

A próxima jornada tem a maioria dos encontros marcados para sábado, enquanto o Benfica-F. C. do Porto, a jogar na Luz, se efectua no domingo, às 17 horas, com transmissão directa pela televisão.

Os jogos de sábado: Académico-Almada. Progresso-V. de Setúbal, Atlético-Sporting, Técnico-Belenenses e Campo de Ourique-Beira-Mar.

HÓQUEI EM CAMPO

O FUTEBOL BENFICA É "LEADER"

Vencendo a formação do Hóquei por 2-0, a turma do Futebol Benfica marcha na dianteira no «Torneio de Abertura» da temporada, na modalidade de hóquei em campo.

O «onze» que comanda a competição é constituido por Brito, Eduardo Augusto, Jaime Figueiredo, Vítor Gonçalves, António Pedro, Carreira, Saraiva, Mendes, Lino, João Mousinho e José Manuel.

BMW 520 no Hotel Ritz

EM TODAS DL/DESPORTOS

TAÇA EM LUANDA: A «Taça de Portugal», em natação, vai disputar-se esta época em Luanda, mercê de 200 contos atribuidos pelo Fundo do Fomento Desportivo.

A NATAÇÃO DESTACA-SE: Com a entrada de mestre Iokochi no Benfica, os «encarnados» ganham excelentes reforços. Os nadadores Henrique Vicêncio e Manuela Núncio Gomes já competem pela «águia». Em contrapartida, o Algés reforça-se com Ana Rosa Jorge e Luís Brito Rosa, que já tinham (anteriormente) passado pelo clube. No «Festival de Inverno», ainda uma curiosidade: Manuela Banha (do Sport Algés e Dafundo) estabeleceu novo máximo português dos 100 metros bruços, cobrindo a distância em 1m. 25,8 s.

VILAR
BICICLETAS
DE TODOS OS TIPOS E MODELOS
CICLO-AREEIRO
AV. ALM.TE GAGO COUTINHO, 5-7 • LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Martins, Rua da Estação — ALFERRAREDE

JUDO EM CASCAIS: José Martins, António Vidigal, Gerard Hubert, António Barata, Armando Barata, Francisco Vasconcelos, Mário Santos, Fernando Mendonça, Rui Bastos, Luís Mota, João Vasconcelos, João Mendonça, Hugo de Assunção, Luís Martins, Gastão Marques, Parkinson, Carlos Coelho, Matos Beja e João Silva destacaram-se no Torneio Juvenil Individual de Judo, organizado no Pavilhão de Cascais.

VELA NA CLASSE 420: Francisco Lufinha-António Leal Faria, António Pinheiro-Luís Leal Faria, Goulart Branco-Miguel Alves, Vítor Teodoro-Luís Trabucho e Lino Apóstolo-Augusto Roque são as tripulações que comandam o Campeonato Nacional de Vela da Classe 420.

OS ÁRBITROS CONFRATERNIZAM: Os juízes lisboetas de futebol vão jantar juntos na noite do próximo dia 15. No decorrer da reunião é prestada homenagem ao árbitro Fernando Aragão, que atingiu o limite de idade e deixa o apito.

CALENDÁRIO HÍPICO: A assembleia-geral da Federação Internacional dos Desportos Equestres, reunida em Bruxelas, fixou (como segue) o calendário internacional das provas para Portugal e o Brasil:
— São Paulo, de 11 a 14 de Outubro: Campeonato sul-americano de saltos de obstáculos.
— Lourenço Marques (Moçambique) de 14 a 24 de Junho: Concurso Especial Internacional (C. S. I. O.).
— Lisboa, de 29 de Setembro a 7 de Outubro: Concurso Especial Internacional (C. S. I. O.).
— São Paulo, de 11 a 14 de Outubro: Concurso Especial Internacional (C. S. I. O.).
— Porto Alegre, em Abri: Concurso de Perícia (C. D. I. O.).
— São Paulo, em Julho: Concurso de Perícia (C. D. I. O.).
— Rezende (Brasil), de 9 a 11 de Novembro: Concurso Completo Internacional (C. C. I. O.).
— Cascais, de 18 a 26 de Outubro: Concurso Especial Internacional

ATENÇÃO, ALVERCA: O jogo Alverca-Cartaxo, a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão, a realizar no próximo dia 17 (domingo) em Alverca, é considerado «Dia do Clube».

EXPOSIÇÃO COLUMBÓFILA: Na noite do próximo dia 16 é inaugurada a 31.ª Exposição de Pombos Correios da Sociedade Columbófila do Centro de Portugal, que estará exposta até à tarde do dia seguinte, no «stand» da Guérin (Rua José Estevão, 83, em Lisboa).

TRANSFERÊNCIAS HOQUISTAS: Autorizadas as mudanças de clube de diversos hóquistas. Assim, Teixeira Pinto (F. C. P.) transita para o Desportivo de Lourenço Marques; o Beira-Mar recebe o reforço de Álvaro Furtado (Oliveirense), Manuel Vieira (Galitos) e Carlos Leitão (Académica de Coimbra); Portela Azevedo troca a Académica de Espinho pelo Sporting Clube de Portugal; Rui Pereira deixa o Paço de Arcos e passa para a Liga de Algés e, finalmente, Joaquim Alves Pereira (Quim) ingressa no Sporting abandonando o C. A. C. O.

OFERTA A BEST: George Best, agora na lista de transferências, recebeu uma oferta de emprego como «disc-jockey», em que seria muito bem pago.

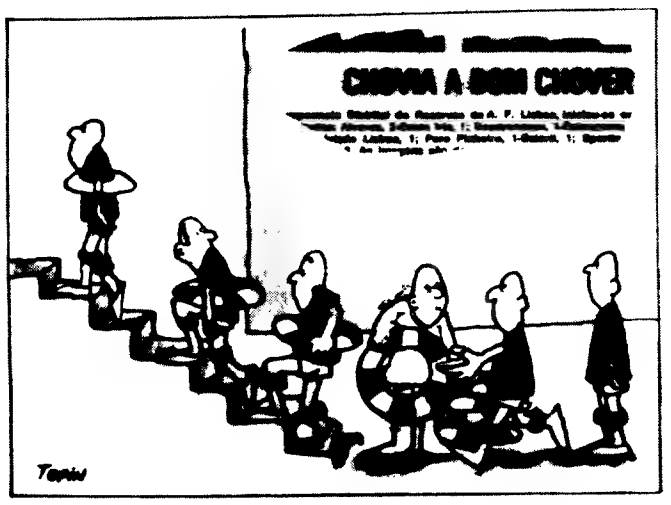
Jimmy Saville, personalidade da Rádio e da Televisão inglesas no campo da música «pop», anunciou ter feito por escrito uma oferta de 20 000 libras (cerca de 1350 contos) mais uma garantia semanal de cerca de 500 libras (34 contos).

— **Posso transformar Best num «disc-jockey» de primeira classe em poucas horas. Se aceitar a minha oferta, pode ficar na cama todo o dia, sair com todas as raparigas que desejar e, se quiser manter-se em forma, pode treinar-se comigo** — afirmou Saville.

A oferta a Best é para locutor permanente da companhia «XPSC» durante as emissões nocturnas, na estância costeira de Bornemouth.

O empresário afirmou que, por «pura coincidência», o presidente do clube de futebol de Bornemouth, que já ofereceu 250 mil libras (cerca de dezassete mil contos) pela transferência de Best para o seu clube, está ligado à mesma discoteca.

Best foi suspenso por catorze dias e colocado na lista de transferências pelo seu clube, o Manchester United, e recusa-se a comentar o caso, nas raras ocasiões em que aparece em público.



TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Barreirense-Belenen	2
Sporting - Setúbal	1
U. Coimbra - Porto	2
Beira Mar - U. Tomar	1
Leixões - Guimarães	X
Montijo-Benfica	2
Braga - Espinho	1
Fafe - Varzim	1
U. Lamas-Académica	2
Famalicão-Oliveiren	X
Oriental - Sintrense	X
T. Novas - Sacaven.	X
Nazarenos-C. Piedade	X

O CONCURSO DESTA SEMANA

SPORTING-SETÚBAL

SENSAÇÃO MAIOR EM JORNADA SENSAÇÃO

Treze jogos no Concurso n.º 15, dos quais seis da I Divisão e sete da II. Um jogo que dá para tudo: o Sporting - Vitória de Setúbal, dois dos mais sérios candidatos ao Campeonato dos quinze.

Teremos assim:

1 — BARREIRENSE-BELENENSES — Oitopontosseparam o Barreirense, que é 10.º do Belenenses, que continua a ser segundo, mesmo depois do empate agora cedido no seu campo, frente ao Sporting. Um ponto de contacto entre as duas equipas: Barreirense, em casa, perdeu um único jogo para o Benfica; Belenenses fora, só uma vez foi derrotado, e também pelo Benfica. Parece ser jogo com tendência para empate, resultado que se ajusta até à linha de comportamento deste Belenenses - 72, que em sete jogos disputados fora empatou cinco.

2 — SPORTING - SETÚBAL — Um único ponto a separá-los, ponto esse qué favorável ao Sporting, ainda 3.º classificado, enquanto Setúbal é 4.º. Por banda do Sporting poderia militar a vantagem de o Vitória neste campeonato se inferiorizar bastante sempre que tem de jogar fora de casa, só assim se explicando, aliás, que em sete jogos (fora) apenas tenham vencido uma vez (CUF, 4 - 2) perdendo de outras três vezes, mas importa também não esquecer que o jogo se irá disputar no Estádio Nacional e não em Alvalade, e isso vem alterar substancialmente os termos da questão. Assim, o mais seguro aqui ainda é a «tripla», se bem que a última exibição do Sporting (Restelo) e o facto de o Vitória ter se jogar a meio da semana em Milão, sejam factores que possam funcionar a favor dos «leões».

3 — UNIÃO DE COIMBRA - PORTO — União de Coimbra, com 7 pontos, é penúltimo; Porto segue a meio da tabela com 13. A equipa de Coimbra regista uma única vitória em todo o campeonato, resultado que aliás ocorreu na já distante jornada n.º 2. Porto tem uma carreira muito irregular mas fora de casa ainda só perdeu na Luz, em Setúbal e no Campo do Boavista. E «dupla»: «X2».

4 — BEIRA MAR - UNIÃO DE TOMAR — Três pontos separam os dois contendores mas enquanto os aveirenses vivem momento aflitivo, os de Tomar, ainda que não tendo escapado por ora à zona perigosa, encontram-se em situação um tanto mais tranquila. Beira - Mar, com a saída de Ramin, se não melhorou de produção de jogo tem vindo pelo menos a fazer melhores resultados: empatou em casa, com o Setúbal, e perdeu nas Antas, com o F.C. Porto, mas pela diferença mínima. Por seu turno a equipa de Tomar, de sete jogos que leva feitos fora de casa, não conseguiu melhor do que um único empate. Aqui é «dupla»: tendência para «1», aparecendo o «X» como alternativa.

5 — LEIXÕES - GUIMARÃES — Duas equipas que sem darem nas vistas seguem em posição óptima, ambas com 16 pontos, portanto à distância de dois únicos pontos do Sporting, e a um do Setúbal e do Boavista. Leixões ainda só perdeu um jogo em casa (CUF, 2-3). Guimarães nas últimas quatro saídas consentiu uma derrota (CUF, 1-3). «Dupla» aqui também: «1X».

6 — MONTIJO - BENFICA — Com 11 pontos o Montijo, depois de um princípio de Campeonato pouco menos do que sensacional, está já à beira da zona perigosa; Benfica continua primeiro e continua invicto, não tendo cedido ainda um único ponto ao cabo de 14 jogos. E evidente que o favoritismo vai todo para os «encarnados». Não esquecer, todavia, que o jogo se disputa em campo pelado, o que pode complicar um bocado a tarefa de Eusébio e seus companheiros...

7 — BRAGA - ESPINHO — Braga, com 14 pontos, é 4.º classficado; Espinho leva menos três pontos e é sexto. Na situação de visitados os bracarenses ainda só perderam um único jogo; Espinho, como visitante, venceu também um só jogo. Importa, todavia não esquecer que o jogo se não disputará no Estádio 28 de Maio, interditado por 9 jornadas, mas em terreno neutro, o que rouba aos bracarenses a vantagem - casa. Assim, «dupla» «1X».

9 — FAFE - VARZIM — Fafe é 2.º classificado, com 18 pontos; Varzim é 4.º, com 14: Os visitados, nessa situação, ainda só perderam um único ponto; já o Varzim, como visitante, não fez melhor do que uma vitória e dois empates. E símbolo «1».

9 — UNIÃO DE LAMAS - ACADÉMICA — Nove pontos e penúltimo lugar para os visitados, contra 21 pontos e 1.º lugar para os visitantes. Um promenor a considerar.: o Lamas ainda não saiu derrotado no seu terreno, muito embora só tenha vencido por duas vezes. Em todo o caso vitória para os estudantes.

10 — FAMALICÃO - OLIVEIRENSE — Famalicão é 10.º com 10 pontos; Oliveirense vai em 3.º lugar, com 15 pontos. Famalicão perdeu dois jogos em casa; Oliveirense perdeu fora duas vezes. Jogo a tender para o equilibrio — talvez vitória para os visitados, talvez empate.

11 — ORIENTAL - SINTRENSE — Duas equipas separadas pela curta distância de dois pontos — mas enquanto o Sintrense segue com os «leadres» o Oriental ocupa o 6.º lugar. Sintrense é na Zona Sul a equipa que apresenta melhor conjunto de resultados fora de casa, a ponto de apenas ter perdido um jogo e empatado outro. Oriental, por seu turno, tem cinco vitórias em casa e uma derrota, esta com o Olhanense. «Dupla», aqui: «1X».

12 — TORRES NOVAS - SACAVENENSE — Duasequipas da cauda, separadas por um único ponto: nove para o Sacavenense e oito para o Torres Novas. Apesar de tudo vantagem para os da casa que na situação de visitados apresentam um conjunto de resultados aceitável (6 pontos noutros tantos jogos) enquanto que os visitantes sairam derrotados nas últimas quatro jornadas.

13 — NAZARENOS - COVA DA PIEDADE — Mais dois da zona dos aflitos: Nazarenos, com 8 pontos, recebe o Cova da Piedade, com 10. A equipa da Nazaré, de seis jogos que leva feitos em casa, venceu quatro. O Cova da Piedade nas suas últimas quatro saídas empatou por três vezes e venceu de outra. Jogo para «dupla»: «1X».

O PRÓXIMO CONCURSO N.º 16

TAÇA DE PORTUGAL

1 Lusit. Evora - Avintes
2 C. Piedade - Odivelas
3 T. Novas - Varzim
4 Naval - Alhandra
5 Braga - Peniche
6 Leça - Espinho
7 G. Vicente - U. Leiria
8 Penafiel - Fafe

ITÁLIA

9 Atalanta - Palermo
10 Fiorentina - Roma
11 Nápoles - Milan
12 Sampdória - Bolonha
13 Verona - Cagliari

CONCURSO N.º 17 — TOTOBOLA — 31 DEZ. 72

1 Montijo - Atlético
2 Leixões - Benfica
3 Beira Mar - Farense
4 U. de Coimbra - U. de Tomar

5 Sporting - Porto
6 Barreirense - Setúbal
7 Beleneses - CUF
8 Salgueiros - Fafe
9 Tirsense - Penafiel
10 Sintrense - Olhanense
11 Sacavenense - Oriental
12 Sesimbra - Marinhense
13 Cova Piedade - Peniche

Vamos falar de sistemas

O sr. Armando Alves, das Caldas da Rainha, pede-nos o desenvolvimento de um sistema de 6 triplas e 1 dupla com a condição de nas primeiras quatro triplas saírem, pelo menos, dois empates.

Este desdobramento faz-se em 6 boletins de 72 apostas, 4 boletins de 36 apostas e 1 boletim de 18 apostas. O seu custo é de 1.188$00.

TRIPLA	X	X	X	12	12	12	X	X	X	12	X
TRIPLA	X	12	12	X	X	12	X	X	12	X	X
TRIPLA	12	X	12	X	12	X	X	12	X	X	X
TRIPLA	12	12	X	12	X	X	12	X	X	X	X
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

A dupla apresenta-se para 1-X mas pode ser alterada para 1-2 ou para X-2, conforme o desejo de quem aplique o sistema.

Nas épocas anteriores...

Nos concursos n.º 15 das onze épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

1961 - 62	211	2x1	1x1	221x
1962 - 63	121	12_	_11	xx1x
1963 - 64	x21	x2x	2xx	x2x2
1964 - 65	211	11x	221	21xx
1965 - 66	222	1x1	x11	1122
1966 - 67	111	121	x1x	2xx1
1967 - 68	x12	1x1	111	2222
1968 - 69	21x	111	x1x	xx1x
1969 - 70	2x2	1x1	21x	x112
1970 - 71	212	211	112	1121
1971 - 72	2x2	121	1x1	1112

a) Curioso notar que nos três primeiros jogos nunca sairam nem dois nem três simbolos «X».

b) No jogo n.º 6 nunca saiu o simbolo «2».

c) Repare-se na tendência para «2», nas últimas épocas, dos jogos n.ºs 1 e 3.

DL/ DESPORTOS

A United Press escolheu

Mark Spitz e Shane Gould foram os melhores do ano

Mark Spitz e Shane Gould, que dominaram as provas de natação dos Jogos Olímpicos, em Munique, são os mais votados no inquérito sobre «os desportistas do ano», realizado, como é habitual, pela United Press International.

É a primeira vez que atletas da mesma modalidade ocupam as duas posições de guia neste inquérito, realizado na Europa, no Médio Oriente e na Africa. Por outro lado, as provas olímpicas predominaram na votação.

A nadadora australiana, que tem 16 anos e ganhou três medalhas de oiro, já em 1971 fora a mais votada, à frente da tenista Evonne Goolazong, também australiana: que este ano não aparece nos dez melhores lugares.

Quanto a Spitz, estudante de estomatologia que estabeleceu um «record», com a conquista de sete medalhas de oiro com outros tantos máximos mundiais, ocupara em 1971 o sexto lugar da lista.

A lista dos dez melhores homens de desporto é a seguinte: Mark Spitz (EUA) natação, 216 pontos; Lasse Viren (Finlândia) atletismo, 168; Eddy Merckx (Bélgica) ciclismo, 157; Valery Borzov (Rússia) atletismo, 129; Ard Schenk (Holanda(patinagem, 111; John Akii-Bua (Uganda) atletismo, 54; Emerson Fittipaldi (Brasil) automobilismo, 48; Roland Mattes (Alemanha Oriental) natação, 45; Sawao Kato (Japão) ginástica, 38 e Vassili Alexeev (Rússia) halterofilismo, 29.

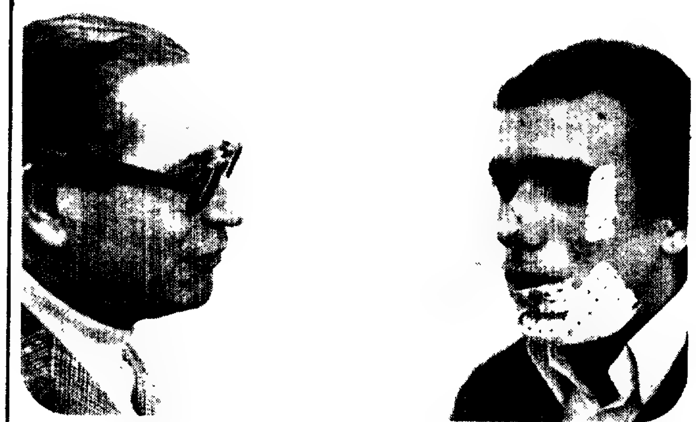
As melhores dez mulheres: Shane Gould (Austrália) natação, 207 pontos; Renata Stecher (Alemanha Oriental) atletismo, 133; Heidi Rosendahl (Alemanha Ocidental) atletismo, 129; Olga Korbut (Rússia) ginástica, 118; (Marie Tjerese Nadig (Suiça) esqui alpino, 97; Mary Peters (Inglaterra) atletismo, 77; Liudmila Bragina (Rússia) atletismo, 77; Liudmila Tourischeva (Rússia) ginástica, 60; Karin Janz (Alemanha Oriental) ginástica, 48 e Billie-Jean King (EUA) ténis, 42.

Shane Gould foi informada do resultado do inquérito pouco depois de ter feito um treino em Port McQuairie, onde se encontra em férias, com os seus pais e três irmãs.

«**Trata-se de uma grande honra** (comentou a nadadora australiana) **principalmente porque é a segunda vez consecutiva que me é atribuída. Mas há outros que merecem igualmente essa honra».**

Spitz disse, por seu turno:

— **«É uma grande honra. Quero agradecer à UPI, pela realização do inquérito, e àqueles que votaram em mim».**



O dr. Silva Rocha observa Pietra que, como noticiámos, sofreu um grave acidente de viação quando o carro conduzido pelo seu colega Ernesto (onde também segui João Cardoso) embateu com outro veículo, na passada semana. Pietra estará ainda três semanas afastado dos campos de futebol.

HOJE: TAÇA "DL" EM TÉNIS DE MESA

Pelas 19 e 30, disputa-se hoje, nas instalações do Centro Católico, a partida de ténis de mesa entre a representação do Centro e a da Recordação de Apolo, na categoria de infantis.

O vencedor actuará contra o Sport Lisboa e Aguias no embate final da competição organizada pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa: a Taça «Diário de Lisboa» é o prémio final no ponto de mira.

XADREZ

Resultados combinados no torneio do Texas?

Lajos Portisch (da Hungria) e Anopoly Karpov e Tigran Petrosian (ambos da União Soviética) classificaram-se em primeiro lugar, com 10,5 pontos, no torneio internacional de San António (no Texas) e vão dividir entre si o prémio de sete mil dólares.

O quarto lugar do torneio está ainda por decidir dado que, foram adiadas algumas partidas. De qualquer modo, não há possibilidade de os três primeiros serem desalojados.

Karpov e Petrosian empataram, ao que parece propositadamente, com os seus adversários: e ficaram igualados no primeiro posto. Observaram então o jogo entre Portisch e Bent Larsen (da Dinamarca). Conduzindo as brancas, Portisch jogou excelentemente e obrigou Larsen a abandonar ao 34.º lance.

«Foi um torneio muito disputado e estou contente por ter terminado na primeira posição. Agora (disse Portisch) **tenciono disputar algumas partidas de exibição nos Estados Unidos, a começar em Nova Orleans e depois descansar em Budapeste.»**

Fischer assistiu ao jogo entre Portisch e Larsen de uma das últimas filas da sala, utilizando um binóculo. Todavia, durante as quatro horas que permaneceu na sala, foi assaltado por admiradores que solicitavam autógrafos.

Karpov e Henrique Mecking (do Brasil) empataram em nove lances, enquanto Petrosian e Duncan Suttles (do Canadá) empataram em onze. Keres empatou com Júlio Kaplan (de Porto Rico) o mesmo sucedendo a Donald Bryne (dos Estados Unidos) na partida com Vlastimil Hort, (da Checoslováquia).

FISCHER FALA

«Boris Spassky é ainda o segundo jogador de xadrez, embora Karpov tenha feito uma boa exibição no torneio internacional de San Antonio» — declarou o campeão mundial de xadrez, Bobby Fischer, depois de ter assistido à última jornada do torneio texano.

Fischer, que não participou por considerar o prémio pouco tentador, afirmou não concordar que Karpov fosse considerado o principal candidato para disputar com ele o título de campeão mundial em 1975.

«É possível, mas continuo a pensar que Spassky é o melhor» — declarou Fischer que, como habitualmente, chegou atrasado e fez com que o início da jornada fosse adiado por 15 minutos

Fischer desmentiu a notícia (dada por um dos jogadores) de que não defenderia o título em 1975, por estar a gozar um novo género de vida.

«Vou defender o título (salientou Fischer) **e não mudei muito o meu estilo de vida. Em vez de viver em hotéis, vivo agora num apartamento. Só isso.»**

Referindo-se a Karpov, Fischer disse:

«Ouvi falar dele há seis ou sete anos, quando era apenas uma criança. Mas, agora estão a falar sobre a possibilidade de me disputar o título. Creio que é ir demasiado longe embora eu não esteja a tentar menosprezá-lo...»

Bobby Fischer criticou ainda os russos por empatarem entre si num torneio, assegurando deste modo meio ponto a cada jogador.

«É batota descarada, mas era de prever» — concluiu Fischer.

Nas três partidas disputadas entre russos, neste torneio de San António, os resultados foram três empates...

EMPATE ENTRE VASCO E FLAMENGO

Resultados dos jogos da primeira jornada das meias-finais do Campeonato Brasileiro de Futebol: Santos-Santa Cruz, 2-0; Fluminense-Ceará, 0-0; Grémio-Botafogo, 0-0; Vasco da Gama-Flamengo, 1-1; Internacional-Cruzeiro, 3-2; São Paulo-Palmeiras, 2-0; Atlético-Corintians, 0-0 e Coritiba-América, 2-1.

A classificação do Grupo A: Internacional, 2; Flamengo e Vasco da Gama, 1; Cruzeiro, 0.

Grupo B: São Paulo e Coritiba, 2; América do Rio e Palmeiras, 0.

Grupo C: Fluminense, Atlético, Corithians e Ceará, 1 cada

Grupo C: Santos, 2; Botafogo e Grémio, 1; Santa Cruz, 0.

Nestes oito jogos da primeira jornada, a receita total foi de 2172341 cruzeiros. A maior receita registou-se no Vasco da Gama-Flamengo, com 679902 cruzeiros (novo «record» de jogos entre clubes do Rio) com 73117 espectadores pagantes.

TÍTULO DIFÍCIL DE CONSEGUIR

O segundo jogo entre «juvenis» do Flamengo e do Vasco da Gama terminou com a vitória do Flamengo por 1-0, golo de Fidélis, aos 23 minutos.

O encontro serviu de preliminar ao jogo principal de ontem, entre o Flamengo e o Vasco da Gama (1-1) no Estádio do Maracanã.

O campeonato de futebol de «juvenis» de 1972, terminou empatado, entre estas duas equipas. Primeiro, houve muita confusão e o assunto foi ao Tribunal de Justiça (da Federação Carioca). Os clubes não concordaram com a decisão e recorreram para o Tribunal Superior de Justiça Desportiva.

Tanto o Flamengo como o Vasco se consideravam campeões. E como não concordassem com a decisão do segundo Tribunal, recorreram para a última instância, que é o Conselho Nacional de Desportos. Este, somando os pontos, decidiu que o campeonato terminou empatado e mandou, como determina a lei desportiva, que o título fosse decidido num torneio à melhor de três partidas».

No primeiro jogo desta série, o Vasco venceu por 2-0. Ontem, bastava-lhes um empate para ser o campeão, mas o vencedor foi o Flamengo, por 1-0.

Assim, o campeonato será decidido amanhã, à tarde, no campo do Flamengo, já que o primeiro jogo foi no campo do Vasco. Prevê-se uma das maiores enchentes da história do futebol brasileiro.

Notícias de futebol

Duas jovens inglesas, aprovadas num curso especial de árbitros de futebol, que durou seis semanas, foram recusadas pela Associação de Langley.

As candidatas à difícil missão (Elizabeth Obing, de 16 anos e Elaine Bright, de 15) passando do desalento a reacção, recorreram da decisão para a Comissão Central dos Arbitros, em Londres.

— **«Era o que faltava: termos feito um curso oficial, com provas práticas tudo, e sermos postas de lado!...»** — declarou Elaine.

O Lusitano de Joanesburgo, que esta temporada subiu à divisão principal do futebol sul-africano, deseja (tambê) o concurso de Fernando Peres.

O Paraguai, que pretende treinador para o seu grupo nacional, solicitou à Confederação Brasileira de Desportos que indicasse um nome possível: parece que o indigitado será Paulo Amaral.

Começa o interesse dos clubes lisboetas por Moinhos: o Belenenses já está na corrida.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Bica «Bica «Casa Palma Bica», Praça do Brasil SETÚBAL

MADRID
FIM DE ANO
Ganhe 2 noites dormindo no comboio de 29 de Dezembro a 2 de Janeiro por 1.750$00
Peça folheto e inscreva-se na
WASTEELS EXPRESSO
Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Tel.: 42185
LISBOA

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	453$	453$	–
Cons 3 %	490$	490$	–
Cons 3 1/2	565$	565$	–
Centenários	1.312$	1.312$	–
Tes 5 % 57		1.000$	–
Tes 5 % 59	–	1.000$	–
Exter 1ª s	–	640$	–
Extern 1ª c	642$	642$	–
Extern 3.ª s			780$
Extern 3.ª c	–	–	780$
Caut 3ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx 6 %	960$	960$	965$
C M. L 5 3/4 %	1.005$	1.005$	–
C P 5,5 % 67	–	980$	–
C P 5,5 % 68	–	970$	–
C. P. 5,5 % 69	985$	985$	–
Corr. 5 3/4 %	950$	–	960$
Metr. 5 3/4 %	–	–	–
Tur. 5 3/4 %	–	1.010$	–
C P 6 3/4	–	1.030$	1.040$

ELECTRICAS

G 5 % 58	–	850$	–
G 5 % 59	–	850$	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	970$
G. 5 % 65	–	–	–
G. 6 % 67	–	965$	–
G. 6 % 69	–	–	970$
G. 7 % 71	–	–	800$
H. E C. 5 %	–	–	740$
H. E C 6 %	–	950$	980$
H. E D 5 %	–	–	745$
H E D 6 %	–	950$	–
H. E N. P 5 %	–	–	–
H. E. S E. 5 %	–	–	–
H E. S. E 6 %	–	–	940$
H E. Z. 5 % 57	–	–	–
H. E. Zêz 6 %	–	–	920$
N. Elc. 5 %	–	–	–
N. Elec 6 %	–	–	940$
Termoel 5 %	–	740$	–
U. E P. 5 % 60	–	–	–
U E. P 5 % 63	–	890$	–
U. E. P. 6 %	–	935$	955$

DIVERSAS

A. P T. 5 % 56	–	–	865$
A. P. T. 5 % 58	–	–	875$
Lisnave 6 %	–	930$	950$
Nitratos 60	–	–	–
Pet. 2ª e 3ª %	–	850$	–
Sacor 7 %	1.013$	1.012$	1.014$
Sacor 5 % 54	–	–	990$
Sacor 5 % 60	–	–	860$
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3.ª	–	–	–
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	910$	–
U Fabril 67	–	935$	940$
U. Fabril 68	945$	945$	950$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	650$
Moçamb. 5 %	–	450$	–
Sonefe 5 %	815$	810$	820$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.300$	4.300$	4.310$
Alentejo	1.650$	1.640$	1.650$
Angola	4.180$	4.180$	4.200$
Cred. Predial	5.100$	5.050$	5.100$
Esp Santo	15.000$	15.000$	15.050$
Fomento	6.100$	6.050$	6.100$
F. & Burnay	66.000$	65.000$	67.000$
N Ultr m.	–	5.500$	–
N Ultr. c.	7.110$	7.100$	7.120$
Portugal n.	4.600$	4.600$	–
Portugal p	6.750$	6.750$	6.800$
P Atlântico	14.000$	13.970$	14.000$
Totta & Açores	6.850$	6.820$	6.850$
Algarve	2.530$	2.530$	2.540$
Borges & Irmão	6.360$	6.350$	6.360$

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	5-12-72	11-12-72	12-12-72
GERAL	219,9	217,9	**218,5**
METROPOL	226,9	226,2	**226,6**
ULTRAM	168,4	159,4	**159,4**

De Seguros

Alentejo	306$	306$	
Bonança		13.500$	–
Império	36.000$	36.000$	–
Mundial	1.710$	1.710$	1.730$
Soberana	1.900$	–	1.900$
Tranquilidade	–		–

Electricas

C P. E p	1.125$	1.125$	–
C P E. n.	1.085$	1.085$	1.090$
E Beiras	–	1.600$	1.670$
G Elec c	321$	320$	322$
H E. A.A	158$5	158$	158$5
H E N P.		–	250$
H E S E	1.500$	1.500$	1.550$
U E P	176$	176$	–

Ultramarinas

Ag Cassequel	970$	960$	980$
Ag Incomáti	–	–	–
Ag. S T e P	180$	175$	185$
Aç Angola	–	1.000$	–
Alg Angola	–	–	–
Ang. Agric.		–	600$
Boror		120$	130$
Boror Com			70$
Buzi	69$	69$	70$
Cabinda		120$	–
Com. Lobito	600$	590$	610$
D. A. T 100	–	–	1.900$
H. E Revué	520$	520$	530$
I. do Princ			
Moçambique	205$	200$	205$
Sonefe n	–		–
Sonefe p.	–	370$	380$
Zambézia	–	59$	–

Diversas

Ag Lx ant.		–	–
Ag. Lx. 34	–	420$	–
Ag Lx. 36	–	407$	–
Cel Guadiana	–	–	–
C Leiria p	9.350$	9.350$	9.400$
C. Tejo p	32.500$	32.000$	33.000$
F. Ramada	–		–
Fornos Eléct	–	140$	141$
P. Celulose	–	4.600$	4.700$
Siderurgia p	4.800$	4.750$	4.850$
Siderurgia n	3.200$	3.200$	3.250$
Socel	–	3.620$	–
Cidla	8.550$	8.500$	8.550$
C U F	3.050$	3.000$	3.050$
Intar	–		350$
Nitratos		940$	980$
Petroquímica	955$	950$	960$
Sacor	4.200$	4.180$	–
Tab. Portugal	–	–	–
Tabaqueira	8.350$	8.300$	8.400$
U F Azoto	–	710$	725$
Empor	–	230$	–
Ind Aliança	–	–	–
I P. Colón	1.080$	1.060$	–
Nac Naveg.	–		
Naveg. (Col).	–	1.900$	2.000$
P Pesca	–	930$	1.000$
Matur	–	945$	950$
R Marconi	–	1.000$	–
TAP	1.215$	1.210$	1.220$
Compal	–	530$	–
Salvor	–	–	–
Penina	–	–	1.250$
Lisnave	12.300$	12.300$	12.350$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul – Rands	30$50	33$50
Alemanha – Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina – Peso Novo	–	–
Austria – Schiling	1$16	1$21
Bélgica – Franco	$59	$62
Brasil – Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá – Dólar	26$50	27$30
Dinamarca – Coroa	3$60	4$00
Espanha – Peseta	$41	$43
França – Franco	5$15	5$45
Holanda – Florim	8$15	8$45
Inglaterra – Libra	62$50	65$50
Itália – Lira	$0425	$046
Marrocos – Dhran	5$00	5$50
Noruega – Coroa	3$90	4$20
Suécia – Coroa	5$50	5$80
Suiça – Franco	7$00	7$25

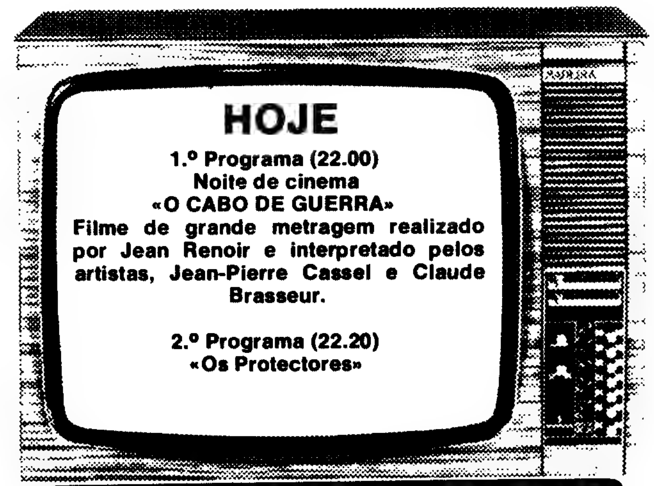
Ouro

Inglaterra – Libra Isabel	470$00	500$00
Inglaterra – 1/2 Libra	495$00	535$00
Ouro fino Barra	55$00	59$00

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACÕES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara, 18 · Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 · Telef. 30509

televisão



MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 O chimpanzé e eu
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.35 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV

2.º Período

19.00 TV Educativa «Matemática Moderna»
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 TV Juvenil
20.00 Esfinge
20.30 Eurovisão «Apolo-17 — 1.º passeio lunar»
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Noite de cinema «O Cabo de guerra»
23.15 Eurovisão «Apolo-17 — transmissão directa da partida para o 2.º passeio lunar»
23.45 Telejornal — 4.ª Edição
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 O chimpanzé e eu
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Século XXI
22.30 Os protectores
22.50 Tempo internacional
23.15 Concerto
23.35 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia»
13.00 Feminino singular
13.15 A Família Howard
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Terras de Portugal
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa «Iniciação Desportiva»
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 Eurovisão «Apolo-17 — 2.º passeio lunar»
21.00 Livros e autores
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 «As Nascentes do Nilo»
22.55 Eurovisão «Apolo-17 — partida para o 3.º passeio lunar»
23.10 Música para olhar
23.45 Eurovisão «Apolo-17 — continuação do 3.º passeio lunar»
00.25 Telejornal — 4.ª Edição
00.30 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e «A Família Howard»
21.15 Desenhos animados «Zé Colmeia»
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
21.55 Impacto
22.45 «Dr. Marcus Welby»
23.35 Fecho.

Quer aplicar dinheiro na Bolsa?

Preocupa-o a gestão da sua carteira de títulos?

Consulte o DEPARTAMENTO DE TÍTULOS do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
que lhe oferece um serviço perfeito e especializado.

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e limpo nas restantes regiões; o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em alguns locais do Baixo Alentejo

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	3.º
P. DOURADAS	4.º
PORTALEGRE	8.º
LISBOA	10.º
FARO	10.º
FUNCHAL	15.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira
Máxima **17.º**

Montalegre
Mínima **0,16.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15.º
Atmosfera	12.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.51	**3,6 m**	1.14	**1,3 m**
20.22	**3,3 m**	13.52	**1,2 m**

Dia 13

8.42	**3,5 m**	2.09	**1,4 m**
21.21	**3,2 m**	14.52	**1,3 m**

Dia 14

9.45	**3,4 m**	3.16	**1,4 m**
22.32	**3,2 m**	16.01	**1,3 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado ou limpo no Centro e Sul; possibilidade de chuva fraca ou chuvisco no Minho e Douro Litoral; vento geralmente fraco em todo o território

— AMANHÃ —
NASCER ÀS 8.46
OCASO ÀS 18.16

DIA 13 | DIA 20 | DIA 27 | DIA 8

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Sequência, por Maria Luisa Mota
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 O convidado de hoje: Chico Buarque de Hollanda
18.20 Espectáculo-cinema, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde, com John Lennon
19.10 Orquestras e canções
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 12.º episódio do folhetim «Amar os utros» (A Vida de S. Vicente de Paulo)
20.50 Melodias
21.00 Momento 72
21.20 Que quer ouvir?
21.40 Páginas do Natal
21.55 Tempo de jazz, por Raul Calado
22.25 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.40 Vamos ouvir: Paco Bandeira
23.00 Noticiário — boletim meteorológico
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na Madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

MF 1

23.00 Rádio universidade
00.30 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Uma obra... duas interpretações — a suite de bailado «Petruschka» de Stravinsky
17.15 Curiosidades musicais — Música de câmara de Rossini
17.45 Intercâmbio musical — Festival de Schwetzingen de 1972, em gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha — parte de um concerto pela Orquestra de Câmara de Pforzheim
18.19 Seis duetos de violino, de Bartok, por Yehudi Menuhin e Nell Gotkovsky
18.30 Em gravações históricas, árias de óperas, pelo soprano Lilli Lehmann
19.00 Dança e ballet, por Pedro Risques Pereira
19.30 Rádio educativa — auditório juvenil
20.00 Diário sonoro
20.20 Solos em viola dedilhada, por Julian Bream
20.30 Música de câmara
21.00 Canções espanholas, pelo Orfeão Pamplonês, dir. por Pedro Pirfano
21.20 Tempo literário
21.45 Recital de violoncelo por Michael Masters, com a colaboração do pianista Edmund Battersby
22.04 O Coro de Câmara Holandês, dir. por Felix de Nobel
22.15 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
22.45 Música sinfónica, de Wagner, epla Orq. Fil. de Viena, dir. por George Solti
23.00 Emissão em línguas estrangeiras

01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa Movimento — Realização de Finalho de Gouveia
20.00 Divagando
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0
21.03 Terça-feira à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Novas de alegria
23.22 Apenas música
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 6.00 às 12.00 e das 14.30 às 17.00

RÁDIO GRAÇA
Das 10.00 às 12 00 e das 22.00 às 2.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12.00 às 14.30 e das 17 00 às 19.30

RÁDIO PENINSULAR
Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R. João de Barros, 2 (Tel. 638249).

ALCÂNTARA
Nogueira, R. da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (Tel 863632)

ALTO DE S. JOÃO
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel 842518); **Oriente**, R Lopes, 120 (Tel. 843381)

ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)

ALVALADE
Cartaxo, Avenida da Igreja; «\$C (Tel. 776358); **Brisália**, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722358); **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721); **Avis**, Avenida de Roma, 56-B (Tel. 715370)

AREEIRO
Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920), **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462).

ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel 821671); **Nunes**, Rua Ângela Pinto, 32 (Tel. 497556).

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858).

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (Tel. 763107); **Avenidas**, Av. da República, 27-A (Tel. 533688)

BAIRRO ALTO
Véritas, R. da Misericórdia, 135 (Tel. 324554 - 327563 - 4)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte 11 (Tel. 311216)

BAIXA
Barral, Rua Augusta, 225 (Tel. 361534 - 5)

BELÉM
Remísio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)

CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel. 680627); **Gomes**, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667); **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181).

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438).

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333); **Rosas Viegas**, R de S. Vicente, 31 (Tel 864351)

LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (Tel. 667460)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel 790704); **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres 201-B (Tel 790742)

MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (Tel. 661275)

OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E, 1 Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 316402)

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento costa, 16-A (Tel. 72835 - 720703).

RATO
Janeiro, Avenida Pedro Álvares Cabral, 100 (Tel. 661453).

REGO
Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Tel. 778953)

SANTA CATARINA
Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Tel. 678896)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343 - 764629).

XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 381185)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 224771)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel 213161)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 243090)
PAREDE
Aisir, Av Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Tel 247294)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, Lote 146, B.º Janeiro (Tel. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim**, Av. Conde Oeiras, Loja X-1-Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 2 (Tel. 950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel 980456)
SINTRA
Misericórdia, L Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES
Abreja, (Tel 299088)

PORTO

6.º TURNO

SUB-TURNO A

Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Av. F. de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, R. S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, P. Guilh. G. Fernandes, 100; **Silva Pereira**, R. Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Anacleto de Barros**, R. do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960

COIMBRA

TURNO B
Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c-tel. 24410; **Miranda**, Pr.ª DO Comércio, 41-tel. 23261; **Batista**, Pr.ª da República, 910-Tel. 23747.

cinemas • cinemas • cinemas

MONUMENTAL (Tel 555131)
15 00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
8.ª Semana de êxito «UM VIOLINO NO TELHADO» écran gigante, som estereofónico, de quatro bandas magnéticas Hoje às 18.30 (Grupo B 10 anos) um monumento de riso! «O AVOZINHO CONGELADO» com o insistível Louis de Funés.

SATÉLITE (Tel 562632)
15 30-18 30-21 45
(Grupo C-14 anos)
3.ª Semana
A teoria e a prática do cinema aplicado na História «ALEXANDRE NEVSKI» de Eisenstein com Nicolai Tcherkassov

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
46 ª Semana de «record» de exibições em Portugal «TRINITÁ» (Cowboy insolente) com Terence Hill e Bud Spencer
Colorscope

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15 00 e 21.30
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana «O PECADO» com Sophia Loren
(Metro - Alameda)

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30-18.30-21 45
(Grupo C - 14 anos)2 ª Semana A obra-prima de Robert Rosselini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro-Alameda)

LYS (Tel 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
6 ª Semana em continuação de estreia «FRENZY» (Perigo na Noite). Em complemento: «UMA VIÚVA DE OURO»
(Metropolitano - Intendente)

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
Sensacional - 3.ª Semana «ATÉ À... MATERNIDADE» Não perca esta espantosa comédia
(Grupo D - 18 anos)

VOX (Tel. 720808)
15 15 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
A loucura feita cinema
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS» Eastmancolor

CASINO ESTORIL (Tel. 26461/264946)
17.00-21.30
(Grupo C 14 anos)
«O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
O filme português de Henrique de Campos «OS TOIROS DE MARY FOSTER» e em complemento «A MALUQUINHA DE ARROIOS»

LONDRES (Tel. 731313)
4 sessões diárias-14.00-16.00 19.00 e 21.45 Colorido 4 ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
A estrela do ano Liza Minelli «CABARET» (Adeus Berlim) Snack-bar Pub «THE FLAG» O melhor encontro gastronómico

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
10.ª Semana de sucesso!
Lino Ventura, Jacques Brel e Charles Denner no inesperado filme em Eastmancolor «AVENTURA E AVENTURA» O último e mais discutido êxito de Claude Lelouch

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21 45
(Grupo A - 6 anos)
«EGLANTINE» com Valentine Téssier, Claude Dauphin e Odile Versois

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões diárias - 14 15-16 30 18.45 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
A loucura feita cinema
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS»

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana. Um filme verdadeiro e violento de Romain Gary «KILL» (Por quem não pode haver piedade)

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
6.ª Semana Um gilme de Roman Polanski «MACBETH» com Jon Finch, Francesca Annis e Martin Shaw - Colorido - O filme começa a projectar-se 5 minutos depois dos horários

ROMA (Tel 727778)
15 30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
«MACEDONIA A MULHER MODELO» com Michele Mercier ePierreBrasseur Eastmancolor

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18 15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARAS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

ROYAL (Tel 865037)
15 00-21.00
(Grupo D-18 anos)
«O BAILE DO CONDE DE ORGEL» em complemento «A GRANDE PANDEGA»

BERNA (Tel. 776098)
15.15-21.30
14 ª Semana
(Grupo D-18 anos)
A Paramount apresenta «O PADRINHO»

APOLO 70 (Tel. 763319)
15 00-18.15-21 45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de John Cassavetes «TEMPO DE AMAR» 5 ª Semana - Technicolor
Com Seymour Cassel e Gena Rowlands

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15 - 18 45 - 21 45
(Grupo C - 14 anos)
Um filme de brutal acção explosiva «SARTANA ESTA DE VOLTA» com John Carko e Klaus Kinski Feras humanas à solta

EDEN (Tel 320768)
15.30 - 18 30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª semana
Raquel Welsh em «HANNIE CAUDER»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-21.30
14.ª Semana
(Grupo D-18 anos)
A Paramount apresenta «O PADRINHO»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (10 anos)
3.ª Companhia Internacional de Circo

VILLARET
21.45 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

COMUNA
21.45 (14 anos)
«Para onde is?

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
O princípio e o fim»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Hedda Gabler»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As Criadas»

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«A cama dos comuns»

LISBOA/Cinemas

OLYMPIA
19 00 (14 anos)
«Lobo Vermelho»

CINEARTE
21 00 (18 anos)
«Os toiros de Mary Foster»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Duas inglesas no Continente»

JARDIM CINEMA
21 00 (18 anos)
«História imortal»

MOSCAVIDE
21 30 (18 anos)
«O barco na relva»

ARCO IRIS
19.00 (10 anos)
«O Distraído»

MAYER
21.00 (17 anos)
«A Fúria de Johnny Kid»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30
«O homem que não queria matar»
Palácio
21.30 (14 anos)
«O solitário do Rio Garnde»
PAREDE
Royal-cine
21.15 (17 anos)
«Chove no meu coração»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Mafia manda matar»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«Alamo»
DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«O Sangue do terror»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«O Doce sabor da vingança»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21 15 (14 anos)
«Teresa Raquin»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Estranho contrato»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21 30 (10 anos)
«Zorro na corte de Inglaterra e «Duelo no rio Branco»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Aventura é Aventura»

VALE FORMOSO
21 30 (14 anos)
«Quatro no Texas»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Amarga experiência»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«O forasteiro invencível»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«Trinitá - Cowboy insolente»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Padrinho»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«História de uma traição»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Fogo cruzado»

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«A vingança de Django»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Os intrusos»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Até à... maternidade»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (14 anos)
«Festival Internacional de Magia»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Frenzy» (Perigo na noite)

GIL VICENTE
21 00 (12 anos)
«Júlio César»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Da Terra nascem os homens»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«As mulheres»

motor

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**

FANTASMA — Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. **Rua Gomes Freire, 145-B.** Aberto todos os dias até às 05.00

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE — António Alberto (To-Bé), Virgílio Cneves, Alberto até às 5 h da madrugada. **Rua da Trindade, 9 Tel. 327109. Encerra aos domingos.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing. Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. *4699/368197**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luís Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Queiroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868852**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

BICO DOURADO — Boite de nuit, atracções internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 264451, 264526, 264596, 264821 e 264946.**

CLUB 107 (Boite) — Rua da Madalena 107. Lisboa-Tel. 860078.

FONTORIA Dancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. **Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422. (Ar condicionado).**

DL /ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Revista a lei orgânica do Porto de Lisboa

Continuação da pág. 1

térios das Obras Públicas e das Comunicações, bem como adequação dos problemas específicos da AGPL, dando o máximo aproveito da orgânica tradicional do Estado, possibilitando mais eficácia à gestão portuária.

Em relação ao pessoal foram introduzidas novidades no que respeita à criação de novas categorias profissionais, ampliação de carreiras de promoção, proporcionando-se a integração no quadro de servidores contratados à margem dele. A renumeração de trabalho extraordinário, recolocação de servidores que não estejam em funções de exercer as funções normais do lugar e adopção de medidas estimulantes do aperfeiçoamento profissional, mediante a criação e cursos, estágios e realizações afins, foram outras alterações introduzidas com o presente decreto-lei: Quanto aos aposentados, passarão a beneficiar de melhorias iguais às que forem atribuídas aos demais servidores do Estado.

No capítulo de organização dos serviços técnicos e administrativos passou a ser a seguinte a sua constituição: Gabinete de Estudos e Planeamento, Direcção dos Serviços Gerais, Direcção dos Serviços do Pessoal, dos Serviços Financeiros, dos Serviços de Exploração, dos Serviços de Obras e Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

PENALIZAÇÃO DE INFRACÇÕES CONTRA CABOS SUBMARINOS

O Diário do Governo publicou a legislação referente às infracções á Convenção Internacional para a Protecção dos Cabos Submarinos, assinada em Paris em 14 de Março de 1884. As infracções praticadas em território nacional, incluindo águas interiores e mar territorial ou no alto mar, desde que o respectivo agente seja membro da tripulação de embarcação pgrtuguesa são considerados crimes marítimos e como tal punidos pelo Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante. O desrespeito dos sinais do Regulamento para Evitar Abalroamentos no Mar é punido com prisão até dois meses agravada com multa que vai de 5 a 50 contos se der origem à danificação de outro cabo. Os barcos de pesca são obrigados a manter-se afastados de cabos submarinos ou fluviais em reparação ou colocação, bem como de embarcações ocupadas nesse trabalho desde que assinalados, sob pena de dois meses de prisão agravada de 5 a 50 contos de multa, sendo também obrigados a retirar os aparelhos de pesca numa distância regulamentar da linha das bóias que sinalizam o cabo.

A pena maior é destinada aos que intencionalmente cortem ou deterioriem um cabo, sendo a punição de 4 meses a dois anos e multa de 60 a 300 contos. Se não fôr intencional mas por negligência, o crime será punido com prisão até 9 meses e multa de 20 a 100 contos.

costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO
j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

O MERCADO LIVRE DO CAFÉ TRAZ VANTAGENS A PORTUGAL

Continuação da pág. 1

pode exportar o café que entender, sem estar sujeito ao mecanismo acordado na Organização Internacional do Café.

Esta madrugada, a delegação portuguesa era um espelho de serenidade, depois da decisão do Conselho. Acredita-se que Portugal não será afectado por esta medida, pois continuará a fazer funcionar a sua produção cafeeira através de acordos bilaterais e multilaterais.

O chefe da delegação brasileira mostrava-se igualmente satisfeito, dizendo que através desta manobra o Brasil conseguia agora fazer o teste ao mercado e aos produtores, simultâneamente.

«É de admitir que os preços oscilem de início, provisòriamente», afirmou o chefe da delegação americana, Julien Katz. «Mas depois deverá restabelecer-se o equilíbrio da oferta e da procura, com o jogo de compradores e vendedores a funcionar normalmente», acrescentou.

Não há dúvida de que o desaparecimento das quotas pode ser uma grande vitória para os E. U. A., se os produtores não mantiverem unidade desde a reunião desta tarde. Receia-se que o lançamento no mercado dos «stocks» que pequenos países produtores clamam ter um excesso possa provocar uma descida de preços. Mas o optimismo brasileiro e português parece confirmar a teoria de que os grandes prejudicados virão a ser os pequenos produtores, principalmente os países africanos que lutam com dificuldades de terrenos e de métodos.

Embora Alexandre Beltrão, o brasileiro que é director executivo da O. I. C., tenha afirmado que o facto de não se ter chegado a um acordo não significava o fim do convénio, levou alguém a comentar:

«Isto é como a Inês de Castro. Foi feita rainha depois de morta. Estamos a discutir um acordo que morreu em 71 quando Nixon desvalorizou o dólar».

Oficialmente, o Convénio Internacional do Café existirá até 30 de Setembro de 1973. Apesar de serem diversas as violações sofisticadamente legais a este acordo, Beltrão tornou público mais o seguinte:

«O não se ter chegado a um acordo não quer dizer que os participantes repudiem o Convénio. As divergências são ligeiras mas infelizmente exageradas por malfadados equívocos».

Entretanto, o conselho aprovou, a finalizar, que o director executivo distribuísse aos produtores selos de exportação de café que por estes lhes sejam solicitados, desde que demonstrem que dispõem de café para exportação em volume não inferior ao do valor dos selos solicitados.

Esta resolução despertou risos entre participantes, que comentavam a facilidade de legalmente a ludibriarem. Comentando o resultado e o seu significado para o lado americano.

Objectivamente, para o caso de Portugal, que òbviamente é o que mais nos interessa, tudo indica que as perspectivas são tranquilizantes, senão mesmo vantajosas como aventámos há dias. Os pequenos produtores é que são as vítimas do futuro. Mas, neste jogo, a lei parece ser a do mais forte.

O BRASIL SUSPENDE AS EXPORTAÇOES

LONDRES, 12 — (FP) — Nas esferas da delegação brasileira, que participa nos trabalhos da Organização Internacional do Café sobre a regulamentação do presente ano cafeeiro, anunciou-se que serão suspensas a partir de segunda-feira, por tempo indeterminado, as exportações brasileiras de café.

Afirma-se nos mesmos meios que esta suspensão não se relaciona com as graves dificuldades com que esbarram os trabalhos do Conselho e que faziam recear, segunda-feira à noite, que redundassem em malogro.

Contudo, nas conjunturas delicadas actuais pode ser atribuída, em parte, a considerações de prudência a suspensão das exportações.

É evidente que se se tornar efectivo o malogro do Conselho Internacional do Café, tornar-se-á numa necessidade imediata a elaboração duma nova política cafeeira dos produtores.

NA IMPRENSA DE L. MARQUES

Devido relevo dado à chegada a Moçambique do vice-Governador do B.N.U.

LOURENÇO MARQUES, 12 — Toda a Imprensa mais representativa desta cidade noticiou, largamente, a chegada a Moçambique de D. Luis Pereira Coutinho e do Dr. Pedro Gaivão (respectivamente , vice-Governador do Banco Nacional Ultramarino e Administrador desse Banco para o Pelouro desta Província), que vieram até nós para assistirem à inauguração do majestoso edifício daquela instituição bancária, em Quelimane.

No aeroporto Gago Coutinho, foram os ilustres viajantes aguardados pelo Dr. Botelho de Sousa, Director do C.I. T. (em representação do Governador-Geral), por diversas individualidades ligadas aos meios oficiais e económicos de Moçambique, pelo Director para o Ultramar, Director Provincial, Directores de Serviços e muitos empregados do B.N.U., tendo igualmente comparecido numerosas senhoras que prestaram afectuosa recepção à esposa do Dr. Pedro Gaivão e à filha de D. Luis Pereira Coutinho, que os acompanham nesta sua visita de trabalho.

Além do matutino «Notícias» — que inseriu, na sua primeira página, uma reportagem com foto da chegada — também o «Diário» e o vespertino «A Tribuna», se referiram ao acontecimento em moldes semelhantes.

DUPLA NACIONALIDADE

Foi concedido ao cidadão brasileiro, sr. Renato Cila o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses, consoante a Convenção de Brasília.

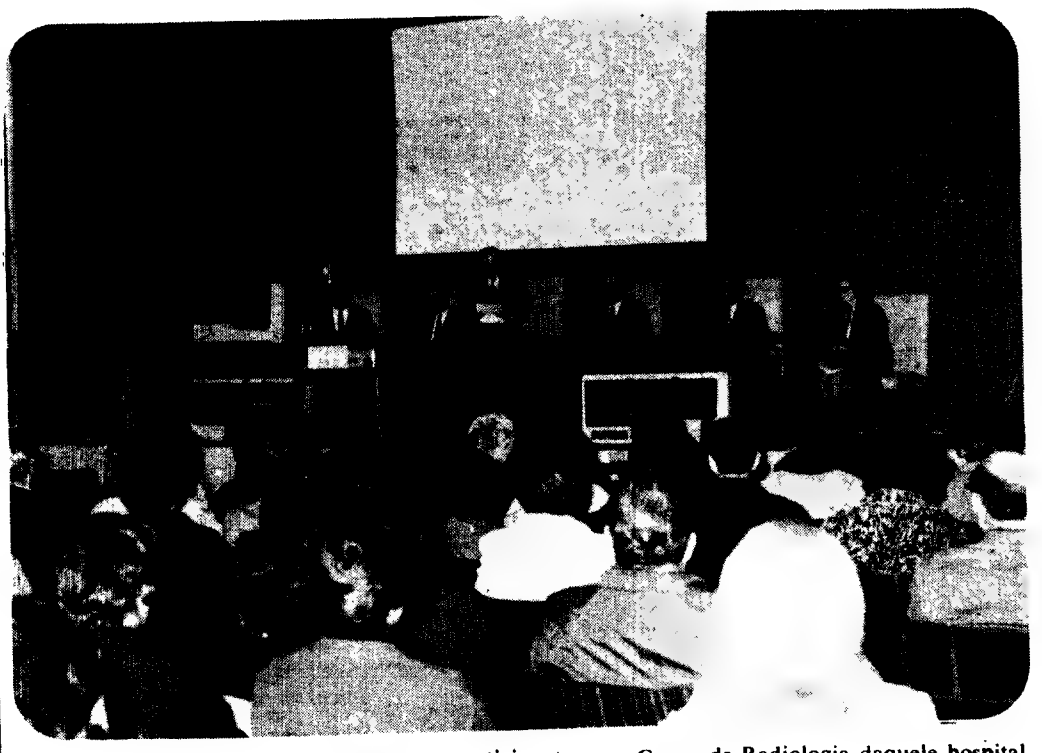
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Bruno de José A. Carreira — VOUZELA

Guardas da P. S.P. remetidos a tribunal

Foram concedidas autorizações para serem demandados criminalmente os guardas da P.S.P., do comendo distrital de Lisboa, Arsénio José Quitalo Fialho, em tribunal comum: José Malcata, no tribunal judicial da comarca de Oeiras e Nascimento Resende, também nos autos de corpo de delito que contra ele pendem na comarca de Lisboa.

Foi denegada autorização para ser, igualmente, demandado criminalmente o guarda António Vieira, do comando distrital do Porto, nos autos de corpo de delito que contra ele pendem no Comando-Geral da P.S.P. pelo crime de ofensas corporais voluntárias na pessoa do sr. António Joaquim de Jesus.

Por iniciativa da Agfa-Gevaert um curso de radiologia está a decorrer no Hospital de D. Estefânia



Por iniciativa da Agfa-Gevaert, e com o patrocínio da Associação dos Técnicos e Auxiliares de Radiologia de Portugal, está a decorrer no Hospital D. Estefânia, coma presença de numerosos participantes, um Curso de Especialização de Radiologia ministrado pelo eng. Van Hauthem, da Agfa-Gevaert, de Mortsel, Bélgica.

Na foto, o director do Serviço de Radiologia daquele hospital, dr. Martins da Silva, que presidiu à sessão inaugural, quando se referia a esta iniciativa da Agfa-Gevaert cujo mérito pôs em destaque.

No DL/Economia de hoje dois artigos sobre

Problemas da Agricultura

DL Economia
N.º 36-5 DE DEZEMBRO DE 1972

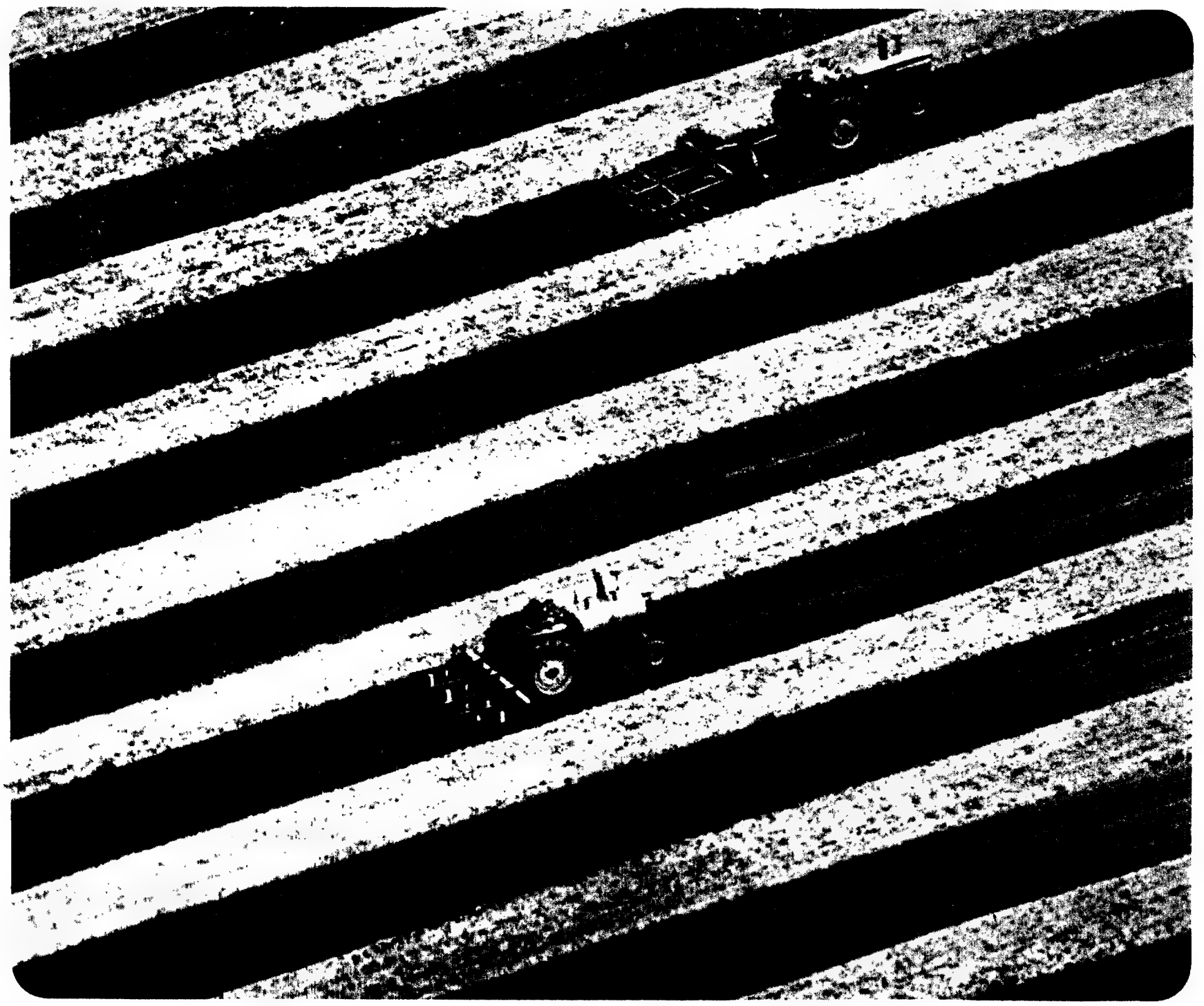
1. CRÉDITO AGRÍCOLA

$

Foi tornado público um despacho do ministro das Finanças e Economia sobre crédito agrícola, em Outubro último. Nesse despacho determinava-se o prazo de três meses para que um grupo de trabalho apresentasse um sistema de crédito agrícola, por forma a «corresponder às necessidades actuais do sector».

No suplemento de 17 desse mesmo mês, o nosso colaborador Nogueira Silvestre publicou um trabalho sobre «crédito agrícola mútuo», escrito antes do despacho ministerial. Uma semana depois, Sérgio Fonseca escreveu um outro apontamento sobre «crédito agrícola», problema que hoje retoma com acrescida actualidade. **Ler na pag. três.**

● Por
SÉRGIO FONSECA



● Por
José
Hipólito
Raposo

2

Estruturas agrárias e produção de alimentos

Na página nove

NAS PÁGINAS QUATRO E CINCO
Dos leitores recebemos

NAS CENTRAIS
Lido e ouvido
A função economista na vida portuguesa
Curiosidades sobre a bolsa e o mercado financeiro

NA PÁGINA DOZE
Actividades económicas

EM VIANA DO CASTELO ESTA A DECORRER O «SEMINÁRIO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS POPULAÇÕES NO SEU DESENVOLVIMENTO»

O ACORDO COM O MERCADO COMUM

—Um desafio salutar

O acordo comercial, recentemente assinado entre Portugal e o Mercado Comum, em vigor a partir de 1 de Janeiro próximo, constitui um passo na evolução da economia portuguesa. As suas profundas implicações e as perspectivas que abre exigem o conhecimento o mais largo possível do seu conteúdo e das suas incidências.

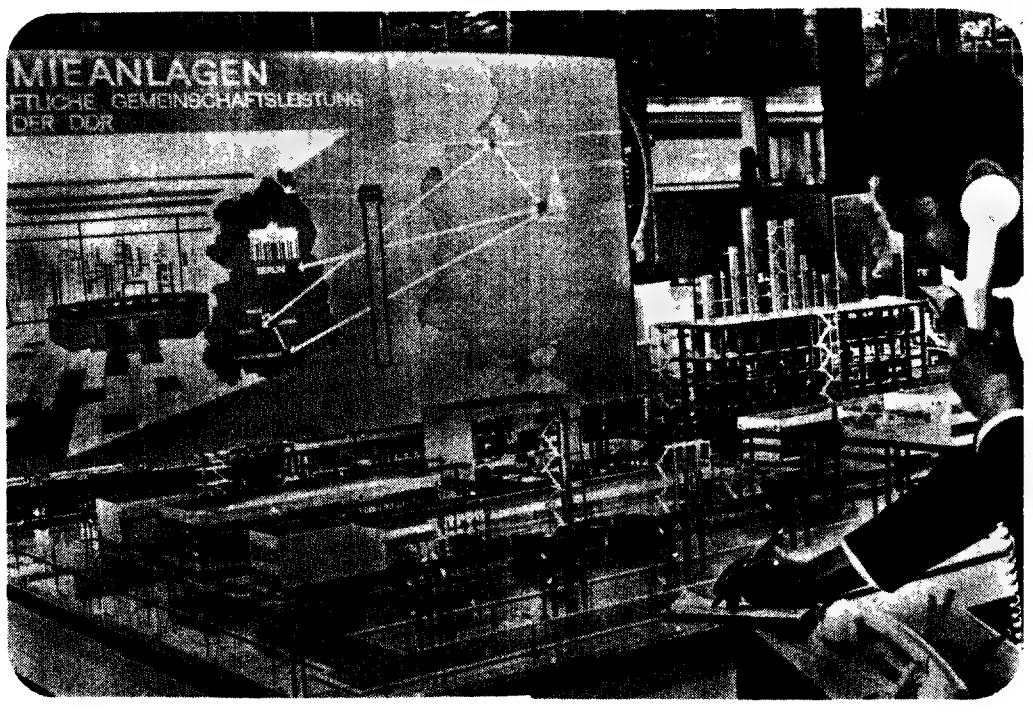
A Sociedade Portuguesa de Marketing convidou o dr. Herlander Duarte para a realização de uma conferência-debate, com o título «Mercado Comum — um desafio salutar», que terá lugar hoje, 12 de Dezembro, pelas 21.30 horas, no auditório da Feira Internacional de Lisboa.

No final da exposição, o debate com participação dos assistentes será introduzido e animado por um painel constituido pelos srs. prof. Bento Murteira, eng. Carlos Lourenço (um dos negociadores do acordo) e prof. Duarte Pereira, presidente da Sociedade de Marketing.

POLÍTICAS DE PREÇOS E SALÁRIOS ENTRE A CURA E A RECAÍDA — ENG. FRANCISCO CORRÊA GUEDES

Em DL/Economia da semana passada saiu, a páginas quatro, cinco e oito, um trabalho com o título «Políticas de preços e salários entre a cura e a recaída», da autoria do nosso colaborador eng. Francisco Corrêa Guedes. Por não ter vindo referida a autoria de tão importante trabalho, fazemo-lo hoje, com os pedidos de desculpas ao eng. Corrêa Guedes e aos nossos leitores.

R & D EM COMUM — RDA E URSS — CHEGA A UM NOVO PROCESSO DE OXO-SÍNTESE COM LARGA APLICAÇÃO INDUSTRIAL



Modelo de uma instalação de uma empresa para a construção de instalações para a indústria química. Este modelo destina-se ao processo de produção de aldeídos e de álcool butílico, obtidos por oxo-síntese do propileno. Este processo é o resultado da investigação e do desenvolvimento» feito em comum por especialistas das empresas Leuna «Walter Ulbricht» e pelo instituto químico «Wniineftjechim», da U. R. S. S. A partir de 1974, produzir-se-ão, por este processo, matérias primas de grande valor para a produção de plastificadores de matérias poliméricas e sucedâneos do couro.

UMA EXPERIÊNCIA: SEMANA DE TRÊS DIAS

A empresa norte-americana Lester Cutler e Walter Talley, de Gastonia N. C. introduziu a semana de 3 dias na suas fábricas de Wales Manufacturing Co., de texteis. O semanário Newsweek comenta a decisão, completando a informacão.

As razões teriam sido de existir raridade de mão-de-obra e do pessoal ser essencialmente feminino, com elevado absentísmo. Já se tentara os «incentivos» financeiros, mas a oferta de mais 20 cêntimos por hora para toda a semana completa de trabalho, não tivera qualquer efeito.

A semana dos «três dias» corresponde a um «prémio em tempo livre» mais do que uma proposta de prémio em dinheiro. Desde o principio do mês de Setembro, o trabalho é de 12 horas diárias, durante 3 dias, num total de 36 horas. Os trabalhadores são divididos em equipas, em que a metade delas trabalha segundas, terças e quartas e a outra metade quintas, sextas e sábados.

Além disso, todos os meses as equipas de segunda a quarta mudam com as equipas de quinta a sábado. Como resultado, as primeiras equipas trabalham seis dias seguidos, mas as segundas têm uma semana inteira de férias, o que representa, para cada trabalhador, seis semanas completas de férias por ano...

As primeiras consequências foram um aumento de produção de 4 por cento num mês e prática extinção do absentísmo.

Apesar de optimista apresentação do problema na simples informação da experiência, ela levanta uma série de problemas que transcendem a produtividade e o absentísmo e que têm a ver com a organização de vida de cada um.

A partir das O horas de 8 de Dezembro

DE LISBOA PARA SETÚBAL MARQUE 04

Os CTT para permitir um melhor escoamento das chamadas dos telefones da zona de Lisboa (TLP) para Setúbal, tiveram de proceder a modificações que obrigam a alterar os indicativos. Assim, a partir da data indicada, em vez do indicativo "0015" deverão os assinantes de Lisboa marcar o indicativo "04"

CTT

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

DL/ECONOMIA

CRÉDITO AGRÍCOLA

Depois da nossa intervenção sobre a matéria em epígrafe no «DL»/ Economia do dia 24 de Outubro p.p. chegaram-nos ao conhecimento duas atitudes perfeitamente identificadas com a posição que tomamos em relação ao crédito e aos subsídios agrícolas.

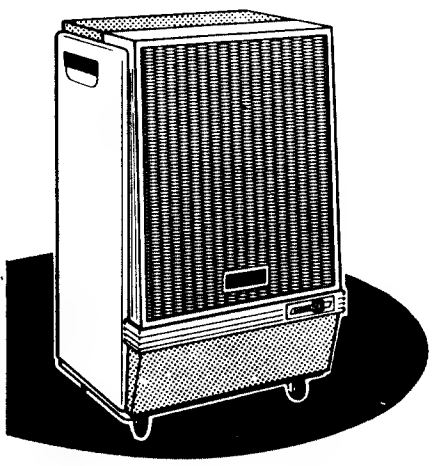
Assim, o deputado Moura Santos referiu-se, na Assembleia Nacional, às providências que serão tomadas perante a nossa profunda e complexa crise agrícola e focou a forma pouco ajustada como o crédito agrícola está a proporcionar-se à Lavoura afirmando: «O crédito agricola tal como vigora, enferma de vários defeitos, sendo diminuto, demorado, dificil na organização do respectivo processo e ainda demasiado caro. Ora a Lavoura poderá prescindir de subsídios, desde que seja financiada em condições satisfatórias, com crédito barato de fácil acesso para que se possa constituir um bom instrumento de fomento». De facto, é sumamente importante a resolução a contento destas quatro dificiências graves para se montar um crédito agrícola capaz de dar um contributo eficiente dentro do fomento no sector. Cai no sistema de doacção de crédito uma responsabilidade tremenda, tanto mais que ele deve substituir a aparente ajuda dada pelo intrincado modo de atribuição de subsídios que, muitas vezes, segue caminhos cuja justiça de critério se pode fácilmente pôr em causa.

O agricultor deve estar acima destas pedinchas mais ou menos lamurientas, em que se mete por vezes, se as explorações necessitam do subsídio para sobreviverem económicamente, então estamos muito mal. Estão-se a alimentar explorações cuja rendibilidade obriga que se ponham de parte ou de modifiquem as variantes que a determinem.

Outra atitude é a de Sicco Mansholt que diz que «É demagógico pensar que qualquer subsídio é bom para os agricultores» e preconiza que esse valor, que no nosso país ascende à ordem dos milhares de contos, seja usado para ajuda aos lavradores dos 55 anos em diante que, deixando a terra, a poriam à disposição dos jovens e para prémios aos jovens agricultores. Diremos até que esses valores poderiam baixar o custo do crédito e ajudar a colocar no mercado as sementes, as rações, as máquinas e os adubos a preços acessíveis às explorações.

Finalmente, recordamos três pontos que consideramos fundamentais e que se resumem no seguinte: as soluções dos mais graves problemas vêm de cima para baixo sem uma auscultação necessária e preciosa daqueles para quem se querem dar as resoluções. O crédito agrícola deve ser barato de modo a poder ser suportado pelas pequenas e médias empresas, o crédito agrícola deve de ser acessível sem complicações burocráticas confusas.

SÉRGIO DA FONSECA



CALORÍFEROS

SUPER SER

Os mais modernos e de mais avançada técnica com ACENDIMENTO AUTOMÁTICO.

Modelo catalítico com 98% de aproveitamento de gás consumido devidamente COMPROVADO.

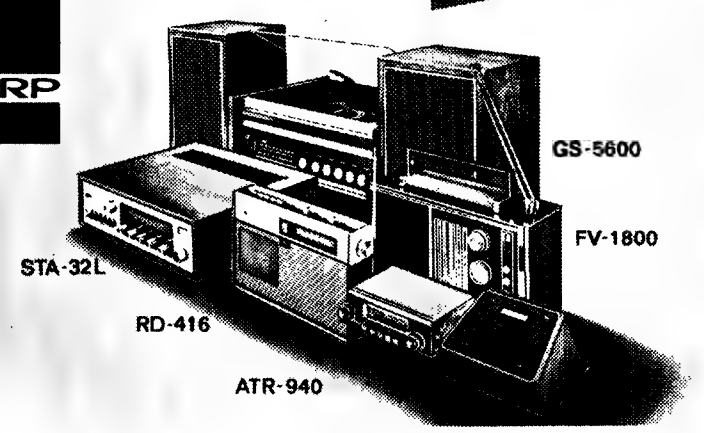
Nenhum outro tem igual ou maior rendimento nem painel mais rico em platina. Não dá lugar a ambientes tóxicos, pois a combustão por catálise não liberta óxido de carbono. Os modelos infravermelhos são equipados com válvula de segurança e analizador de atmosfera. Não precisa de fósforos, carregue no botão e o seu Super-Ser entra de seguida em funcionamento.

o calorífero a gás mais imitado e mais vendido no MUNDO!

Representantes exclusivos: Soc. Rep. – Sida Sueca, Lda. – Rua de S. Nicolau, 44-48 – Lisboa

estrelas em parada!

SHARP



SHARP está onde está a alegria

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PUBLIARTE

Construído pela ciência

Modelos ZT001 · ZT021 ZT034 · ZT049 Cada 1750$00

Estudámos desde o princípio tudo o que se relaciona com o modo de viver da mulher de hoje e construimos cientificamente mais tempo para lhe vender. A nossa tecnologia permite-lhe a compra de um relógio pelo seu preço, sem pagar o tempo que o seu SEIKO — adaptado à sua vida — levou a construir.

Automáticos — data e dia (português-inglês) — impermeáveis — mudança instantânea de dia e data.

SEIKO

o relógio construído pela ciência

[illegible] a garantia internacional SEIKO

Dos leitores recebemos

Ex.mos srs.,

Reporto-me ao vosso artigo do dia 7 de Novembro, sob o título «Ganhando Dinheiro» e assinado por Eugénio Rosa, que li com natural interesse, tanto mais que é muito raro escrever-se com desassombro sobre o tabú dos grossos capitais.

Sugeriu-me mesmo alguns reparos e adicionais, que vou tentar propor nas linhas que se seguem.

Em primeiro lugar, acentuemos que a especulação bolsista é o natural e atraente vasadouro do excesso de numerário, que a poupança detem nesta hora de incontrolada inflacção. Repare-se que o particular **não vê grande facilidade** em colocar o seu dinheiro, com rendimento que exceda a erosão anual inflacionária. Não são os 5 por cento livres que obtém se adquirir um imóvel para o dar de aluguer, ou os 6 por cento limpos se fôr para a via das hipotecas, ou os 5,75 por cento dos depósitos a prazo, que o atraem e compensam, pois será como caminhar na areia: — Um passo à frente e dois para traz. Os empréstimos obrigacionistas, cujas taxas de juro e favores fiscais se têm elevado no sentido de conquistar capitais parados, arrastam atraz de si toda uma tradição frustrante Investir em empresas comerciais ou industriais é quase sempre aventura pouco remunerativa e uma espera, muitas vezes falaz e arrastada, de melhores dias. Que resta pois ao investidor individual para colocar a sua poupança?

Então, surgiu o Eldorado da Bolsa. É claro que, como o Capitólio **está ao pé da Rocha** Tarpeia,a memória, não muito longínqua, nos avisa de que a Bolsa tem sofrido de longos períodos de depressão, em que os papeis accionistas recuam largamente de valor. Nesse momento, por uma vertigem colectiva, todos acorrem a vender, na ânsia de obviar a prejuízos maiores, e a rampa por que as cotações resvalam toma um declive assustador. Estes fenómenos de alta e baixa, são cíclicos, e só um grande conhecimento, prudência e capacidade selectiva, podem reduzir-lhe o impacto. portanto, o Eldorado actual da Bolsa vai acabar em qualquer momento. Quando?

O lucro do especulador bolsista, tem o mel da ambrósia. É fácil, rápido e **não paga impostos**. Nisto, como em vários outros aspectos, tem afinidades com os proventos da lotaria, do totobola ou da roleta. Mas não deixa de ser profundamente imoral que um senhor possa ganhar na Bolsa cabedais, por vezes enormes, sem dar ao País o contributo fiscal a que este tem direito. Há tempo, em deambulação pela Escandinávia, tive como companheiro um «broker» de Nova York, ao qual expliquei como se processava em Portugal este negócio dos lucros sem pagar impostos. O homem ficou atónito, pois a Repartição do «Income Tax» nos E.U. não é para graças. Tudo reside na dominância entre nós, com moralidade fiscal muito discutível, de papel **ao portador**, quando nos E.U. ele é, que eu saiba, todo averbado nominalmente.

Voltando aos últimos aumentos de capital das grandes Empresas, particularmente Bancos, alguns importantes aspectos foram focados no mencionado artigo. Mas será útil e curioso reforçá-los com outros. Comecemos por uma inocente pergunta.

Quem, controla, e moraliza os sistemas de rateio? A avaliar pela diversidade de critérios, que se tem visto, onde por vezes o mais elementar sentido de equilíbrio e equidade é ofendido, tenho de concluir que **ninguém**. Mas se em qualquer Rifa, da Sociedade Filarmónica de Paredes Meias, uma autoridade está presente no sorteio, como é imaginável que num rateio, atectando milhares de pessoas e milhões de contos, tudo se decida no gabinete fechado da Administração dum Banco? E não é só. Há outras contas a fazer. Por exemplo, quem confere a exactidão do rateio? Quando se decide que de 1 a 14 subscritas se entrega uma, e de 15 a 50, duas, etc., que contas recebem os subscritores sobre a aritmética desta distribuição? Isto é, **quantos subscritores estão em cada** grupo do rateio. E que destino leva o papel que, necessàriamente, sobra do rateio? Etc. Etc.

Para finalizar, desejo deter-me no Quadro I (Valor Real das Acções e cotações) que o mesmo artigo evidencia, sem qualquer espírito de amável contestação, pois o autor deve ter melhores crecenciais do que eu para tudo o que muito bem escreveu. Mas como achega direi que é simplista obter o «Valor Real» das acções, dividindo a soma das Reservas com o Capital pelo número de acções. Há outros factores, particularissimamente nos **Bancos, que podem conduzir** — e conduzem — a valorizações mais altas. Só uma análise do Balanço, que por vezes requer interpretação mais difícil do que o Velho Testamento, pode laboriosamente permitir calcular os valores «realmente reais». Em qualquer caso, subsiste no referido quadro uma imagem suficientemente luminosa.

ANTÓNIO VALLADAS

PUBLIMPAR

A INFALIBILIDADE É IMPAGÁVEL

Se V. está preparado para pagar o preço da infalibilidade, a ASAHI PENTAX ES garante-lhe sempre fotografias perfeitas mesmo que V. falhe. Perdão.

VOCÊ É INFALÍVEL COM A ASAHI PENTAX

ES

Represent. BELTRÃO COELHO, LDA Lisboa · Porto

LIBERDADE LIVRE ?

Julgo-me ligado ao INVERSOR DO TEMPO quando folheio o bizarro diário de um «homem de negócios» que, à míngua de grandes movimentações próprias, registava dia a dia os negócios dos outros. Em boa verdade se diga que o autor do incrível diário, tinha sido **empurrado** para o mundo da gestão comercial, como outros o são para a TV ou até para o heroismo. São coisas que acontecem, deixando os próprios **atingidos** tão surpreendidos como os demais. Mas lá que esses fatalismos sucedem... sucedem mesmo...

Singularmente, o nosso homem registava no seu diario, que Fulano comprara tantos borregos por tanto na feira de tal, acrescentando que, se os tivesse comprado em tal lugar e data, teria ganho mais tanto e, teria economizado de pasto e feno, além do benefício da matança em tal data, etc., etc.

Quer dizer: antes do advento dos «Técnicos/Verificadores de Contas», o compilador de negócios elaborava a escrita dos alheios, já que os seus lhe deixavam te .po livre para o estranho entretenimento.

É dele este registo: «O sr. Benquisto, glutão das arrematações públicas, vendeu em concurso público, para fornecimento durante 6 meses, ao Organismo das Subsistências, uma leguminosa seca, por menos $60 em cada quilo do que o preço de compra dias antes na Alfândega de Lisboa. Inquirido sobre o determinante do facto, alegou ter comprado mercadoria a mais, e, ter necessidade de alijar, por qualquer preço, parte da tonelagem da mesma, para obstar a armazenagem e expurgo. Ganharia na restante mercadoria o que perdia naquela!»

Este registo é o espelho de

Continua na pág. cinco

90% do que se vê é vestuário trate-os na TEXAS
A MAIOR EXPERIÊNCIA EM TÉCNICAS DE VANGUARDA

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
UM BANCO VOLTADO AO FUTURO

LIBERDADE LIVRE?

Continuação da pag. quatro

uma época prolongada até hoje, em que o consumidor passa a ter vagas, às suas ordens, para ocupar no próximo ano, **8 cadeiras nos Conselhos Gerais dos Institutos do Azeite e Produtos Oleaginosos dos Cereais; dos Produtos Florestais e dos Têxteis**; ou sejam duas cadeiras por cada Instituto!

Mal se dá conta dos dois universos opostos que representam. ONTEM o instinto comercial do negociante independente, sustentando a todo o transe uma atitude individualista, não dependendo ùnicamente de ninguém, actuando livremente na compra e na venda, seleccionando as mercadorias vendáveis e escolhendo os fornecedores, num esforço pessoal de especulação, imaginação, arrojo e experiência, através dos conhecimentos adquiridos no exercício do mister escolhido de lutador isolado. Ora em basófias de êxitos quando bafejado por lances lucrativos, ora em ameaças de recuperação em oportunidade próxima, quando batidos pelos mais directos e poderosos concorrentes, em jogos de fazer tremer economias pouco sólidas, como se verificou no início do funcionamento da Bolsa de Mercadorias de Lisboa, em que o racional era esmagado pelo arbitrário, mercê da veleidade de ferozes disputas pessoais.

Era o espectáculo dos minicomerciantes embalados na canção da auto-suficiência, cometendo suas proezas comerciais num encantamento narcisista, na cegueira total do corrosivo grotesco glorificado.

HOJE a opor-se aos caprichos nefastos da improvisação individual, dos interesses discriminatórios, a empresa coordenada, com as compras racionalizadas, orientação de vendas e sua activa política promocional, formação do pessoal, trabalho de equipa de acordo com um plano geral, conhecimento suficiente das necessidades e motivação do CONSUMIDOR, tendências e possibilidades do mercado.

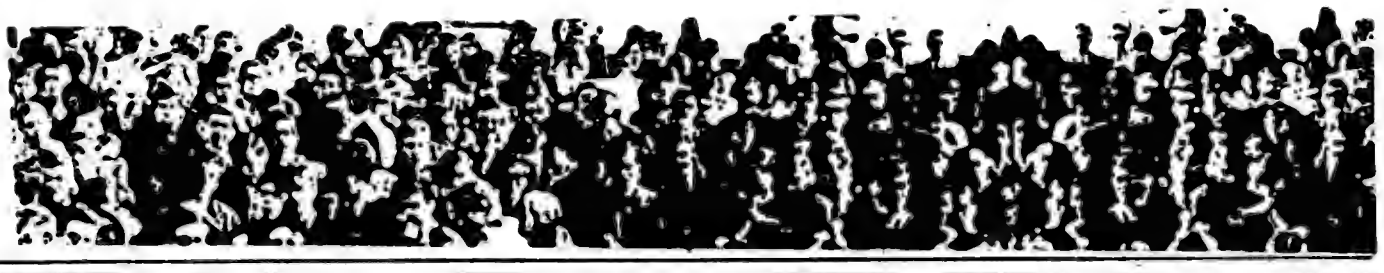
Abdicação do poderio do homem superdotado a favor da delegação de poderes e competências, sob a designação comummente aceite de **Management**. A empresa menos se servindo de si própria do que o Consumidor, assegurando a estabilidade dos preços e o poder de compra real do consumidor, sem exclusão de um competitivo comportamento, ou seja a defesa da empresa e do consumidor, numa perfeita linha comum.

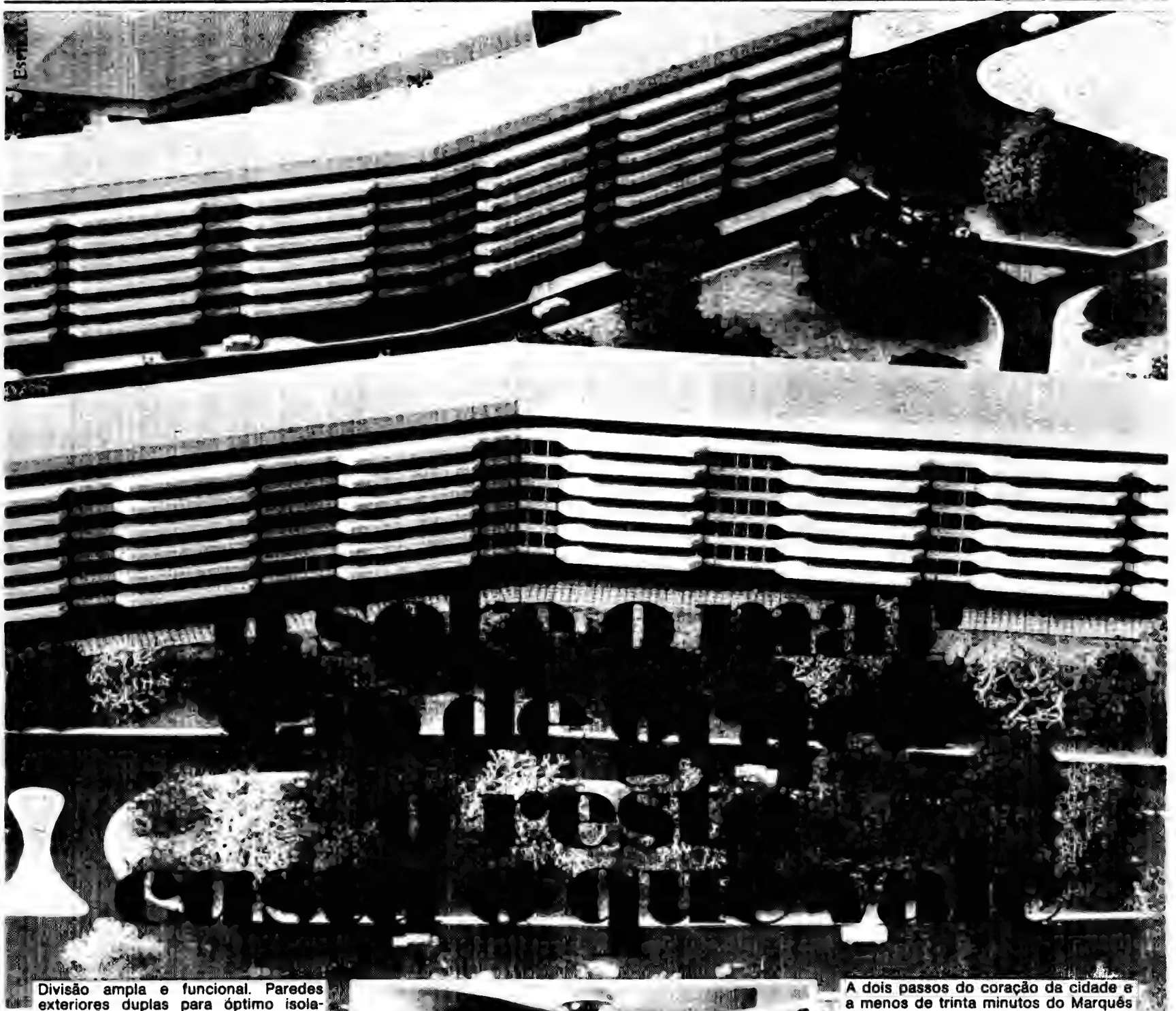
Management é fonte de estratégia e estrutura de organização e direcção para o desenvolvimento das capacidades dos problemas de gestão, de tomada de decisão, de comunicação efectiva.

O director industrial, ou seja o dirigente não proprietário da empresa, o director do **management**, ter-se-á revelado a quando da nacionalização de empresas nuns quantos países, pela necessidade de substituição do PATRÃO. Para ele, a sua equipa, passou a organização, a direcção, o controlo, programa, poder, compra, venda e expansão da empresa. O seu valor levantou-se de tal forma que, a seguir ao V. I. P. aparece o V. I. B. (**very important business man**). O director industrial tem sobre o director accionista, a vantagem de buscar prestígio procurando harmonizar desportivamente os interesses da empresa e do consumidor como «leader» de ambos, com o pensamento na sua aposentação, que será mais cedo do que a dos outros trabalhadores, mercê do desgaste que invalida os dirigentes executivos.

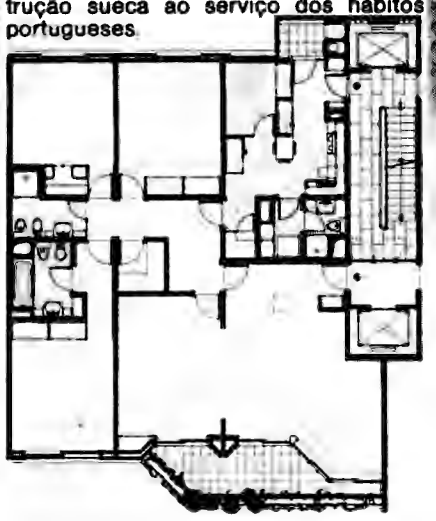
De tal sorte a simpatia pelo *manager* — o director assalariado — se levanta sobre o director potencial-financeiro da empresa — director dono —, que muitas vezes estes preferem ser tomados como directores executivos tornando mais difícil de delimitar a fronteira entre um e outro.

JOSÉ ALVES





Divisão ampla e funcional. Paredes exteriores duplas para óptimo isolamento. Água quente distribuida a partir de uma central térmica, para todo o prédio, o mesmo acontecendo com o gás propano. A melhor técnica de construção sueca ao serviço dos hábitos portugueses.



Espaço à vontade para uma perfeita vida social e familiar. Apartamentos entregues alcatifados e com papéis de parede, ao gosto do comprador. Casas de banho e cozinhas totalmente equipadas com fogão eléctrico ou gás, exaustor de fumos e máquina de lavar loiça.

A dois passos do coração da cidade e a menos de trinta minutos do Marquês de Pombal, o sol, a luz, e a paisagem entram e ficam como que em casa própria. Não só devido à localização como à orientação Sul-Nascente perfeitamente estudada. Para além de tudo, cave com arrecadações e garagens privativas para cada com-proprietário, com serviço.

ALTO DA BARRA

para uma certa forma de vida

Estrada Marginal - Frente ao Motel Continental - OEIRAS

Um empreendimento da MERCATOR, SARL — Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

LIDO & OUVIDO

●

E aqui, na Metrópole, após uns anos de expectativa, o Estado retomou o seu papel de grande investidor, para proporcionar à iniciativa privada condições de expansão e para promover o progresso e o bem estar colectivos.

●

A construção das auto-estradas é um simples episódio desta luta. Isolado, seria bem pouco significativo. O que lhe dá valor, o que lhe empresta relevo, é a sua inserção num plano de conjunto.

(Presidente do Conselho, na cerimónia-agradecimento pela decisão de adjudicar a construção das auto-estradas).

●

ao dar a sua aprovação aos acordos a Câmara Corporativa considera que os permitem atenuar, a curto curto prazo e em larga medida problemas muito sérios de perda de mercados pois se não vê como os produtos de origem nacional seriam susceptíveis de arcar com um pagamento de direitos num espaço económico ao qual o nosso País vende 55 por cento das exportações.

Entende, também a Câmara Corporativa que os acordos, criando-nos, embora, várias assimetrias sectoriais acentuadas e importantes, não obstam, todavia, a que Portugal consiga colmatar essas disfunções, ou a maior parte delas, se o Estado e os particulares tomarem, desde já e em comum, providências adequadas, que vão desde a racionalização e redimensionação da produção ao auxílio directo às exportações e das actividades e quadros institucionais a um esforço de mais ampla procura para as nossas actuais ou futuras possibilidades de produção ou exportação.

(Parecer da Câmara Corporativa, relativo ao acordo comercial com o Mercado Comum)

A Grã-Bretanha deixou a E. F. T. A., para se tornar membro do Mercado Comum, mas isto não significa que tenha cortado com os seus parceiros, do ponto de vista comercial. A C. E. E. estabeleceu acordos especiais com cada um dos países da E. F. T. A. que, por uma razão ou outra, não estão em condições de pedir a sua adesão à Comunidade.

«Consoante estes acordos, o comércio livre continuará entre os antigos parceiros da E. F. T. A., com os que serão membros da C. E. E., a partir de 1973. E, o comércio livre continuará gradualmente a estabelecer-se, entre a C. E. E. e os países que permanecerem na E.F.T.A.

●

O que isto significa nas relações entre Portugal e a Grã-Bretanha é que, em geral não haverá aumento de tarifas alfandegárias. O comércio continuará a fazer-se como até agora. A diferença é a de que, à medida que os acordos com a C. E. E. forem entrando em vigor, os exportadores portugueses perderão gradualmente, a preferência que no mercado britânico têm tido até ao presente em relação a fornecedores dos países da C. E. E. Têm que estar preparados para esta concorrência.

(«sir» Peter Allen na Câmara de Comércio Luso-Britânica)

●

O segundo seminário sobre as relações económicas luso-brasileiras iniciado no Palácio Anhembi desta cidade, entrou na fase «prática» dos trabalhos em comissões especializadas.

O seminário, em que participam mais de 300 banqueiros, industriais e homens de negócios portugueses, tem por objectivo estudar as possibilidades de aumentar as relações comerciais entre os dois países lusíadas.

●

Em 1971, as exportações brasileiras para Portugal atingiram 18,971 milhões de dólares enquanto Portugal exportou para o Brasil 10,434 milhões de dólares em mercadorias.

Entre 1970 e 1971, as exportações brasileiras para Portugal aumentaram 62 por cento, enquanto as importações brasileiras de produtos portugueses diminuiam, passando de 301 mil contos em 1970 para 228 mil em 1971.

Pensa-se que serão estudadas as possibilidades de aumentar os investimentos de capitais portugueses em firmas brasileiras. e vice-versa.

Na Companhia de Ferro Nacional (Cofena), com elevado número de accionistas, realizou-se uma assembleia geral extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos: dissolução da empresa; liquidatários e seus poderes; prazo de liquidação e inventário, balanço e contas da gerência final.

Presidiu o dr. Júlio César Gonçalves, representante do Banco de Fomento Nacional, e usaram da palavra vários oradores que se referiram aos problemas inscritos. Por último foi decidida a dissolução da empresa, e aprovaram-se o balanço e contas.

DL/ ECONOMIA

A FUNÇÃO ECONOMISTA NA

Que faz reunir os economistas?

A mes

A reunião de economistas para discutirem o tema «a função economista na vida portuguesa» foi uma mesa-redonda promovida pelo Sindicato Nacional dos Comercialistas, mas foi também (e era esse o seu objectivo) uma reflexão colectiva sobre a profissão, nas suas variadas manifestações, a sua organização e localização deontológica.

A mesa que animou a reunião (que a si própria se chamou redonda), levantou e respondeu a vinte e uma questões. Tal como no encontro dos economistas foi feito, propomos essas questões para reflexão e debate mais largo, com a perfeita noção de que não se esgotam as questões que a função economista na sociedade pode suscitar.

Em próximos DL/Economia daremos espaço a algumas das considerações que a mesa animadora da reunião entendeu de fazer, a partir da sua própria proposta de questões a debater.

21 Perguntas para uma questão a debater: a função economista na vida portuguesa

1 — Embora não devesse oferecer dúvidas que a função economista só pode e deve ser desempenhada por indivíduos com adequada formação universitária em economia, a realidade nacional mostra que nem sempre assim acontece. Convirá, portanto, aclarar as atribuições e as responsabilidades do economista na gestão das empresas e na administração pública.

Comecemos pelas empresas privadas: que zonas de acção e de responsabilidade cabem aos economistas na gestão das empresas?

2 — Em conexão com as questões anteriores, quais os aspectos específicos em que as habilitações do economista prevalecem sobre as dos técnicos de outros ramos do conhecimento?

3 — Considerando que a gestão das empresas consiste, cada vez mais, na expressão quantificada dos recursos disponíveis e dos objectivos a alcançar, na previsão, na organização e na execução, visando a maximização da eficácia económica e social, como deve encarar-se, a este respeito, a qualificação técnica dos dirigentes das empresas?

4 — Embora os aspectos quantitativos e qualitativos da gestão das empresas justifiquem a presença do economista, há sempre lugar para técnicos de outras especialidades. Que se pode dizer a este respeito?

5 — Parece, pois, qu
sas, se bem que encara
os aspectos quantifi
mais o trabalho de e
diferentes especialidad

6 — Esta questão l
ponto os diferentes
quando apreciados sob
tão dos recursos hum
empresas, asseguram
linguagem comum que
de equipa?

7 — Deixemos agora
sas privadas, embora
ainda para dizer. Vam
economista na admini
atribuições e responsa
tem?

8 — Embora corren
repetição, podemos es
tos específicos em qu
economista prevalecem
bre as dos técnicos de
nhecimento?

9 — Sabe-se que, em
de âmbito público, as
desenvolvimento poden
ângulos exclusivamente
que entrar também com
Que se pode dizer a e

10 — Surge, por veze
rar o económico do polí

11 — A experiência
se tem verificado a prec
sobre o económico. O
jável é que as decisões
mente aferidas pela polí

12 — Como articula
economista com a de ou
ordem a obter uma
possível racional dos ne

13 — Essa articulaç
a nível nacional como
Não poderia justificar-se
tência de economistas n

14 — O dinamismo
regionais e locais depe
das «forças vivas», sem
e do apoio dos centros
ponto a existência de
a lado com o médico,
nheiro, o veterinário,
equipa de apoio às activ

A VIDA PORTUGUESA

mesa (redonda) que animou a reunião: drs. Mário Adegas, Alves Conde, Mário Baptista, Rogério Ferreira e Brasão Gonçalves

, que a gestão das empre-
carada principalmente sob
ificáveis, exige cada vez
e equipa de técnicos de
dades?

ão levanta outra: até que
es cursos universitários,
sob a perspectiva da ges-
humanos e materiais das
ram a existência de uma
que facilite esse trabalho

gora o campo das empre-
ora muita coisa houvesse
Vamos falar do papel do
ministração pública. Que
onsabilidades lhe compe-

rrendo o risco de alguma
s esquematizar os aspec-
n que as habilitações do
ecem, a este respeito, so-
s de outros ramos do co-

, em matéria de realização
as diferentes opções de
odem ser apreciadas sob
nente económicos. Haverá
com o social e o político.
este respeito?
vezes, a tentação de sepa-
político. Porquê?
ncia nacional mostra que
predominância do político
. O que se afigura dese-
ões políticas sejam prèvia-
política. Será assim?
cular, então, a função do
de outros especialistas em
ma gestão tanto quanto
s negócios públicos?
ulação deve pôr-se tanto
omo no âmbito regional.
ar-se, por exemplo, a exis-
as municipais?
mo dos núcleos urbanos
epende muito das chama-
sem prejuízo do estímulo
ntros de decisão. Até que
de um economista lado
ico, o advogado, o enge-
io, o agrónomo, etc. na
actividades locais poderia contribuir para o desenvolvimento e para o progresso da produção e do comércio?

15 — A presença do economista junto com outros especialistas, quando encarada sob o ponto de vista regional, levanta o problema do contacto sistemático com colegas de diferentes regiões no sentido de facilitar a informação recíproca, a troca de experiências, a actualização de processos, a inovação. Para isso não será necessário ou mesmo indispensável contar-se com um organismo de representação profissional bastante diferente do que existe?

16 — Referiu-se atrás que a deficiente clarificação sobre a função economista reflecte-se no seu aproveitamento e na sua utilidade. Quantas empresas haverá no nosso País, sobretudo a nível regional, que conheçam suficientemente o apoio que podem receber do economista?

17 — A questão pode também prender-se com a actividade do economista em regime de profissão liberal. Considerando, entre outros aspectos, a deontologia e o segredo profissionais, não se justificaria a criação da Ordem dos economistas, de que tanto se tem falado?

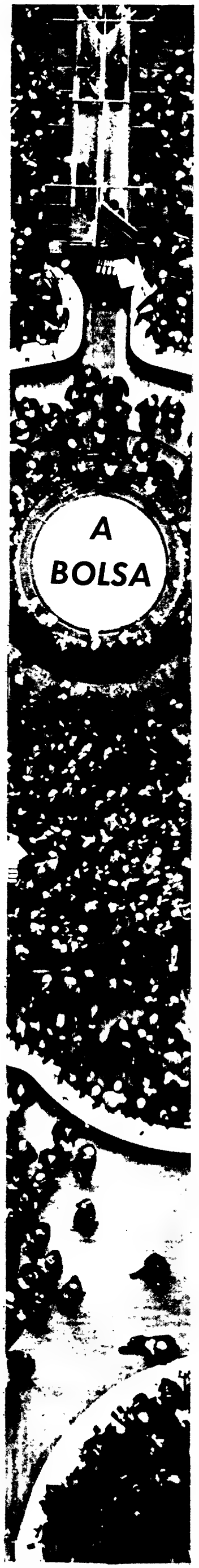
18 — A clarificação da função economista e a sua adequada representação profissional poderão também contribuir para definir a sua posição face a outros especialistas. Será assim?

19 — Para essa clarificação e para essa definição não será indispensável que o Governo mostre mais exacta compreensão do verdadeiro significado da função economista e da sua utilidade para o desenvolvimento do País?

20 — Considerando o vasto campo de actuação dos economistas na gestão das empresas e na administração pública, já salientado, poderá concluir-se que essa deficiente compreensão — e a aceitação equívoca de que a função economista pode ser desempenhada por técnicos de outras especialidades — têm afectado o desenvolvimento económico nacional?

21 — Tanto nas empresas como na governação pública, a utilidade do economista depende da sua posição hierárquica face aos centros de decisão, dos meios ao seu alcance e, digamos, da ideologia em que se apoiar a sua actuação. Como encarar, a este respeito, a experiência portuguesa?

Curiosidades sobre a Bolsa e o Mercado Financeiro



● por JOÃO DE FLÁVIA

Temos quase a certeza que a afluência de capitais, dispostos a subscrever as emissões de acções abertas ao público, que se tem verificado ùltimamente excederam as expectativas mais optimistas. Daí que ao espectador atento dos fenómenos económicos se tenha naturalmente posto a questão: qual a razão (ou razões) que explica(m) esta euforia que, embora habitual na nossa gente em outras actividades, não é aqui tão costumeira.

Sem pretender ser dogmático, aparecem naturalmente duas hipóteses que se podem considerar como suficientemente relevantes para a explicação do fenómeno em causa.

Tem-se, por um lado, o excesso de liquidez nos particulares, desejosos de poderem aplicá-la lucrativamente (1). E, forçoso é reconhecê-lo, infelizmente isso não é tarefa fácil para os pequenos detentores de poupança, que têm o seu campo de opções extremamente limitado apesar de algumas tentativas que neste domínio se têm realizado ùltimamente.

É bem natural, também, que o desejo de se libertarem de recursos líquidos em excesso esteja ligado, talvez de um modo mais ou menos inconsciente, e isto devido à flagrante escassa cultura económica da nossa gente (2), à inflação — vocábulo desconhecido para tantos, sem conteúdo real para muitos outros, mas que todos sentem quando se dirigem ao merceeiro para fazer as suas compras diárias ou quando querem obter a casa para se alojarem.

Por outro lado, e aí tem de se procurar talvez a causa mais determinante, o lucro que estas operações têm proporcionado àqueles que a elas se têm aventurado. Pois, na vida económica, como referiu há algum tempo atrás um jornal desportivo, a propósito da velocidade média das corridas de bicicleta: o que faz correr o Sammy? É o dinheiro.

Mas o espectador atento e preocupado, obtida uma explicação, não poderá, não deverá mesmo, parar aí. E terá de se perguntar: será um bem, será um mal? Como foram possíveis, em alguns casos, lucros tão fáceis e rápidos?

Pôr estas questões é, no entanto, abrir um alçapão imenso que vai dar directamente ao mercado financeiro e à função, que dentro dele, deve caber à bolsa.

Como se sabe é função do mercado financeiro, ou devia ser, fornecer os meios necessários para a formação do capital real nacional, isto é, máquinas, ferramentas, fábricas, etc. Por razões várias que agora não interessa explorar, essa função era, em grande parte, tradicionalmente exercida entre nós pelo mercado monetário mas ùltimamente tem-se procurado pôr cobro a esta situação).

Como resultado desta missão que cabe ao mercado financeiro, surge um acontecimento decisivo e rico de consequências na vida económica — a repartição dos recursos pelos seus usos alternativos.

Supondo que toda a procura e oferta de recursos de um país destinados à formação de capital se manifestavam no mercado financeiro, e que este era de tipo concorrencial, é fácil de concluir que daí resultaria uma repartição dos recursos, isto é, uma formação de capital, perfeitamente adequada à hierarquia das necessidades da colectividade, tal como estas se manifestavam através do mercado.

É, assim evidente a importância fundamental que cabe ao mercado financeiro numa democracia. Se se pretende manter o princípio da soberania do público terá de existir um mecanismo que permita adaptar a capacidade produtiva às necessidades desse público. Se esse mecanismo funciona mal, o controlo do público sobre o seu futuro encontra-se diminuído e, naturalmente, o ritmo de crescimento económico também sofrerá.

Claro que é discutível se este mercado tem a possibilidade ou a capacidade para reflectir todas as perspectivas futuras da colectividade. Do que não há dúvida é que o mercado financeiro, mesmo bem organizado, não pode desempenhar integralmente as suas importantíssimas funções, pois muitos dos agentes que aí se movimentam, como fornecedores de recursos ou seus utilizadores, não se comportam de acordo com a racionalidade requerida. As empresas, por sua vez, recorrendo ao autofinanciamento procuram subtrair-se ao julgamento sobre a sua eficiência que fatalmente apareceria se elas tivessem de utilizar exclusivamente o mercado financeiro racionalmente organizado (há muitas outras razões econòmicamente válidas) a justificarem o recurso ao auto-financiamento).

É, por isso, que parece ser legítimo concluir que todo o impulso tendente a fazer caminhar o funcionamento do nosso tão mal lubrificado mercado financeiro no sentido de uma maior racionalidade económica é necessàriamente um bem. O fenómeno observado parece, pois, de bom augúrio, tanto mais quanto é certo ser necessário fazer beneficiar do crescimento económico o maior número possível de indivíduos. O bom acolhimento por parte do público das emissões de acções efectuadas poderá facilitar estes objectivos, caso as empresas (em muitos casos propriedade de um número restrito de indivíduos) estejam dispostas a ser um pouco mais generosas com o público em geral do qual, em última análise, dependem.

Temos ainda uma pergunta a que não foi dada resposta. Como foram possíveis, em alguns casos, lucros tão avultados e tão rápidos?

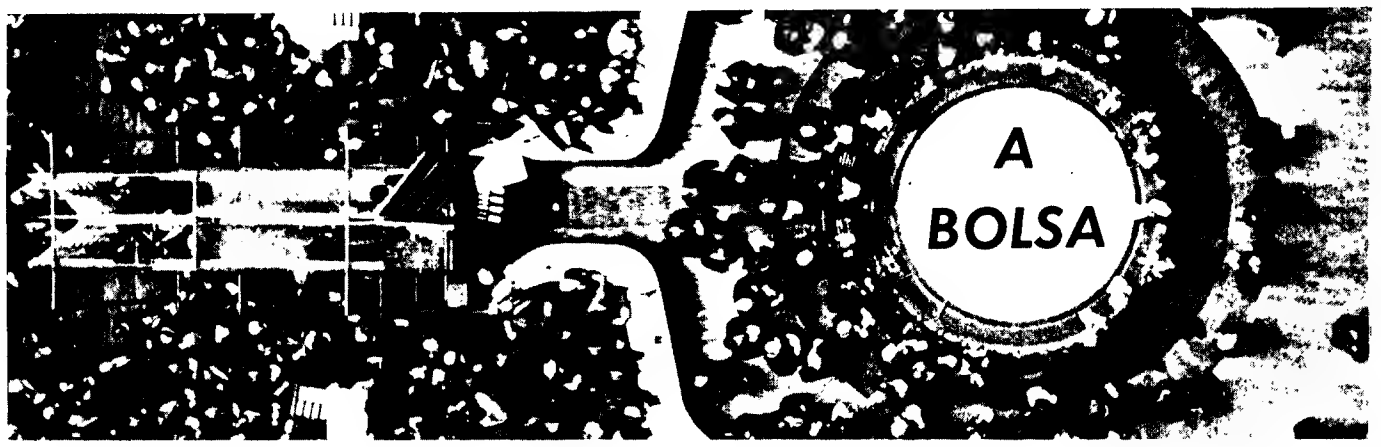
A resposta imediata, que nada explica, consistiria em dizer que estes resultados foram fruto da especulação. Convém, pois, aprofundar a questão um pouco mais.

Para isso, será conveniente que nos interroguemos sobre o papel que à bolsa caberia desempenhar num mercado de capital racionalmente organizado. Como se referiu, o resultado fundamental do bom funcionamento do mercado financeiro racionalmente organizado seria a repartição óptima dos recursos pelos seus usos alternativos. Ora, à bolsa caberia precisamente um papel es-

Continua na pág. oito

DL/ECONOMIA

CURIOSIDADES SOBRE A BOLSA E O MERCADO FINANCEIRO



Continuação da página sete

sencial no mecanismo repartidor optimizante e seria a guardiã da eficiente aplicação dos mesmos recursos. Seria, no entanto, necessário que as cotações das acções na bolsa obedecessem à certas exigências, nomeadamente, que fossem determinadas de acordo com a capitalização dos lucros esperados das empresas.

Qual e, neste domínio, a situação da nossa bolsa? Satisfará ela de perto ou de longe à exigência acabada de referir? A resposta só pode ser um não categórico, isto porque as cotações só poderiam aproximar-se deste ideal desde que a bolsa funcionasse, aproximadamente, como um mercado de concorrência. Ora isso não acontece, pois verifica-se, isto não é segredo para ninguém, que pelo menos do lado da oferta existe, em muitos casos, uma situação de quase-monopólito ou de oligopólio.

E, aqui, reside o perigo para os pequenos accionistas, e que tem sido a origem dos lucros recentes, e que poderá pôr termo a este movimento incipiente do mercado financeiro na boa direcção, e matar a galinha de ovos de ouro — que poderá representar para algumas empresas — se estas não souberem impôr-se, ou não lhes for imposta, uma atitude moderada.

Para concretizar esse risco vai lançar-se mão do seguinte exemplo, propositadamente exagerado para ser mais expressivo, o que não significa que seja impossível de verificar-se.

Suponha-se uma empresa com o capital social de 100 unidades (integralmente cotado na bolsa) e cujas reservas são também iguais a 100. O valor contabilístico de cada unidade de capital seria 2. Mas, suponha-se que existe uma pessoa, ou um pequeno grupo de pessoas, que possui a grande maioria do capital. Por procedimento que é desnecessário referir, essa pessoa estará em condições de fazer subir a cotação desses títulos, digamos a 18 vezes o seu valor nominal. Nesta altura a empresa decide aumentar o capital para 250, procedendo do seguinte modo: 100 por incorporação das reservas, serão distribuídas aos antigos accionistas, e 50 serão destinadas ao público, a 8 vezes o seu valor nominal. Os lucros desta operação serão lançados em reservas, as quais ascenderão a 350 unidades. Entretanto, se a referida empresa não fizer admitir à cotação na bolsa os novos títulos, poderá ser financiamento pouco oneroso para o detentor do capital inicial fazer subir novamente a cotação dos títulos, dos antigos títulos, a 18 vezes o seu valor nominal. Suponha-se que é isto que ele faz. E que nessa altura a empresa decide fazer um novo aumento de capital para 600 unidades, do modo seguinte: 250 para os antigos accionistas por incorporação de reservas e 100 destinadas ao público, a 8 vezes o seu valor nominal. Os lucros serão lançados em reservas, as quais ascenderão a 800 unidades. O ciclo poderia renovar-se.

Mas, é já altura de parar e fazer umas pequenas contas para que o pequeno accionista, na sua grande maioria com reduzidíssima formação económica, eufórico pelos lucros realizados, se possa aperceber das consequências que esta operação pode representar para si. O valor contabilístico da empresa que neste momento é de 1400, encontra-se assim repartido pelos accionistas. Aos detentores das primeiras 100 unidades cabem agora, aproximadamente, 934. Aos accionistas que adquiriram as 50 unidades referentes à primeira emissão aberta ao público cabem 233 e aos da última emissão, também, 233. Houve assim uma transferência de riqueza para os detentores iniciais do capital de 734 unidades. Essa transferência fez-se à custa do segundo grupo de accionistas, no montante de 167, e do terceiro grupo, no valor de 567, e tudo isto sem que o pequeno accionista, atendendo à sua falta de cultura económica, se aperceba. Até, pelo contrário, mostrar-se-á feliz na operação realizada, mormente o segundo grupo de accionistas que embora tendo perdido contabilìsticamente 167 (visto que pagou 400 pelo que só vale agora 233), no caso de as cotações se manterem a 8 vezes o seu valor nominal, tem a ilusão de ter ganho 400 unidades (e até ganho poderá não ser meramente fictício, nomeadamente, no caso destes accionistas terem transaccionado durante a segunda subida, os títulos que têm em seu poder).

Ao leitor mais curioso pôr-se-á naturalmente esta pequena questão: ter-se-á verificado operação semelhante? Poderá verificar-se? A ela só poderá o autor destas «curiosidades» responder com a saborosa ironia da interrogação queirosiana: «Quem sabe donde vem o voo de ave? Quem sabe? Quem o saberá?»

E, porque nos parece sugestiva, vamos prolongar a nossa metáfora.

Há quem pense que é imoral a existência de galinhas que ponham ovos de ouro e, por isso preconiza a sua morte. Outros pretendem (pudera) a sua morte por esgotamento. Em nosso entender estas duas atitudes são, econòmicamente, pouco sensatas. O que será preciso é descobrir o processo de alquímia capaz de provocar o aparecimento de ovos normais, alimento reconstituinte e revitalizador de que o mercado financeiro tanto precisa.

Existirá tal processo? Cremos bem que sim.

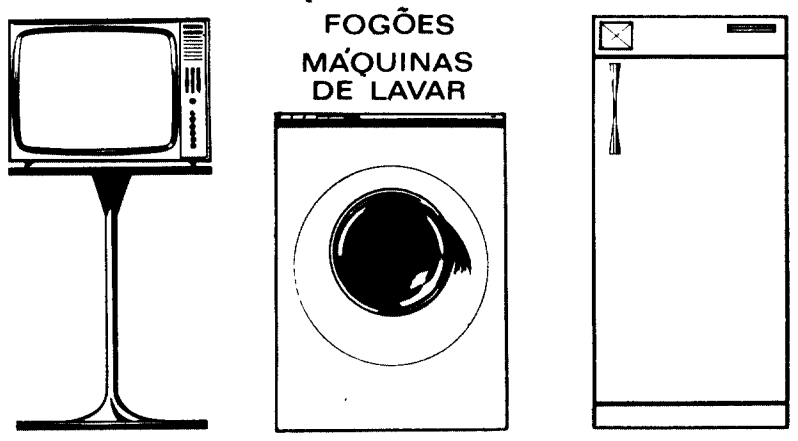
JOÃO DE FLÁVIA

(1) — A últimas emissões parecem confirmar que também as instituições (quais?) estão a concorrer fortemente à subscrição. Isto sugere que deve ser revisto o critério que preside à elaboração do calendário das emissões. Se as emissões, individualmente, são demasiado pequenas para a capacidade de absorção do mercado devem sair várias, simultâneamente, a fim de evitar descontentamento e a fuga de investidores potenciais. Exige-se, no entanto, uma grande flexibilidade.

(2) — Como exemplo genérico, e causa dessa falta de cultura, poderá citar-se o facto de qualquer individuo que termine os seus estudos ao nível de 7.º ano de liceu estar completamente ignorante dos mecanismos mais elementares da vida económica.

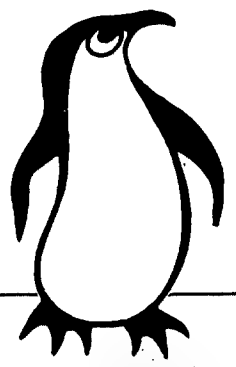
não compre amanhã
o que pode GANHAR hoje!

TELEVISORES ESQUENTADORES FOGÕES MÁQUINAS DE LAVAR FRIGORÍFICOS



AOS MELHORES PREÇOS OU *absolutamente* GRÁTIS

Faça-nos uma visita
e veja tudo o que temos
para lhe oferecer
nesta extraordinária campanha!



FRINEVE

60, RUA DO CONDE DE REDONDO, 62

Na FRINEVE... é que é bom!

resposta manuscrita para

TRAMAGAL

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.
Departamento de Psicologia e Relações Humanas
Av. 5 de Outubro, 122 – Lisboa

ANALISTA DE SISTEMAS

Para exercer a sua actividade em Lisboa no Departamento de Informática.

PRETENDE-SE:

— Pessoa experiente nas técnicas de análise.

PREFERÊNCIA:

— Ter participado no arranque dum sistema integrado.

OFERECE-SE:

— Integração em equipa dinâmica e remuneração de acordo com as aptidões.

GARANTE-SE:

— Rigoroso sigilo.

DL/ECONOMIA

ESTRUTURAS AGRÁRIAS E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Um ilustre economista declarou há pouco em conferência que, no nosso país, se havia uma inadaptação das estruturas económicas ao tempo presente, ela era muito mais acentuada nas estruturas estatais do que nas privadas. (Dr. João Salgueiro, conferência na Liga dos Antigos Combatentes).

E se esse imobilismo das estruturas estatais, quer comandem ou não directamente a nossa economia, é um prejuízo para o caminhar da indústria, do comércio e dos serviços (tendo em conta esse seu menor imobilismo), para a agricultura é desastroso.

Com efeito, a produção agrícola depende, em todos os países, como já tivemos ocasião de escrever nestas páginas, em larga escala das estruturas estatais, quer através do mecanismo dos preços, quer através da experimentação e investigação agronómicas.

Todos os Governos devem procurar traçar uma política de produção agrícola consoante os interesses nacionais, procurando fixar preços, segundo os custos de produção para os diversos produtos para que não há aptidão natural mas que convém produzir. Nem os mercados mundiais, nem as diversas políticas nacionais, aconselham, de momento, o abandono da agricultura às culturas para que cada país tem maiores aptidões deixando actuar o livre jogo dos preços.

No nosso caso seriam apenas a vinha, a oliveira, no sequeiro. O sobreiro, o eucalipto e o pinho nos florestais, e o tomate, o pimentão, o melão e a melancia (quando os solos são permeáveis) os pomares, no regadio. Nos citrinos só temos verdadeira aptidão nas regiões livres de geadas.

Por outro lado, também já aqui o escrevemos, a técnica de produção agrícola não se pode transplantar directamente de país para país, apenas com leves adaptações, como acontece no comércio, na indústria e nos serviços.

A técnica agrícola exige uma difícil adaptação a cada clima, solo, mercado e meio agrícola o que implica uma vasta experimentação e investigação próprias, que estão a cargo do Estado em todos os países porque mesmo as grandes empresas agrícolas são pequenas em relação às empresas dos outros sectores e por isso nem sequer podem ter uma grande experimentação própria, como aquelas ainda podem ter.

Assim, se a política de preços não assenta nos custos de produção reais, o resultado é a estagnação da produção agrícola mau grado todo o fraseado com que se costuma comentar estagnação: falta de «mentalização», «deficientes estruturas», «imobilismo», etc...

Que os nossos técnicos agrários são capazes de trabalho notável, mostram-no alguns casos onde lhes foram dadas condições de trabalho, sobretudo quando a empresa privada comercial ou industrial, interessada em determinada produção, lhe fornece também essas condições. É o caso do surto da cultura do tomateiro e dos pomares que mostram também que a agricultura — tal como as outras actividades — é capaz de grande dinamismo quando se reunem todas essas condições: boa técnica com base em experimentação e bons preços.

Ora, toda esta, chamemo-lhes assim, recapitulação do que vimos escrevendo, é necessária para mostrar como parte da nossa técnica teórica das repartições tem informado o Governo.

É o caso das estruturas agrárias relacionadas com a dimensão da exploração agrícola. Todos desejamos uma dimensão cada vez maior das nossas explorações porque a achamos necessária. Todavia, não devemos esquecer que a pequena exploração do Norte resultou de uma adaptação da agricultura a uma grande pressão demográfica e não é um vício em si própria. Quando essa pressão diminuiu por causa da emigração para o estrangeiro (e não, infelizmente por causa da passagem a outros sectores) há necessidade de outra adaptação, consoante as condições do meio, mas que não se resumem em aumentar as explorações agrícolas. **As opções de culturas** de uma exploração maior já não são as mesmas de uma pequena. Essa adaptação está a dar-se mas, infelizmente, os nossos orientadores agrários não lhe descobrem o sentido (podendo assim auxiliá-la) caminhando num sentido diferente.

Esse predomínio da preocupação de aumentar apenas a exploração (tudo o resto viria por acréscimo) tem sido obcecação, de agrónomos, políticos, economistas de há uns anos para cá até quando a nossa pressão demográfica era intensa e os homens sobrantes da terra não teriam para onde ir.

A «deficiente dimensão» quer aplica-se a tudo, à nossa falta de produção de leite, de milho, de carne, etc... **Diz-se que não há leite porque as nossas explorações** agrícolas não têm **dimensão.** Diz que não há carne pelo mesmo motivo. E diz-se que não há milho pela mesma razão. Porque têm assim altos custos de produção, incompatíveis com os preços dos produtos.

E por mais caricato que isso possa parecer aos leitores afastados da realidade da nossa agricultura, **passa-se exactamente o contrário.**

São precisamente as explorações agrícolas de maior dimensão, chamadas de nível empresarial, e por isso mais sensíveis aos preços de custo, as responsáveis (fisicamente e não moralmente) pela grande quebra de produção de leite porque os preços não são compensadores. Basta, para o verificar, uma visita aos muitos estábulos abandonados, e à escrita de alguns que ainda se mantém com vacas, à espera de melhores dias.

A pequena exploração que têm as vacas para auto consumo, aproveitando os sub produtos da produção agrícola e até como fornecedoras de matéria orgânica para as culturas hortícolas, mantém, embora precàriamente, a produção de leite porque ela não entra nas suas contas.

Quando essa exploração leiteira, implica investimento, embora pequeno, ultrapassando acentuadamente o auto consumo, e o agricultor, mesmo pouco ilustrado, se põe a fazer contas, acaba com a produção.

É também o que acontece com o milho, enquanto na sua cultura predominava o auto consumo. **Esse auto consumo é também uma** das razões porque o milho híbrido, divulgado ràpidamente nas explorações agrícolas do Sul entrou lentamente no Norte. O pão desse milho é menos apetecível, tem menos qualidades para a panificação (não foi criado com essa finalidade) vende-se mais barato e além disso o híbrido sofre do ensombramento das latadas, do ciclo vegetativo mais longo, da pobreza das terras e da falta de água.

Logo que o alimento base deixa de ser o pão de milho, esta cultura passa a ser feita para vender, com as inevitáveis contas (em auto consumo e venda de sobras, elas não se fazem) e o abandono progressivo da sua cultura, como já acontece ràpidamente no Sul nas explorações «com dimensão». Isso dá-se porque, na maioria dos casos, não se consegue uma produção unitária de milho (mesmo com híbridos) que pague as despesas da cultura de regadio. E a exploração empresarial não o adopta ou deixa de o cultivar.

Uma volta por algumas contabilidades privadas esclarecia isso.

Em recente portaria que regulava os preços de carne, previa-se para a engorda de novilhos o máximo subsídio para quem entregasse cem unidades (para favorecer a **dimensão** da exploração, porque a carência dela seria a causa principal da falta de carne).

A realidade **é também exactamente ao contrário.** Esse subsídio não irá favorecer sequer 1 por cento dos produtores de novilhos. A grande maioria dos animais é engordada, mesmo no Sul, onde há maiores explorações, em grupos pequenos e até de um ou dois, aproveitando sobras de alimentação ou do trabalho de outras actividades fugindo assim a esses encargos fatais em grande exploração. O mesmo sistema de engorda dos porcos domésticos.

Mas continua-se a dizer que o problema destas produções é uma questão de estrutura e dimensão, como uma espécie de **tic** que se caracteriza pela repetição do mesmo gesto, até ao infinito, sem desistir...

JOSÉ HIPÓLITO RAPOSO

CONFECÇÕES DARBEL, LDA.

Fábrica de casacos de cabedal e antílope.

No seu fornecedor peça modelos **DARBEL,** ou então directamente na fábrica, onde encontrará sempre novos modelos e ainda restos de colecções que vendemos por baixos preços.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-A — TELEF. 728800

ENGENHEIROS CIVIS

Empresa em expansão, com sede em Lisboa, selecciona para direcção e coordenação de projectos.

OFERECE-SE:

— possibilidade de valorização profissional.
— estabilidade e lugar de futuro.
— remuneração compatível com a experiência possuída.
— semana de cinco dias.

EXIGE-SE:

— alguns conhecimentos de Obra.
— formação pelo menos teórica nas modernas técnicas de planeamento.

Resposta ao n.º 675, indicando curriculum e honorários pretendidos.

VENDEM-SE

— **LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS;**

— **PRÉDIOS VELHOS PARA DEMOLIÇÃO, COM PROJECTOS APROVADOS;**

— **MORADIAS E**

— **APARTAMENTOS.**

NA LINHA DE CASCAIS

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

AV.ª VALBOM, 28-1.º — TELEF.: 280749

MEDIADOR OFICIAL CASCAIS

TAVERNA DO EMBUÇADO

Restaurante de Luxo de Utilidade Turística

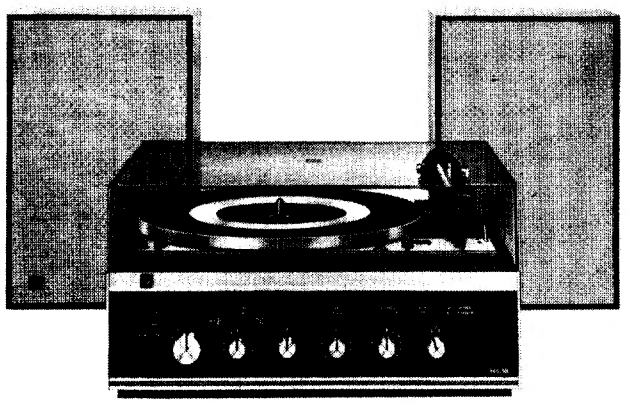
ALMOÇOS

A PARTIR DE 4.ª-FEIRA, DIA 13-12-72

Rua dos Cortumes, 10 — ALFAMA — T. 860816

FECHADO AOS DOMINGOS

Dual ALTA FIDELIDADE EM TODOS OS TONS



★ **Amplificadores**
★ **Gira-discos**
★ **Sintonizadores**
★ **Colunas de altifalantes**

Dual

REVENDEDOR AUTORIZADO:

DARDO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131

O RACIONAL APROVEITAMENTO DOS RECURSOS OU O HOMEM SERVINDO-SE DA NATUREZA OU A ECONOMIA DE ESFORÇOS

ARMANDO

O SEU BRINDE DE NATAL!

em

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

junto à placa da Flamenga a 10 km da P. Marquês de Pombal

ou

SÃO SEBASTIÃO DE GUERREIROS

2 km após Loures e a 15 km da P. Marquês de Pombal

DESDE 250 CONTOS

um apartamento de luxo, de 2 ou 3 assoalhadas, alcatifadas, paredes forradas a papel ou pintadas à sua escolha, caixilharias de alumínio, cozinha tipo americano equipada com armários siaf, louças modernas tipo italiano, azulejos de cor, aquecimento eléctrico.

ASSISTÊNCIA TOTAL E GRATUITA NA DECORAÇÃO DO SEU LAR

EXCEPCIONAIS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

10%	20%	70%
no acto do contrato de compra e venda	na altura do recebimento das chaves	em 3 ou 10 anos

VEJA NO LOCAL O ANDAR MODÊLO

CORRETORES DE SERVIÇO DIÁRIAMENTE

OFERTA ESPECIAL

damos-lhe a possibilidade de se tornar proprietário de imóveis no valor de 12 000 contos

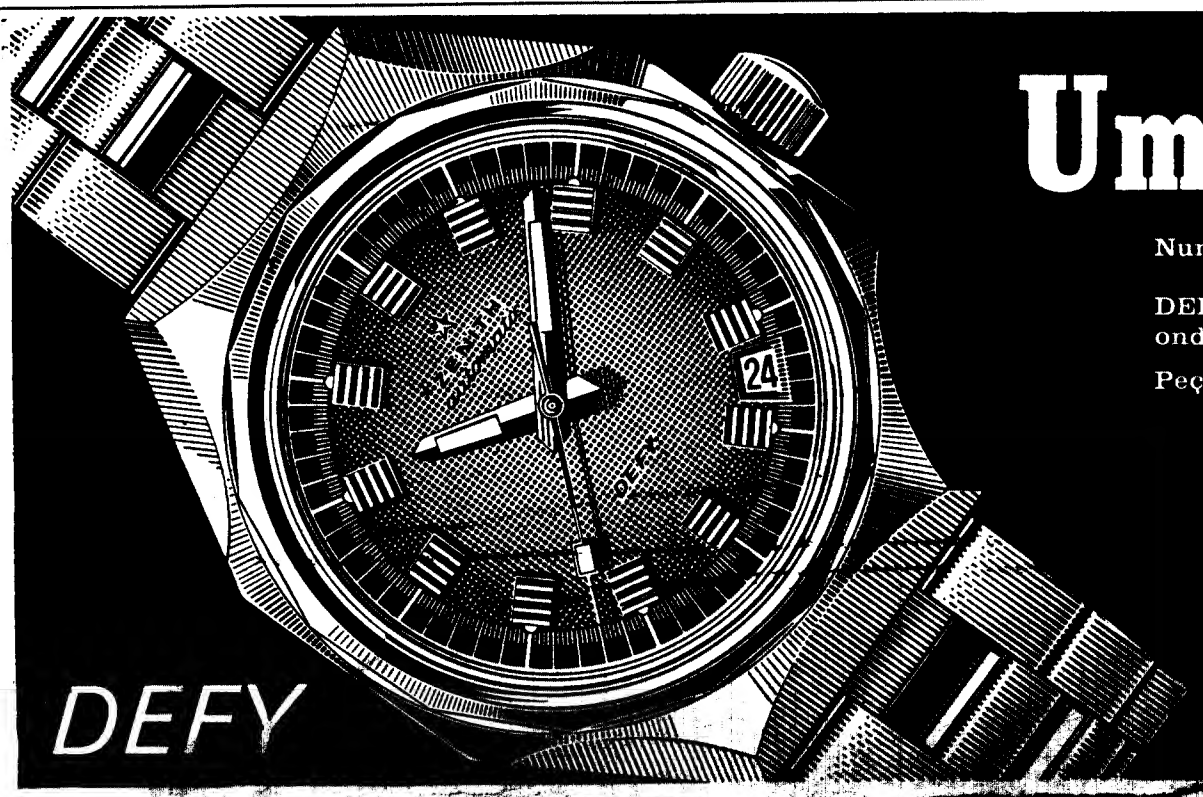
SÓ DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO

SPOG

SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

TELFS. 35438 366257 35521

ROSSIO 74, 3.º LISBOA



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Peça num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

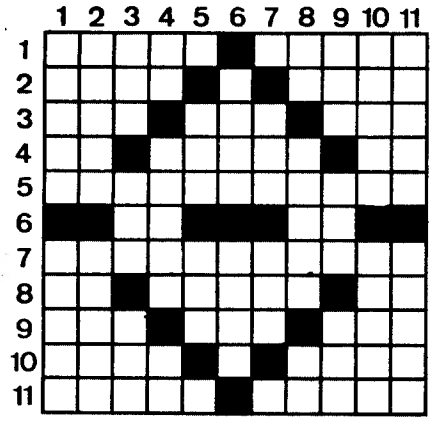
ZENITH

Tradução da legenda francesa:
Na Nazaré, importante local de turismo, um excelente exercício para a elegância

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10279



HORIZONTAIS

1 Tecido de algodão ou linho muito transparente. Mulher que foi amada por Petrarca
2 Elevação de voz ou de tom. Rio da China.
3 Vês. Preposição. Guarneça de asas.
4 Prefixo de privação. Trovejais. Basta.
5 Negociantes de peles de ovelhas e de carneiros.
6 Abreviatura que se usa em música. Nesse lugar.
7 Isolada
8 Sufixo que designa estado. Dera mios. O mais.
9 Bigorna de aço, sem hastes. Nome de letra. Nome de mulher
0 Trata por tu. Freguesia do concelho e distrito de Leiria
Rebolar. Ateada.

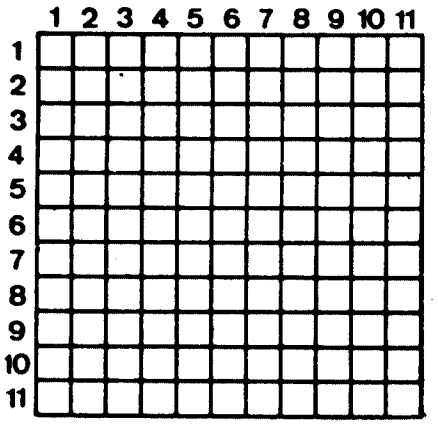
VERTICAIS

1 Guarda. Segredo. Prendar
2 Lugar de contenda. Musa que presidia à poesia erótica e era representada com uma lira ou uma cítara na mão
3 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Pedras de moinho. Um dos pontos cardeais.
4 Pronome reflexo. Cobrem. Em partes iguais
5 Coragem. Da mios
6 Fundir. Pagamento
7 Dê mios. Livro de versos de António Correia de Oliveira
8 Deusa da Lua entre os Egípcios. Fechara as asas. para descer mais depressa. Actínio (s.q)
9 Artigo indefinido. Escarneça. Estime.
0 Cara. Precedentes. Superfície plana delimitada (pl). Dera asas a.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6435



HORIZONTAIS

1 Espécie de choupo. Vila e sede de concelho (Lisboa)
2 Vento frio (pop). Mais mal.
3 Caminhem. Enredo (fig).
4 Erguida. Combinar.
5 Apelido da mãe de Luís de Camões. Prendera. Oferece.
6 Ruim. Guarneça de asas. Basta.
7 Cobalto (s.q). Nota musical.
8 Despertaremos.
9 Descobrirá. Sarrafo.
0 Madeira. Ponta aguda. Destinar.
11 Bebida alcoólica, preparada na Índia e na América com a fermentação do arroz. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS:

1 Prendeis. Ilha do grupo das Canárias.
2 Atiram. Comer à ceia.
3 Queime. Desperta do sono.
4 Tudo o que representa um valor pecuniário. Agora.
5 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Utensílio doméstico.
6 Campeão. Sapo do Amazonas.
7 Oportunidade. Em partes iguais.
8 Chama em socorro. Ente.
9 Vendei a crédito. Medroso.
0 Vestígio que deixa a roda. Capas sem mangas.
11 Ave trepadora. Rio de França.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10278

HORIZONTAIS:

1 Aso. Abatiam.
2 Me. Amarrada.
3 Aço. Re. Ag.
4 CADA. Bame.
5 Ada. Banira.
6 Rumorejaram
7 Repita. Ari.
8 Sina. Tiol.
9 Os. Ac. Nas.
0 Mas. Ares. UM
11 Olearam. Imo.

VERTICAIS:

1 Amaçar. COMO.
2 SE.Adur. Sal.
3 Adadames. Se.
4 Aca. Opia.
5 Amo. Brincar.
6 Ba. Baeta. Ra.
7 ARRANJA. Nem.
8 Tremia. Tas.
9 Ia.Errais.
0 Ada. Aaro. Um.
11 Mago. Mílimo.

Provérbio. CADA UM; COMO SE ARRANJA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6434

HORIZONTAIS:

1 Aprovaremos.
2 Loira. Efaio.
3 Alão. Cl. Im.
4 Pós. Coagira.
5 As. Ser. Ena.
6 Sam. Olá.
7 Mat. Avô. IV.
8 Colapso. Pré.
9 Ar. Ri. Cais.
0 Icipó. Cotas.
11 Matra. Seara.

VERTICAIS:

1 Alapar. Caim.
2 Pólos. Caim.
3 Rias. Sal. It.
4 Oro. Satã. Pr.
5 Va. Cem. Proa.
6 Cor. Asi.
7 Rela. Ovo. Cs.
8 El. Gelo. Coe
9 Ma. Ina. Pata.
0 Ofira. Iriar.
11 Soma. Avessa.

Actividades económicas

Propostas e negociações

Ao fazer sair a notícia, nesta secção de DL/Economia, da eventual venda de importante grupo produtor de matérias-primas e de especialidades farmacêuticas, fizemo-lo com todas as reservas, sempre necessárias quando a informação não pode passar de anotação da «eventualidade», mais ainda quando uma certa conjuntura social e económica dificulta a transparência da informação sobre negócios e actividades económicas, habituados como estamos a que essas «acções» se passem à margem da informação.

Pois tal notícia teria bulido um pouco no meio, particularmente porque corresponderia a mais uma importante «transferência» para capital estrangeiro de uma parcela importante do mercado das especialidades farmacêuticas, o que tem vindo a acontecer progressiva e seguramente. Neste caso, acrescida de representar também uma significativa «mudança de mãos» de uma unidade industrial produtora de matérias-primas, que se lançou e firmou através de efectiva protecção à indústria nacional.

Sem a podermos confirmar retirando a adjectivação de eventual que acompanha a informação, confirmamos que existem propostas e negociações, e é possível até acrescentar que as propostas no sector, não se localizam só nesse grupo, embora só para esse grupo se conheçam negociações.

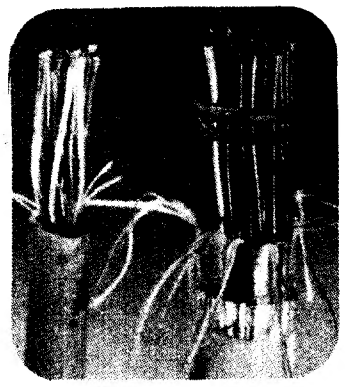
O NOVO PRESIDENTE DA COMISSÃO EUROPEIA

Francisco-Xavier Ortoli, ex-ministro gaullista, será o novo presidente da Comissão Europeia da Comunidade Económica Europeia.

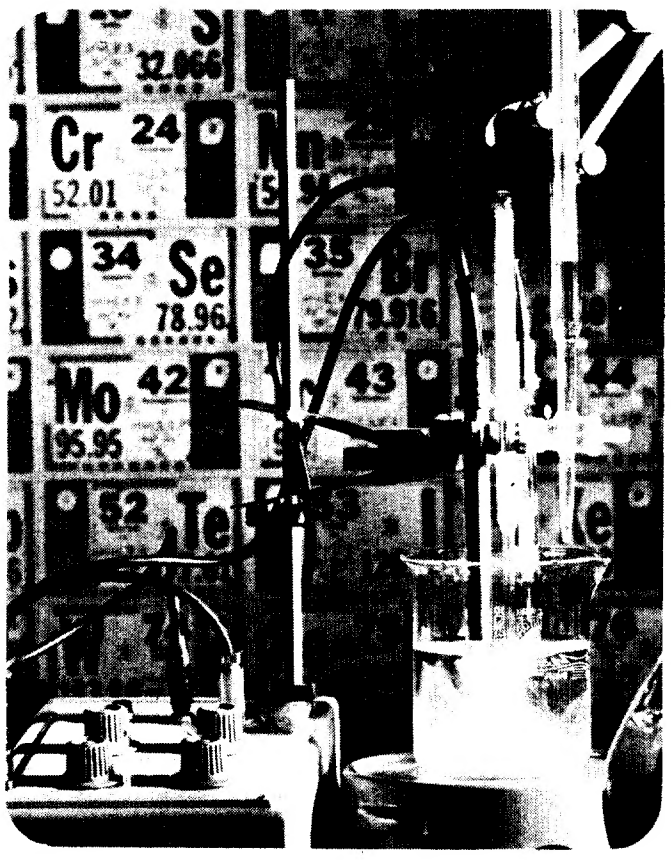
O substituto de Mansholt começa por ter problemas quanto à constituição da sua equipa de trabalho devido á crise política belga que levou a que ainda não tivesse sido indicado o seu comissário. Se Mansholt foi um presidente que levantou problemas pela sua forte personalidade e posições por vezes insólitas, vê-se, em Ortoli, o dedo do governo fracês. De qualquer modo, a equipa executiva do Mercado Comum deixará de ter à sua frente um socialista para ser dirigida por um homem com passado político muito mais para o centro.

SOLICITADA AUTORIZAÇÃO PARA INSTALAR INDÚSTRIA DE CABOS

No «Boletim Semanal» da Direcção-Geral dos Serviço industriais, n.º 360, saído com data de 22 de Novembro, anota-se, na secção de «condicionamento industrial», que foi solicitada autorização para se instalar, no distrito do Porto, a indústria de fabricação de fios e cabos eléctricos, para todos os fins, em cobre e alumínio, nus e isolados. A autorização foi pedida pela empresa COMET — Consórcio Metalúrgico e Industrial do Norte, S. A. R. L., com sede na Avenida Marechal Carmona, em Vila Nova de Gaia.



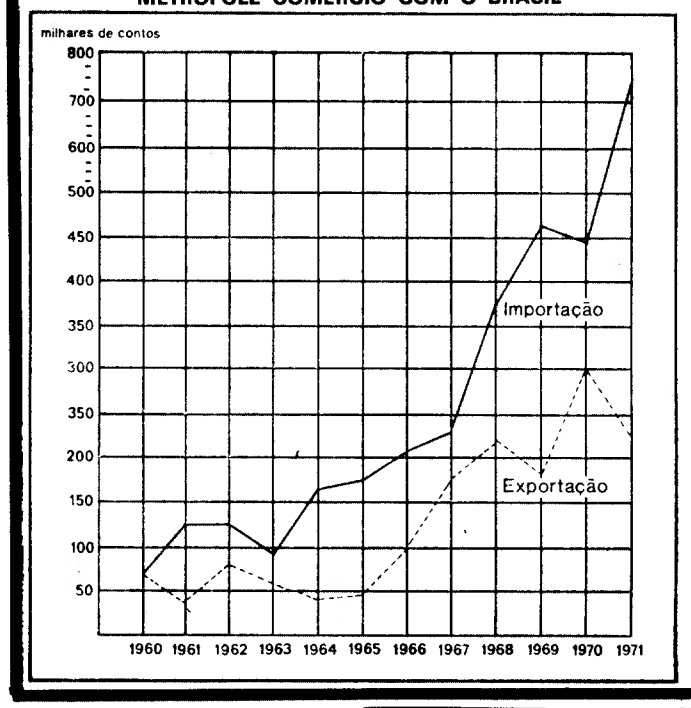
Entre todas as autorizações solicitadas destacamos esta por se referir a uma classe de actividade industrial (a 37) de grande relevância — construção de máquinas, aparelhos, utensílios e outro material eléctrico, — e tratar-se de um sector em que duas empresas industriais têm tão largo domínio que se pode falar de duopólio. Essas empresas são a CEL-CAT e a «Cabos d'Ávila».



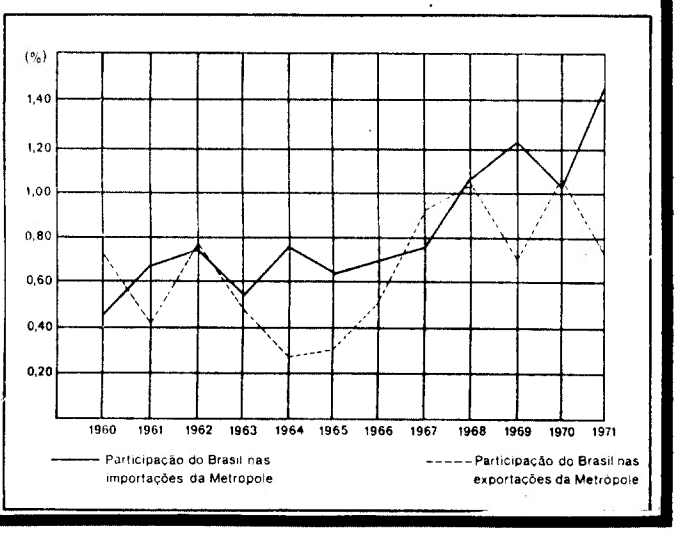
O Comércio Luso-Brasileiro

No II Encontro-Relações Económicas Luso-Brasileiras, as relações comerciais (gráficos do Gabinete de Estudos do Banco Português do Atlântico). Mas não só comerciais. Como se escreve no suplemento **Portugal de Hoje**, do Jornal do Brasil de 2/12/72: «Se você quer investir em Portugal, convém começar sabendo que o capital não é o mais importante».

METRÓPOLE COMÉRCIO COM O BRASIL



EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO COMÉRCIO EXTERNO DA METRÓPOLE 1960-1971



AUTORIZAÇÕES PARA A CONFECÇÃO DE VESTUÁRIO

No Boletim Semanal da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, datado de 6 de Dezembro de 1972, vêm referidos os despachos dessa direcção-geral, com as autorizações concedidas nos termos do Decreto-Lei n.º 46.666, de 24 de Novembro de 1965.

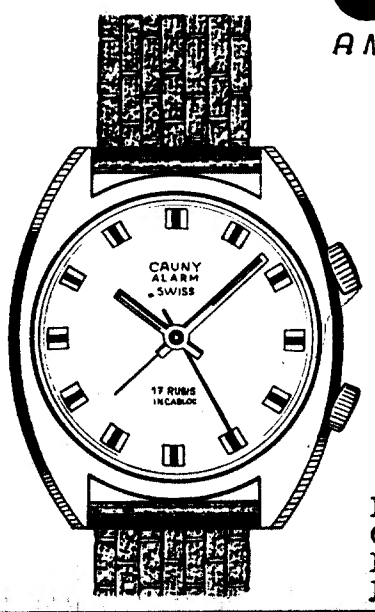
Entre essas últimas autorizações, no âmbito do condicionamento industrial, com despachos datados de 22 de Novembro, encontramos uma série de seis autorizações incluida na classe 24 — fabricação de calçado, outros artigos de vestuário e têxteis em obra.

Confecções Carroti, L.da, autorizada a confecção de vestuário, no concelho de Oeiras; Karl Hermann Luwig Hein Ammer, autorizada em seu nome ou no de uma sociedade a constituir, a confecção de vestuário, no concelho de Salvaterra de Magos; Naturana-Miederfabriken Carl Dolker KG, autorizada, em nome de sociedade a constituir, a confecção de vestuário, no distrito de Lisboa; Rolsol-Confecções e Exportações, Lda, autorizada a confecção de vestuário, no concelho de Valongo; Vasco Brandão Pereira da Gama, autorizado, em seu nome ou no de uma sociedade a constituir, a confecção de vestuário, no concelho de Maia; Francisco Garcia Gabancho (residente em S. Sebastian - Espanha), autorizado, em nome de uma sociedade a constituir, o fabrico de luvas, no concelho de Mafra.

O RELÓGIO DESPERTADOR

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA



Mudança de data ultra-rapida

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA